



A UNIÃO

Ano CXXV
Número 188
R\$ 2,00
Assinatura
anual
R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 9 de setembro de 2018

125 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

auniaio.pb.gov.br

facebook.com/uniaogovpb

Twitter > @uniaogovpb

Programa democratiza a relação Estado-municípios

Pacto Pelo Desenvolvimento Social da Paraíba é um dos três projetos aplicados pela PB que disputam prêmio nacional. [Páginas 5 e 6](#)

Fotos: Secom-PB



Diversidade

Número de ligações para o CVV em João Pessoa triplicou

Na capital paraibana, em apenas quatro meses, as ligações para o Centro de Valorização da Vida triplicaram: a média foi de 1.100 chamadas mensais. [Página 17](#)

Estudo investiga se canabidiol pode reduzir a depressão

Cientistas de São Paulo e da Dinamarca destacam que em uma única aplicação de canabidiol em ratos com sintomas depressivos apresentou efeitos significativos. [Página 18](#)

Pesquisadores identificam quatro famílias de asteroides

Quatro famílias de asteroides extremamente jovens foram identificadas por pesquisadores da Universidade Estadual Paulista, Guaratinguetá, interior de São Paulo. [Página 19](#)

DOAÇÃO DE LEITE MATERNO



Banco de Leite Humano
Anita Cabral (83) 3215-6047

GOVERNO DA PARAÍBA **viva** o Paraíba.

Foto: Marcos Russo



Alerta. Câncer infantojuvenil é a principal causa de morte por doença em crianças e adolescentes de um a 19 anos, representando 8% do total de óbitos. [Páginas 3 e 4](#)

Foto: Reprodução/Internet



Perigo. Nordeste é a região com maior número de acidentes elétricos; em 2017, foram registradas 287 mortes por choque elétrico, sendo 33 casos na Paraíba. [Página 7](#)

Paraíba

Foto: Teresa Duarte



Novo produto turístico surge na região do Cariri paraibano

Fazenda Salambaia, localizada no município de Cabaceiras, abriga uma rocha granítica com seis quilômetros de extensão, onde é possível fazer a "trilha do lajedo". [Página 8](#)

Editorial

Seguir adiante

O substrato maior dessa importante atividade humana que os gregos denominaram “política” são as transformações - no caso, progressistas - que ela tem o poder de estabelecer nas relações de indivíduos e grupos entre si - enquanto membros de uma sociedade organizada -, e destes com o meio ambiente. A política, enquanto arte ou ciência de mobilização, organização e administração, seria uma espécie de meio, e não o fim em si mesmo.

A ideia que se pretende defender, aqui, é que, na realidade concreta das sociedades democráticas, os indivíduos têm a liberdade, ou melhor, a oportunidade de votar não só naquelas lideranças em que confiam, no sentido de promoverem as mudanças sociais propostas, como também em projetos político-administrativos, tendo em vista os limites temporais, estabelecidos por lei, para os mandatos, a exemplo da legislação eleitoral brasileira.

Se não é possível, pelas normas vigentes, manter determinadas lideranças no poder, por tempo indefinido - o que não seria salutar -, tem-se a opção de apoiar um programa que, efetivamente, tenha resultado em melhores condições de vida para a coletividade. Isso até que, no âmbito da nova realidade, que teria como lastro uma forte e crescente participação popular, floresçam as gerações de líderes que irão oxigenar o processo, e assim sucessivamente.

Embora as regras do jogo democrático comportem as salutares alternativas de poder, às vezes não é possível a consolidação, até suas etapas finais, de um propósito político-administrativo, às vezes pelo impedimento legal de uma liderança, às vezes porque a oposição ao empreendimento, por vias de natureza vária, consegue impor um interregno, ficando a sociedade à mercê de uma alternância governativa, ou seja, de um improdutivo avanço-recua.

Por isso, a defesa de um projeto, em determinadas circunstâncias históricas, deve ser superlativa às suas lideranças, pois estas, sejam aquelas já consolidadas, sejam aquelas ainda em formação, virão a reboque, pela força gravitacional das ideias que dão certo. E um projeto político-administrativo que, verdadeiramente, leve em conta o progresso humano, em todos os sentidos, é laboratório de novas mentalidades revolucionárias.

O erro histórico que não se quer ver repetido é aquele representado pela demagogia, por exemplo, quando falsas lideranças, ou falsos profetas, usam de artifícios de linguagem para ludibriar indivíduos, prometendo reformas que as práticas pessoais, e os históricos de seus partidos, negam. Portanto, se há impedimento para lideranças, de fato e de direito, que se mantenha a ideia; o plano exaustivamente elaborado, e tão arduamente executado.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

De olhos abertos

Eu criei fama, mas não sofro de hipersonia idiopática, não. Costumo, sim, ficar deitado na cama durante boa parte da manhã, mas lendo jornal ou revista, assistindo aos telejornais, resolvendo criptogramas ou palavras cruzadas, enviando ou recebendo mensagens no celular, essas coisas

/// Nada disso me atrai como nos tempos em que a leitura me fascinava da mesma forma que ainda hoje motiva Gonzaga, Hildeberto, Vitória a comentar sobre suas predileções literárias ///

do cotidiano doméstico de um homem comum aos 72 anos de idade. Vez ou outra, um livro até que cai bem, desde que curto e fino. De preferência, livro de contos ou crônicas, além de velhos ou novos títulos dedicados ao cinema. Romances, novelas, ficção em geral, nada disso me atrai como nos tempos em que a leitura me fascinava da mesma forma que ainda hoje motiva Gonzaga, Hildeberto, Vitória a comentar sobre suas predileções literárias em crônicas neste jornal. Morro de inveja deles, mas fico cá com minhas amenidades. E, mais importante que tudo, desfrutando o meu neto, Lucas, que corre logo cedo do quarto dos pais e vem se aninhar sob lençóis do vovô, humanizando com seu aconchego os meus exercícios de alienação.

A fama, porém é de dorminhoco, tanto que sempre ouço a pergunta que não quer calar de amigos, mesmo os mais chegados: “Moreira, posso ligar às 10h?”. No duro, estão querendo saber se a essas horas já estou acordado. E não adianta explicar que acordo cedo, tiro água do Joelho, apanho o jornal na portaria do edifício e volto para o meu agasalho. Não tenho, aliás, como esquecer Dorgival Terceiro Neto, madrugador para quem não havia sentido em sair cedo de casa. “A não ser para falar mal

do governo”, argumentava com sagacidade. Outro político, intrigado por lhe confessar que só botava os pés na rua depois das 11h, foi mais sagaz ainda: “Você fica em casa até essa hora porque não é casado com a minha mulher...”

Nada disso tem a ver com hipersonia idiopática, bem entendido. Esta é uma doença que causa sonolência excessiva, conforme a BBC Brasil apurou ao investigar o caso de Lucy Taylor, 42 anos, moradora do País de Gales e que já chegou a adormecer numa sexta-feira e só acordar no domingo seguinte. Ainda assim, depois de sacolejada por parentes já acostumados com o distúrbio, mas que haviam passado o fim de semana fora e nunca tinham visto manifestação tão intensa. Ao ler a reportagem, cheguei a ficar com uma pulga atrás da orelha, pois logo me ocorreu o caso da mosca africana tsé-tsé, aquela cuja picada também provoca sono além da conta, devido à ação de um protozoário que gera torpor e letargia. A doença da mosca tem cura, mas o índice de mortalidade é alto. Ao contrário da hipersonia idiopática, sabe-se qual a origem dela: o trypanosoma brucei, comum na região subsaariana. Quanto à hipersonia, ela é idiopática porque surge espontaneamente e sua causa é desconhecida (não tem nada a ver com idiotice, como o idiota aqui chegou a imaginar).

Que acordem para Jesus os que me consideram dorminhoco! Desde cedo, estou de olhos abertos para o que acontece no mundo, embora continuem ca-seiras as minhas manhãs, desde que sem mosca ou idiopatia por perto.

CONTATOS: uniaogovpb@gmail.com | REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com | Humor

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

NUM EVENTUAL FIASCO, CARTAXO JÁ ELEGEU O ‘SEU CULPADO’

O prefeito de João Pessoa, Luciano Cartaxo (PV) já elegeu, antecipadamente, quem será o ‘culpado’ na hipótese de uma derrota das oposições na disputa pelo Governo do Estado: o senador José Maranhão (MDB). Esta semana, por ocasião da anunciada dissidência de Manoel Júnior (PSL), seu vice, ele mirou no emedebista, afirmando que Maranhão faz parte da “velha política” e quem “tem sede de poder, ânsia de poder”. Em outras palavras, acusou o senador de dividir a oposição por causa de um projeto pessoal. Não é a primeira vez que ele culpa Maranhão pela desagregação das oposições. Ainda quando postulava deixar a prefeitura de João Pessoa para disputar o Governo do Estado - o que terminou por não acontecer -, queria o apoio do MDB à sua pré-candidatura. Como o emedebista não abriu mão da disputa, ele passou a dizer que Maranhão teria rachado a oposição. E as hostilidades do prefeito para com seu antigo aliado recrudesceram nos últimos dias por causa da entrada de Maranhão em nichos que seriam do PV e do PSDB. No interior, algumas lideranças desembarcaram da chapa de Lucélio e migraram para o emedebista. Enquanto isso, a candidatura de Lucélio vai sofrendo efeitos de inanição.

Foto: Divulgação



DECISÃO NA TERÇA

Na próxima terça-feira, se encerra o prazo dado pelo TSE para que o PT troque o nome de Lula por outro na cabeça de chapa. O partido luta na Justiça para mantê-lo até a segunda metade de setembro, mas setores do partido defendem a antecipação da troca de Lula por Fernando Haddad. E argumentam: se ganharia tempo para viabilizar a transferência de votos ao ex-prefeito de São Paulo.

NOVAS DEFEÇÕES

Novas defeções na seara da chapa PV/PSDB continuam a ocorrer. Após alguns apoiadores de Lucélio migrarem para José Maranhão (MDB), outros tantos estão declarando apoio à candidatura de João Azevêdo (PSB) ao Governo da Paraíba. Os mais recentes? Todo o diretório do PSDB de Riacho dos Cavalos e aliados declararam que votam no candidato socialista, entre os quais o ex-prefeito, o Capuxim.

DIFICILMENTE

Entre os profissionais que acompanham a cobertura política da Paraíba - e entre agentes políticos - há uma convicção: pelo desempenho de Daniella Ribeiro (PP) em todas as pesquisas até agora divulgadas, dificilmente ela conseguirá uma das vagas ao Senado. É um quarto lugar incômodo para quem teria, em tese, uma reeleição assegurada na AL-PB. Talvez, não tenha analisado bem o cenário da disputa.

NÃO DECOLA

Muitos esperavam que Daniella Ribeiro tivesse melhor desempenho na campanha ao Senado. Porém, o que alguns analistas observam é que sua campanha no guia eleitoral e nas manifestações da coligação a qual pertence não tem “brilho”, não diz a que veio, não decola. Somente um fato político extraordinário poderia fazer com que ela ocupasse as primeiras colocações.

NOVO DEBATE

O calendário de debates na televisão com candidatos ao Senado da Paraíba já tem nova data marcada. Será dia 17, uma segunda-feira, na TV Master, a partir das 9h. Já estão confirmados os nomes de Luiz Couto (PT), Veneziano Vital (PSB), Cássio Cunha Lima (PSDB), Daniella Ribeiro (PP), Nivaldo Mangueira e Nelson Júnior, ambos do PSOL.

O FATOR HADDAD E AS NOVAS PESQUISAS

Quando ocorrer a iminente troca de Lula por Fernando Haddad, na chapa do PT, a expectativa ficará por conta do seu desempenho nas futuras pesquisas de intenção de voto. Ao ser mostrado como candidato a presidente de fato no guia eleitoral, nos debates e nas manifestações de rua, a tendência é que sua candidatura ganhe novo fôlego. Portanto, serão as pesquisas que virão que darão um retrato mais fiel do que poderá ocorrer em 7 de outubro. Certamente, darão uma projeção de quem poderá passar ao segundo turno.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

SUPERINTENDENTE
Albige Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

EDITOR GERAL
Jorge Rezende

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

CONTATOS: uniaogovpb@gmail.com

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Denise Vilar, Geraldo Varela, Marcos Pereira e Marcos Wéric
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, Ivo Marques e José Napoleão Angelo
PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra
SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio
DIAGRAMADORES: Bhrunno Fernando, Fernando Maradona e Ulisses Demétrio

Câncer ainda é a doença que mais mata crianças no Brasil

Somente acidentes e mortes violentas superam o total de óbitos nas faixas de idade entre 1 e 19 anos

Ilustração: Reprodução

Anézia Nunes
Especial para A União

O câncer infantojuvenil é a principal causa de morte por doença em crianças e adolescentes de 1 a 19 anos, representando 8% do total de óbitos, sendo superada somente pelos acidentes e mortes violentas, de acordo com informações do Instituto Nacional do Câncer (INCA). Segundo dados do Ministério da Saúde, a Paraíba desde o ano de 2014 a 2018 tem computado 16.393 (números sujeitos a atualização), e na capital paraibana foram 3.801 de mortes por câncer.

Leucemia linfática aguda é o câncer mais comum na infância, representando 30% do total dos casos segundo o Instituto Oncoguia. A doença afeta os glóbulos brancos (leucócitos), células presentes no sangue que protegem o organismo, agindo contra infecções, gripes, resfriados e outros distúrbios.

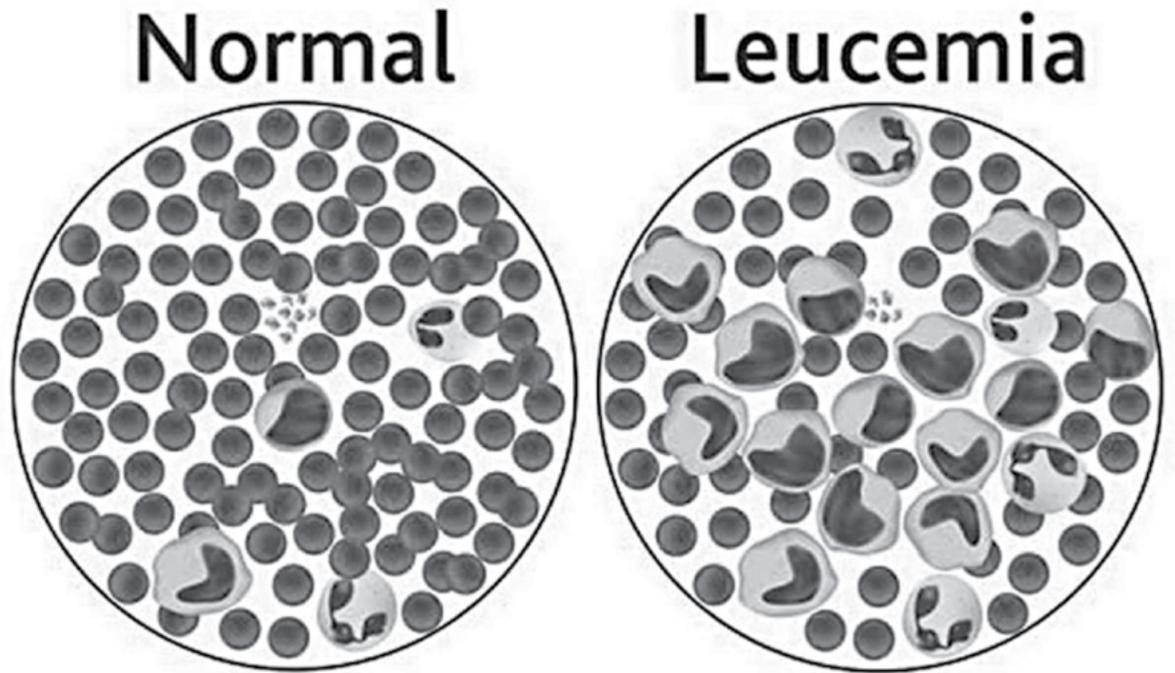
A leucemia acontece quando os glóbulos brancos param de exercer a função de defesa e passam a se multiplicar de maneira descontrolada. Eles se infiltram em grandes quantidades na medula óssea e comprometem a produção e funcionamento normal de células sanguíneas.

Os principais sintomas são dor nos ossos e articulações, febre, manchas roxas

na pele e palidez. Se descoberta e tratada cedo, as chances de cura são de mais de 80%.

Ao contrário dos adultos, onde exposições a fatores de risco como tabagismo, álcool e obesidade podem influenciar no aparecimento de câncer, com as crianças não existe ainda um motivo claro do porquê elas desenvolvem essa doença. O diagnóstico do câncer numa criança pode ser bastante complexo, pois alguns sinais podem ser confundidos com doenças comuns da infância. Nesse caso, o papel dos pais ou responsáveis é de extrema importância, além disso, o pediatra, como primeiro médico que a família procura, tem de estar atento para que algum sintoma não passe despercebido.

Segundo a oncopediatra Andréia Gadelha, uma das alternativas para mudar esse dado é a atenção aos sinais e sintomas da doença para um tratamento precoce. "O câncer infantil corresponde a um grupo de várias doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que pode ocorrer em qualquer local do organismo. Os tumores mais frequentes na infância e na adolescência são as leucemias, os do sistema nervoso central e os linfomas", ressalta.



A leucemia linfática aguda afeta os glóbulos brancos no sangue, quando eles perdem sua função e passam a se multiplicar de maneira descontrolada

A oncopediatra alerta para os sinais e sintomas do câncer infantojuvenil, que muitas vezes se confundem com doenças comuns na infância. Deve-se observar com atenção quadros como febre, vômitos, dor de cabeça, inguas, palidez e hematomas inexplicados, mancha nos olhos e perda de peso.

Com a detecção precoce, a taxa de cura chega a mais de 60%, pois as crianças

respondem bem à quimioterapia e radioterapia. "Todo sinal é muito importante para que o paciente seja encaminhado para realizar um tratamento de qualidade e possa ter maiores chances de cura", reforça a médica.

Andréia Gadelha explica que o câncer infantil abala a família, os amigos e conhecidos da criança. Mas quando o tumor é identificado precocemente, o índice de cura

pode chegar a 70%. A leucemia é o tipo mais comum na infância, junto dos tumores que afetam os sistemas linfáticos e nervosos central.

Ela acrescenta que muitas pesquisas sobre neuroblastoma estão em desenvolvimento em diversos centros médicos no mundo inteiro, promovendo grandes avanços em prevenção, detecção precoce e tratamentos. Várias vacinas contra o câncer

também estão sendo estudadas para uso contra o neuroblastoma.

"Nessas vacinas, as células ou outras substâncias modificadas de neuroblastoma são injetadas na criança para tentar fazer com que seu sistema imunológico combata as células cancerígenas. Estes tratamentos ainda estão em estágios iniciais de pesquisa clínica", explica Dra. Andréia.

+ Diagnóstico precoce pode ser determinante para a cura

Foto: Marcos Russo

Ana Leticia Barbosa da Silva, 14 anos, descobriu o câncer ainda muito nova, com apenas 12 anos de idade. Ela foi diagnosticada como portadora do Linfoma não Hodgkin, que são neoplasias malignas (crescimento tumoral das células) que se originam nos linfonodos (gânglios), muito importantes no combate às infecções.

Os linfomas não - Hodgkin inclui todos os tipos de linfomas existentes, exceto o linfoma de Hodgkin. A diferença entre esses dois tipos são somente histológicas, ou seja, definidas pelo patologista de acordo com aspectos da neoplasia na biópsia... Com seus sintomas inexplicáveis e, em um dia de vaidade, quando Leticia se maquiava em frente ao espelho se deparou com um inchaço no pescoço.

Tempos se passaram e o relevo no pescoço de Leticia continuava surgindo e desaparecendo. No mês de agosto de 2016 o seu pescoço inchou e não desinchou mais e então a família resolveu procurar um médico para bater uma ultrassonografia e saber o que era aquilo.

Depois de muitos exames e muita espera, foi quando nos dia 31 de novembro de 2016, às 00h10, segundo relato da família, Leticia Barbosa foi internada no Hospital Arlinda Marques, onde alegaram que foi internada desnecessariamente, mas a sua família estava desesperada

pelo fato de não saber o que ela tinha. Depois de toda esta longa caminhada, vários exames e resultados, Leticia começou a ter certos surtos por estar ali, pois ela apenas queria ir logo pra sua casa e voltar a ter uma vida normal, como qualquer criança de sua idade deseja, mas a jovem tinha que ter um pouco mais de paciência e aguardar.

No dia 11 de janeiro de 2017, quando seu médico retornou de férias, comunicou à família que iria fazer outra biópsia para saber o resultado exato do exame e precisava da permissão dos seus pais, e eles concordaram. Quando saiu o resultado, ninguém queria dizer e naquele mesmo dia ela voltou para casa. Então, o exame saiu dias depois. Foi quando o seu médico disse que iria ter uma boa parte de seu rosto deformado e que ela iria ter que se operar, mas o seu pai não concordando resolveu procurar uma segunda opção para a filha.

A luta pela descoberta continua e foi então quando a família, junto com Leticia, foi para outro hospital e chegando lá o médico os encaminhou para outra médica, fazendo com que ela a informasse de tudo. "Ela disse que eu tinha um câncer chamado linfoma, existem vários tipos de linfoma e qualquer pessoa pode ter (segundo ela) e o meu era o Linfoma não Hodgkin, mas era muito grave e ela iria me encaminhar para o Laureano", ressalta Leticia.

"Eu acreditei que iria me recuperar, como me recuperava de uma gripe, mas depois de algumas semanas, marcaram minha primeira tomografia e então eu fui internada. Sentindo muitas dores e muito debilitada, eu não conseguia falar direito, não conseguia comer, não conseguia dormir... Dia e noite era de dor para mim, e eu só queria que tudo aquilo passasse", se emociona.

Dali em diante a jovem relata que realmente viu o que era sofrer, viu o quanto tinha que ter garra ali dentro do hospital para sobreviver. Sempre que ia fazer exames, era um sofrimento para ela, pois tinha que ficar sem comer nada e ela já não vinha se alimentando direito por conta do tumor. "Quando saiu o resultado final do exame mais importante, que é o PETSCAN, acusou de que eu estava com apenas 5% de chance de vida e que era muito grave. Por dentro, todo o meu corpo estava completamente cheio de glândulas prestes a se desenvolver e capaz de me matar e ali eu vi meu mundo desabar", acrescenta.

Em sua segunda internação, ela estava mais feliz, mais contente por voltar lá e acabar com o seu câncer. E acabou descobrindo que iria ter mais cinco internações durante seis meses, teria que parar com os seus estudos, ficando muito triste e com o psicológico abalado de uma forma inexplicável. "Eu não queria aceitar aquilo



Oncopediatra Andréia Gadelha pede atenção dos pais aos primeiros sintomas nas crianças

naquele dia, mas depois eu fui aceitando, porque se eu não aceitasse naquele momento, não iria aceitar nunca, e durante seis meses em tratamento de quimioterapia eu aprendi que nunca devemos reclamar

nem da comida pouca que nós comemos, nem da nossa cama quando dormimos e nem do nosso aconchego", acrescenta.

Continua na página 4



Associação Donos do Amanhã atende crianças e adolescentes com alimentação, local para descanso e espera do atendimento ambulatorial, informações sobre o tratamento e orientações para obter documentação, além dos cuidados

Ações sociais trazem alento para quem enfrenta a doença

Colaboradores e voluntários trabalham para transformar em alegria a dor dos pacientes em tratamento

Anézia Nunes
Especial para A União

Em uma das suas internações Leticia da Silva sofreu muito com as quimioterapias, chegando a passar até 4 dias sem se alimentar, sem tomar líquido e quase não conseguia andar com o seu peso pois, em 6 meses ela chegou a ganhar 31 quilos e isso fez com que sua saúde se complicasse.

Quando a jovem estava prestes a se entregar de uma vez, pediu a sua mãe para ligar para o seu Tio Hugo que a considera com um segundo pai e disse: "Eu não aguento mais, eu quero que tudo isso suma logo, eu não aguento mais sentir dor e ficar sem comer, estou exausta dessa vida".

E quando ela menos esperou, as forças que ela tanto precisava para não desistir chegaram, e seu tio Hugo pediu e implorou para ela não se entregar e disse que Deus tinha planos em sua vida ainda e que a jovem era bem mais forte ao ponto de derrubar aquela doença.

"Tio Hugo, ele é e sempre será uma pessoa marcante em minha vida. Quando as pessoas desacreditaram na minha cura, ele foi o único que acreditou e se manteve em pé, firme junto comigo naquela luta, junto com minha mãe e minha irmã, e a ele eu agradeço por tudo que fez por mim e por ser o homem mais protetor ao cuidar das pessoas que ele ama", agradece.

Hoje Ana Letícia Barbosa da Silva é 100% saudável e normal e só tem a agradecer a Deus por tudo, pois sem essa história, ela não transformaria o pensamento de outras pessoas e nem dos alunos que fazem parte da sua escola.

"Sempre acredite que vai se recuperar o mais rápido possível, tenha fé e tente se divertir com as poucas coisas que tem ao redor delas, porque é nisso que a alegria vai fazer com que esqueçamos a doença e possamos nos considerar pessoas normais e felizes. Hoje em dia muitas pessoas me esqueceram, mas outras pessoas ainda levam minha vida como um ensinamento para a vida delas e é isso que eu quero estar sempre transmitindo na vida de outras pessoas", conclui.

Ação fraterna

O Centro Espírita Viana de Carvalho, um atuante templo de orações e de fraterna vivência evangélica, tem dois projetos que atendem as pessoas hospitalizadas, um deles é o projeto "Fabricas de Alegrias" que está com um ano e meio, são perucas que leva uma felicidade para pacientes com câncer fazendo uma soma, no dia que acontece a entrega o que é triste passa a ser alegre. "Naquele momento da uma alegria que esse processo da autoestima e a queda do cabelo, pois o cabelo é como um processo de castração e ter um cabelo de uma forma lúdica ajuda na recuperação, imunidade" diz a presidente Eva Hein Macedo Paulino.

Através de uma conjugação de atividades beneméritas, dentre as quais podemos destacar: distribuição de sopa, acompanhada de pães aos idosos carentes (semanalmente), distribuição de uma cesta básica aos necessitados cadastrados nesta instituição (mensalmente), doação de enxoval de bebês às gestantes carentes cadastradas, a instituição

presta um grande serviço de assistência social. E com os esclarecimentos dados pela Doutrina Espírita, o trabalho de divulgação na dimensão religiosa é feito por meio da palavra, de estudo sistemático e pela prática do Cristianismo Redivivo.

O outro projeto é o "Braços de luz", que surgiu em março deste ano. A ideia é visitar os leitos do Hospital Universitário e contar historinhas. A equipe é composta por mágico, e manipuladores de marionetes que contam histórias para as crianças hospitalizadas. Esses são os dois projetos desenvolvidos pelo Centro Espírita. Os projetos são mantidos com doações.

"Estamos fazendo agora as perucas de linha para o verão, para ficar mais fresquinhas. Algumas pessoas fazem críticas por dizer que aqui é João Pessoa e faz calor, mas não pensam que ela tem cabelo e andam no sol quente ao contrário de quem está sem cabelo, com imunidade baixa, em processo de quimioterapia. No hospital com ar condicionado é frio, então a peruca de lã protege a cabeça que está desprotegida momentaneamente", relata Eva Hein.

Para concluir, Eva Macedo tem uma imensa alegria e gratidão pela equipe e pelos projetos. "É uma alegria, um sorriso, que nem seja por alguns minutos, na alma, no coração, tentar alegrar e aquecer que está se sentindo pra baixo, sem graça, esquecido. Levar um pouco a fantasia pra essas pessoas que são tão jovens e estão vivendo uma realidade tão dura é uma gota de água no oceano, mas que contribui para esse oceano de dor com uma gota de alegria", conclui.



Associação Donos do Amanhã

A Associação Donos do Amanhã foi fundada em 2005 por iniciativa da médica Andréa Gadelha e colaboradores que se propuseram a fazer doações e prestar trabalho voluntário com o objetivo de oferecer apoio material, afetivo e psicológico necessários para boa qualidade de vida das crianças e adolescentes com câncer.

Atende crianças e adolescentes vindos de todo o Estado da Paraíba para receber tratamento médico em João Pessoa. As crianças e adolescentes diagnosticados com a enfermidade são encaminhados para a associação, que prontamente os enquadra no sistema de atendimento, fornecendo apoio logístico durante o tratamento.

Atualmente, a associação tem cerca de 200 beneficiados, cujos auxílios incluem alimentação, local para descanso e espera do atendimento ambulatorial, informações sobre o tratamento e orientações para obter documentação, além dos cuidados e da atenção carinhosa prestados pela equipe de atendentes e voluntários.

Você pode ajudar com trabalho voluntário: sendo padrinho, doando cestas básicas e suplementos alimentares de acordo com a idade e necessidade da criança ou adolescente, ou fazendo doações.

"Eu aprendi nesse tempo todo e venho repassando para a minha filha é que Deus não nos dá nada porque a gente nasceu boazinha e sim porque ele sabe das nossas possibilidades de fazer algo por alguém e se ele confia nisso, é porque ele me deu condições de me tornar médica, fazer o que eu faço para ajudar alguém", conclui Dra. Andréia.

Maria do Socorro Nascimento, 52 anos, funcionária da Associação Donos do Amanhã, relata um pouco sobre as suas vivências e experiências ao longo de quatro anos trabalhando na associação. "Aqui não trabalhamos apenas pelo dinheiro, trabalhamos pelo amor, a gente fica envolvida com as crianças, com as mães, com a dor, com a felicidade delas, a gente fica na torcida, oramos, na verdade é um trabalho também voluntário, porque estamos dispostos a tudo pra ajudar e acolher. Trabalhar no Donos do Amanhã é assim", esclarece.

Ter amor pelo que faz é um dos motivos que leva Maria do Socorro a gostar tanto da associação e ter fé em ajudar ao próximo. "A gente tem que ter amor para trabalhar e ter um emocional forte, aqui pensamos que é um lugar de tristeza, mas é ao contrário, aqui é um lugar de alegria onde as mães nos transmitem fé, aqui vivenciamos uma troca, aprendemos com os pacientes e aprendemos que os nossos problemas não são problemas diante do sofrimento que eles têm", conclui Maria do Socorro.

ATENDIMENTO NA REDE PÚBLICA

- Hospital Napoleão Laureano - João Pessoa
- Instituto Walfredo Guedes Pereira - João Pessoa
- Hospital Universitário Alcides Carneiro - Campina Grande
- Fundação Assistencial da Paraíba (FAP) - Campina Grande



Pacto social democratiza a relação com os municípios

Cepacto é um dos três projetos desenvolvidos pelo Governo da Paraíba que avançaram para a 2ª etapa do prêmio para os ODS

Alexandre Nunes

alexandrenunes.nunes@gmail.com

Promover a universalização dos recursos públicos do Estado, atendendo todos os territórios regionais, mas com enfoque nos de maior vulnerabilidade social. É o objetivo do Programa Pacto pelo Desenvolvimento Social da Paraíba (Cepacto), que até agora atendeu a 98% dos municípios paraibanos, o que significa cerca de 2,6 milhões de habitantes beneficiados, sendo investidos um montante de R\$ 200 milhões distribuídos de forma equitativa entre as regiões geoadministrativas do Estado.

O Pacto pelo Desenvolvimento Social da Paraíba é um dos três projetos desenvolvidos pelo Governo da Paraíba que avançaram para a segunda etapa da 1ª Edição do Prêmio Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) Brasil 2018, que tem o objetivo de reconhecer boas práticas locais para o cumprimento das 169 metas que compõem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos pelas Nações Unidas em 2015, com prazo de execução até 2030.

Na opinião do coordenador executivo do programa, o advogado Jadgeison Rocha Alves, unir diversas instituições em prol do desenvolvimento, como acontece no Pacto Social, é uma receita que não tem como sair errada. "Desde a fundação do programa até agora, qualquer cidade que entrar no site do Ministério da Educação e consultar os dados com relação à sua gestão municipal, certamente vai verificar o quanto, através do programa Pacto Social e da adesão e comprometimento da prefeitura, os índices de educação e saúde pactuados melhoraram", assegura Jadgeison.

Os resultados mostram que 84,3% dos municípios receberam recurso pelo menos duas vezes, com destaque para os municípios de menor porte populacional e com menores condições socioeconômicas. Salienta-se que dos recursos totais do programa, 92,63% foram destinados para as áreas de educação e saúde. Comparados aos municípios não pactuados os participantes do Pacto Social exibiram uma ampliação no acesso à educação, com ênfase na educação de jovens e adultos (EJA) com variação de 16% a 45% no período.

Além do mais, verificou-se indícios de impacto nos indicadores de distorção idade-série, taxa de abandono escolar, redução do analfabetismo e IDEB. Na área de saúde, verificou-se uma tendência de redução na taxa de variação da mortalidade de crianças de 0 a 5 anos de idade. Em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e os ODS, nota-se que o Pacto Social reduziu em cerca de 25% o percentual de gravidez na adolescência em 2014 e ocasionou efeito positivo de 4,69% sobre a frequência

de gestantes com pelo menos sete consultas pré-natal. Como também tirou 381.474 paraibanos da linha de pobreza.

Criado em 2011, o Pacto pelo Desenvolvimento Social da Paraíba é uma parceria entre o Governo do Estado e as prefeituras para a melhoria dos serviços públicos municipais e da qualidade de vida da população paraibana. Cabe lembrar que antes da criação do Pacto pelo Desenvolvimento Social da Paraíba, no período anterior a 2011, não havia nenhuma ferramenta de governança que permitisse aos municípios o acesso aos recursos públicos de forma republicana. Isso acarretou déficits municipais, desequilíbrios regionais, vulnerabilidade social, desigualdade econômica, baixa produtividade e alta precariedade nos 14 territórios geoadministrativos, abrangendo os 223 municípios paraibanos.

O modelo então adotado, até 2010, concentrava as obras de infraestrutura, serviços públicos e ações governamentais nos grandes centros urbanos, induzindo a migração do interior para a periferia das grandes cidades, o que acarretou uma concentração de 80% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado da Paraíba em apenas 10% dos municípios. No que tange às ações do Governo do Estado, tinha-se concentração em setores específicos fundamentada em uma visão político-partidária, numa estrutura histórica da antiga administração pública conservadora e pautada no patrimonialismo e clientelismo, que beneficiava apenas alguns municípios.

A consequência da ausência de políticas públicas voltadas para atender as regiões mais vulneráveis, levou a Paraíba, segundo informações do Censo Demográfico 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2010), e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), aos seguintes contextos: 313 mil famílias abaixo da linha de pobreza; taxa de analfabetismo de 23,39% da população adulta; mortalidade infantil de 21,67 para cada mil nascidos vivos; concentração de renda elevada (índice de Gini de 0,61); 20% da população sem acesso às estradas asfaltadas; e rede de serviços públicos de saúde concentrada apenas em João Pessoa e Campina Grande.

Programa Pacto pelo Desenvolvimento Social da Paraíba atendeu, até agora, a 98% dos municípios paraibanos, o que significa cerca de 2,6 milhões de habitantes beneficiados



Foto: Secom-PB

Principal escola do município Bernardino Batista é uma das unidades de ensino que tiveram melhorias através dos recursos do Pacto de Desenvolvimento Social

+ Contrapartida solidária e indicadores sociais

O Pacto pelo Desenvolvimento Social da Paraíba já obteve um avanço significativo nos indicadores de áreas como a educação e saúde, transformando a realidade de muitos municípios, já que quando adere ao programa, o município assume o compromisso de desenvolver ações para melhorar seus indicadores sociais mais fragilizados, num processo denominado como contrapartida solidária e não contrapartida financeira. Em troca dessa contrapartida, o município passa a receber os recursos do Governo do Estado.

É quando a equipe técnica de cada prefeitura tem a oportunidade de dizer quais as maiores prioridades municipais, para que a Secretaria de Estado do Desenvolvimento e da Articulação Municipal (Sedam) possa, a partir da análise dos indicadores sociais e da viabilidade técnica dos projetos apresentados, dizer o que o Estado pode dispor, em recursos, para que o município execute as obras e melhore a qualidade de vida de sua população.

O coordenador executivo do Pacto Social explica que o acompanhamento e avaliação da contrapartida solidária é feita por uma comissão ligada à coordenação executiva do programa, constituída por engenheiros, advogados e outros técnicos. "Nas secretarias, como de Saúde e Educação, que têm alguma meta que foi pactuada, tendo como contrapartida solidária dos municípios corrigir indicadores de distorção idade-série, aumento dos exames citopatológicos, entre outros, a comissão de avaliação da contrapartida solidária faz um mapeamento e, juntamente com os secretários municipais de Saúde e de Educação, apresenta em forma de relatório com base em fontes oficiais", detalha Jadgeison Rocha.

Implantação do programa

Tudo começou quando, baseado no diagnóstico e no cenário dos indicadores de 2010, o Governo do Estado implantou uma estratégia, através de um marco legal, para promover uma melhoria na vida dos cidadãos. A primeira atitude administrativa foi a edição da Medida Provisória 160, criando o Orçamento Democrático Estadual (ODE), com o objetivo de realizar plenárias

em todos os territórios da Paraíba (14 regiões geoadministrativas), visando dialogar diretamente com a população, buscando levantar demandas para ações e programas governamentais, consolidando e assegurando as obras estruturantes no Plano Plurianual de Investimentos (PPA) 2012-2015, além de fazer os ajustes necessários na Lei Orçamentária Anual, LOA 2015 e Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO 2015).

O Orçamento Democrático Estadual (ODE) consolidou-se como importante instrumento para empoderar os cidadãos, na medida em que foi dado a oportunidade de livre expressão a todos os atores envolvidos. O ciclo de audiências públicas do ODE é realizado anualmente em todas as 14 regiões do Estado e as demandas apresentadas pela população são sistematizadas e encaminhadas para as respectivas secretarias responsáveis pelas ações.

Em seguida, o Governo do Estado, por meio da Lei 9.350, de 12 de abril de 2011, criou a Secretaria de Estado do Desenvolvimento e Articulação Municipal, com o objetivo de articular no âmbito do poder público estadual os programas governamentais destinados ao desenvolvimento social municipal, priorizando as ações para aqueles municípios de menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), e socializando a aplicação dos recursos públicos nas áreas de saúde, educação e assistência social.

Após o espaço de diálogo entre dirigentes do Governo e as entidades representativas dos municípios, o Governo do Estado por meio do Decreto 32.168, de 27 de maio de 2011, criou o Pacto pelo Desenvolvimento Social da Paraíba, possibilitando parcerias firmadas entre o Governo do Estado e os governos municipais, através de editais de chamamento público com o intuito de apoiar o desenvolvimento social dos municípios sem contrapartida financeira.

Inovação

No que se refere à inovação, destaca-se que nenhuma Unidade Federativa do Brasil possui uma ferramenta de transferência de recursos ou doação de bens para os municípios através de editais de chamadas públicas, sem

contrapartida financeira, em que se garantiu o acesso de forma democrática para todos os municípios.

Jadgeison Rocha explica que a inovação do Programa veio da criação da contrapartida solidária, que é firmada através de um Termo de Compromisso, com indicadores e metas previamente pactuadas, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), e atualmente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). "Como o projeto estava baseado nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e estava alicerçado também justamente em mudar o panorama que foi encontrado de desenvolvimento centralizado em algumas regiões, o instrumento nasceu para possibilitar o desenvolvimento dos municípios, ou seja, da gestão municipal, para que se pudesse desenvolver o Estado da Paraíba todo e de uma forma igualitária e democrática", complementa.

O coordenador executivo do Pacto Social acrescenta que o programa é voltado para a gestão municipal, para a prefeitura em si. "É uma parceria que o Governo do Estado faz unicamente com a prefeitura, na pessoa do prefeito. Então, o programa não tinha como diretriz atender apenas aquela região que estivesse mais próxima da capital, ou que estivesse mais próxima politicamente do governo. O programa atende em condições iguais a todas as regiões, aliás, a todas as prefeituras, por meio de editais. Com isso, todas as gestões municipais têm a oportunidade de fazer essa parceria com o Governo do Estado, em prol do desenvolvimento da Paraíba", arremata.

Jadgeison reforça que, como o Governo do Estado adotou a forma de chamada pública, por edital, tirou de circulação uma cultura de despachar só com quem teria acesso ao gabinete do Poder Executivo, como acontecia em outros governos, e democratizou o processo. Isso deu uma guinada maior na vontade de participar, porque as gestões municipais perceberam que a sua participação não dependeria de acesso a gabinete, mas sim dependeria da sua vontade de se inscrever no edital", esclarece.

Parcerias contribuem para o desenvolvimento do programa

Adesão de prefeituras e universidades atestam a dimensão, a credibilidade e a seriedade do Pacto Social

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

O coordenador executivo do Pacto Social na Paraíba, Jadgleison Rocha Alves, argumenta que sozinho é muito difícil enfrentar as lutas e ações para alcançar um objetivo, mas quando se agrega forças, em parcerias bem construídas, a tarefa se torna mais leve e possível de aferir resultados positivos. "As parcerias têm sido extremamente positivas, principalmente quando a gente tem uma instituição como a universidade trabalhando junto para justamente avaliar o impacto do programa, ou seja, avaliar o quanto o programa impactou o desenvolvimento social da Paraíba, por meio do desenvolvimento educacional, desenvolvimento da Saúde, entre outras questões", comenta.

Além do envolvimento de secretarias estaduais, Jadgleison também destaca as parcerias com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Paraíba (Sebrae-PB), além da Federação das Associações dos Municípios (Famup), prefeituras, secretarias e conselhos municipais.

"A adesão de uma instituição como a universidade, ou a própria adesão das prefeituras, num número considerável, em que a taxa de adesão chega a 98% das prefeituras, atesta a dimensão do Pacto Social, além da credibilidade e seriedade do programa, tanto na descentralização de recursos e auxílios, quanto no comprometimento com o desenvolvimento social do Estado da Paraíba, como um todo. É tudo muito positivo, não só a parceria, mas a aceitação

e o apoio de outras instituições, porque é muito importante manter essa força unida das instituições em prol do desenvolvimento", observa.

Boas práticas

Com a criação do Pacto Social, as ações do Governo do Estado foram desconcentradas dos grandes centros urbanos e iniciou-se um processo de interiorização dos investimentos, favorecendo todas as regiões geoadministrativas do Estado. Como também o fortalecimento do atendimento à atenção básica dos municípios de menor porte, interiorizando os serviços públicos de saúde, trazendo algumas boas práticas aos territórios de maior vulnerabilidade social.

Na área de educação foram construídas escolas e doações de transportes escolares, que permitiram um maior acesso à educação de qualidade para todos, priorizando a população residente na zona rural, em que existia vazio assistencial. Com o aperfeiçoamento e a consolidação do Pacto Social é visível a melhoria da qualidade de vida da população, quando já é possível observar a redução da taxa de analfabetismo, redução do percentual de famílias pobres e crescimento do IDHM acima da média do Brasil, conforme as informações do Radar IDHM do Pnud.

Com a criação do Pacto Social, as ações do Governo do Estado foram desconcentradas dos grandes centros urbanos e iniciou-se um processo de interiorização dos investimentos, favorecendo todas as regiões



Foto: Secom-PB

Contrapartida Solidária possibilitou melhorias como as reformas do mercado público do município de Cuitegi e do Hospital Municipal de Boqueirão

+ Ações resultaram em 637 novas salas de aula

Dentre as ações do programa, destaca-se a reforma e ampliação de 15 hospitais e maternidades, 8 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e 4 policlínicas. Adicionalmente, houve ainda a construção de seis novas UBS, 10 laboratórios e uma unidade terapêutica para tratamento de dependentes químicos, juntamente com a transferência de 138 ambulâncias equipadas para atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência. Em termos educacionais, as construções, reformas e ampliações resultaram em 637 novas salas de aula, 38 salas de informática, 5 salas de laboratório e 9 auditórios. No edital de 2017, aquisição de 150 ônibus escolares, 100 laboratórios de informática, com um total de 1.800 computadores, sendo 18 para cada laboratório e 65 mil carteiras escolares.

Após a implantação do Pacto pelo Desenvolvimento Social da Paraíba, destacam-se algumas boas práticas desenvolvidas em diferentes territórios, a exemplo do que ocorreu no município de Picuí, no Curimataú paraibano, que na edição de 2011 teve acesso ao Pacto Social para construir um Núcleo de Apoio a Crian-

ças e Adolescentes usuários de Álcool e Drogas (Nacad). O projeto promoveu a reinserção de 150 crianças e adolescentes identificados com o problema, através de reforço escolar e jornada ampliada, por meio de esporte, música, dança, arte, cultura e etc. Com o apoio da União Europeia e a Confederação Nacional dos Municípios Brasileiros (CNM), o projeto foi replicado para todos os municípios do território e foi considerada como boas práticas nacionais, através do guia para localização dos "ODS" nos municípios brasileiros.

Empreendedorismo

O município de Bananeiras, no Brejo paraibano, alinhou as ações do município na área de geração de emprego e renda, promovendo as compras governamentais da merenda escolar, oriundas da agricultura familiar, além de estimular o crédito para as mulheres, visando o fortalecimento da renda familiar. A iniciativa fez com que o município fosse contemplado com o Prêmio "Prefeito Empreendedor", do Sebrae, como exemplo de boas práticas na desconcentração de renda.

Já no município de Pombal, no Sertão paraibano, destaca-

-se o SPA Empreender, incubadora de beleza que surge da demanda oriunda da busca ativa - questionário aplicado em moradias de mulheres em estado de extrema pobreza -, em que foi obtido um diagnóstico completo sobre as necessidades dessas mulheres e um estudo da vocação econômica e social da entidade familiar em face a necessidade do mercado de trabalho.

Em seguida, foi proposto um ciclo de mudanças de vidas, tendo em vista o objetivo de transformar mulheres no estado vulnerável, em microempresárias individuais, especialmente no tocante ao seu empoderamento, emancipação cidadã, autonomia financeira. Também foi criado com auxílio do Governo do Estado da Paraíba uma estrutura permanente de profissionalização para qualificar esse público-alvo.

O programa disponibilizou ainda uma linha de financiamento, por meio do Empreender Paraíba, para essas mulheres em estado vulnerável que após qualificadas e formalizadas conseguiram abrir o seu próprio negócio, gerando independência econômica financeira e acesso ao mercado de trabalho.

Opinião

CONTATOS: uniaoovpb@gmail.com

J. A. Puppio
imprensa01@grupovervi.com.br

O Brasil não é, mas pode ser

Nosso país tem o que todos os países do mundo mais necessitam - Terra para plantar O mundo necessita de alimentos e para isso necessita de terras que não apresentem neves, terremotos, tsunamis ou vulcões. O Brasil em áreas agricultáveis está em 1º lugar no planeta, mas o que precisamos são olhos para enxergar, pois até agora nossa política somente teve olhos para criar propinas.

O Brasil possui aproximadamente 700 usinas de açúcar e álcool, isto gera "50.000" empregos, mas bastaria uma redução no salário dos políticos que recebem 12 vezes mais que um professor e ainda podem ter 32 assessores

que recebem 7 vezes o que um professor recebe, sem contar que eles ainda tem auxílio moradia, passagens áreas e auxílio alimentação, para diminuir o desemprego no país.

Dentro desse raciocínio, o político poderia ganhar no máximo 50% a mais que um professor e teria que ser proibido de receber qualquer outro auxílio.

Mas seria necessário que o governo determinasse como a China fez em 1985, 15% do PIB para geração de empregos, colocando leis que ajudassem na geração de empregos. A primeira das leis seria que o abastecimento veicular em estradas que tenham sido construídas com o dinheiro do povo

somente poderia ser feito com etanol.

Isto geraria uma necessidade de 70.000 usinas de álcool, onde de início teríamos 70 milhões de empregos e estaríamos gerando uma boa distribuição de renda.

Hoje o Brasil, para poder sustentar seu consumo de etanol, precisa importar. Mas quando necessitamos de importar caímos no colo dos USA, que é o primeiro colocado na produção de etanol, mas olhando profundamente na produção americana vemos que os americanos utilizam sua produção de etanol o milho, que na realidade sua produtividade é 500% inferior a produção do etanol derivado da cana.

Isto mostra a incompetência política administrativa brasileira pois poderíamos exportar combustível para todo o mundo, uma vez que o mundo está carente de combustível. Com uma produção enorme de etanol, chegaríamos a campeões de exportação de combustíveis.

A nossa gasolina extraída em nosso território geraria exportações as quais trariam divisas ou dólares ao país. Concluímos que podemos ser campeões em produção, em geração de empregos e distribuição de renda.

"Basta querer". (J. A. Puppio é empresário e autor do livro 'Impossível é o que não se tentou').

Choques elétricos mataram 33 pessoas na PB em 2017

Nordeste continua sendo a região do país com maior número de acidentes, segundo dados da Abracopel

Sara Gomes
saragomesilva@gmail.com

Vivemos rodeados de fios e tomadas. Praticamente todos os equipamentos que nos cercam têm seu funcionamento baseado em eletricidade. Terezinha Figueiredo faleceu aos 90 anos de velhice, mas poderia ter encurtado sua vida aos 60 anos se não tivesse sido socorrida pela vizinha. Dona Tetê, como carinhosamente era chamada, estava encerrando o piso da cozinha e resolveu passar embaixo da geladeira. Como a mão estava molhada, ela ficou grudada no aparelho de refrigeração. Por sorte, a vizinha foi visitá-la e teve o discernimento de desligar a chave-geral de sua residência.

Os dados mais recentes da Associação Brasileira de Conscientização para os Perigos da Eletricidade (Abracopel) informam que em 2017 ocorreram 1.387 acidentes de origem elétrica no Brasil. Dentre as principais causas de acidentes domésticos com eletricidade estão: falta de conhecimento dos riscos, ausência do interruptor diferencial nas residências antigas, falta de manutenção dos equipamentos e instalações elétricas, fios desencapados ou partidos. Esses últimos podem entrar em contato com outros materiais condutores e aumentar a área de contato, potencializando assim os riscos de choque elétrico. Apesar de não ser a região com a maior população, o Nordeste



Foto: Thinkstock

Hospital de Emergência e Trauma de João Pessoa atendeu no ano passado 27 crianças vítimas de choque elétrico; este ano, já foram registrados 7 casos

te continua sendo a região com maior número de acidentes elétricos. Em 2017, a Abracopel registrou 287 mortes por choque elétrico, sendo 33 na Paraíba.

Também no ano passado, o Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, de João Pessoa, notificou 95 entradas de vítimas de choque elétrico. Até agosto deste ano, foram registrados 44 atendimentos. Em relação ao atendimento de crianças vítimas de choque, o hospital registrou 27 ocorrências ano passado e sete atendi-

mentos até agosto deste ano.

As pessoas não têm noção do perigo da eletricidade porque nem sempre é possível perceber através dos sentidos se um equipamento ou cabo está energizado, tendo em vista que a eletricidade não tem cheiro ou cor. Portanto, todo cuidado é pouco. O coordenador de Medição de Combate e Perdas da Energisa, Danillo Ferreira, ressalta a importância do cuidado no que se refere à eletricidade. "Tocar em equipamentos energizados pode provocar um acidente que pode tirar a vida

das pessoas. É muito importante tomar cuidado, conhecer bem as instalações ou chamar algum profissional capacitado. Só não pode tentar se aventurar", disse.

Manusear aparelhos elétricos com a mão molhada ou pés úmidos, trocar a lâmpada de forma incorreta, utilizar barbeadores elétricos, chapinha ou secador de cabelo no banheiro e manusear o celular enquanto a bateria está sendo carregada são alguns hábitos que oferecem risco.

Ainda de acordo com o coordenador da Energisa,

outra prática que ocasiona acidentes domésticos na rede elétrica são as reformas. "Para estender o primeiro andar de uma casa, por exemplo, utilizam um instrumento como o safarro. Como a rede elétrica tem 13.800 volts, é preciso ter muito cuidado e tomar as devidas medidas de segurança em relação à eletricidade", enfatizou

O uso da energia elétrica de forma segura e sem desperdício pode melhorar a qualidade de vida, preservar o meio ambiente e reduzir a conta de luz.

Cuidado com as crianças

Como as crianças são muito ativas e curiosas, um momento de distração dos pais pode ocasionar um acidente doméstico com energia elétrica. Letícia Torres tinha 4 anos na época e estava brincando na rede que ficava próximo a uma tomada. Ela pegou a chave de casa para brincar na rede como se fosse seu carro. Ao colocar a chave na tomada sentiu um formigamento no corpo todo. "Fiquei uns 20 segundos presa na tomada só sentindo o formigamento e achando estranho. A sorte é que minha tia viu e me assustei com a vinda dela e consegui soltar. Desde então, todas as tomadas da casa ficaram isoladas com tampas", relembrou. Em casa, utilize tampas de proteção para tomadas e evite deixar fios expostos, partidos ou qualquer equipamento ao alcance de crianças.

Celular

Manusear o celular durante o carregamento da bateria provoca superaquecimento do aparelho, especialmente em celulares com as opções de carga "rápida" ou "turbo", devido à grande quantidade de energia e volts utilizados na ação.

O engenheiro eletricitista Paulo Rabelo Marques explica que se o usuário ficar mexendo em várias atividades enquanto o aparelho carrega pode provocar um superaquecimento. "Manuseá-lo faz com que aqueça ainda mais o celular. Isso pode causar uma explosão. Sem falar que danifica a bateria e reduz a vida útil. O ideal é não mexer no celular quando estiver carregando", explicou Marques.

O especialista ainda alerta que, caso seja necessário o uso do equipamento para a realização de ligações, o indicado é desconectar o carregador do celular e retomar a carga da bateria apenas no fim da chamada. Outra recomendação é utilizar o carregador e cabos originais do aparelho, homologados pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), devido às diferentes configurações de voltagem e amperagem entre os modelos, que podem oscilar em equipamentos de marcas similares.

Os equipamentos originais têm um dispositivo que impede o envio de corrente caso não tenha nenhum aparelho conectado, porém os carregadores falsificados não oferecem a mesma segurança e o hábito de manter na tomada pode até causar incêndios. Caso o celular já tenha encerrado o ciclo de carregamento, o indicado é retirar o carregador da tomada para evitar que o acessório continue consumindo energia.

Uma pessoa sofreu um choque elétrico. Como prestar o primeiro atendimento?

SERVIÇO

Recomendações da Energisa para prevenir acidentes domésticos com eletricidade:

- Verifique periodicamente as instalações elétricas de sua casa. Ao fazer reparos, desligue os disjuntores ou a chave geral.
- Evite as ligações clandestinas, os chamados 'gatos'.
- Contrate um eletricitista para realizar consertos ou reformas.
- Desligue o interruptor antes de trocar lâmpadas e nunca toque na parte metálica.
- Não utilize adaptadores (T) ou extensões. Muitos aparelhos na mesma tomada podem causar aquecimento nos fios, sobrecarga ou curto circuito na fiação.
- Desligue o chuveiro antes de mudar a chave de temperatura
- Não coloque objetos metálicos (facas e garfos) dentro de micro-ondas ou fritadeiras elétricas.
- Fios mal isolados na instalação podem provocar incêndio, além de desperdiçar energia.
- Ao queimar um fusível, procure identificar a causa. Após solucionar o problema, substitua o fusível por outro de igual capacidade ou rearme o disjuntor.
- Nunca manuseie aparelhos elétricos com as mãos ou pés molhados.
- Não mexa no interior de aparelhos de TV.

Orientações do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu):

- 1) Desligue a fonte de energia do local.
- 2) Aproxime-se da vítima com algum isolante elétrico (madeira, vidro, plástico, borracha)
- 3) Verifique se a vítima está consciente ou inconsciente e ligue para 192.
- 4) Se ela estiver consciente, tente acalmá-la e vire a vítima de lado para evitar uma broncoaspiração.
- 5) Se estiver inconsciente, coloque a vítima de barriga para cima e realize uma massagem cardíaca conforme orientação do Samu (por telefone) até o atendimento chegar.





Vegetação faz parte da paisagem da Fazenda Salambaia, em Cabaceiras, que está circundada por rocha granítica



Ana Magna, proprietária da fazenda, mostrou a potencialidade do local voltado para o turismo de aventura

Cariri tem nova área turística com passeios sobre rochas

Fazenda Salambaia, localizada em Cabaceiras, além do turismo serve para estudos de pesquisadores

Teresa Duarte

teresaduarte2@hotmail.com

Pautando os cinco dedos das mãos com amor, esperança, preservação e realização fez com que surgisse um novo produto turístico rural e pedagógico na região do Cariri paraibano. Trata-se da Fazenda Salambaia, localizada no município de Cabaceiras, propriedade adquirida através de espólio em

1900 pelo capitão Simão Pereira de Almeida, oriunda das Seis Marias, terra que abriga uma rocha granítica com seis quilômetros de extensão, sendo ela a única na América Latina, onde se realiza a trilha no lajedo "Salambaia: rochas, plantas e água".

Objetivando a preservação do meio ambiente no bioma da Caatinga, onde o canto dos pássaros de várias espécies se mistura à

beleza e cor avermelhada do lajedo, fez com que a atual proprietária e herdeira, Ana Magna Almeida Pessoa, abrisse as portas para o turismo. Em parceria com o Laboratório de Estudos do Semiárido (Laesa/UFPB), através do Centro de Ciências Exatas e da Natureza e do Centro de Ciências Aplicadas da Educação da UFPB, já foram apresentados trabalhos de pesquisas para estudos em

doutorado e mestrado em plantas e solos.

Um dia de vivência e experiência realizado na última semana marcou a primeira etapa desse projeto, que visa abrir o ambiente para aulas de campo realizadas através do projeto "Geoparque do Cariri". Na ocasião também foram expostos peças confeccionados por artesãos locais para dar uma maior visibilidade as suas criações e, ao

mesmo tempo, promover o resgate cultural da região, bem como o forte potencial de desenvolvimento para o turismo pedagógico de observação e contemplação, já que o ambiente se localiza numa área de preservação.

A superintendente de A União – Imprensa e Editora, Albierge Fernandes, juntamente com professores, alunos, pesquisadores e seguimentos do turismo, foram conhecer o novo pro-

duto, relato da proprietária e os primeiros trabalhos de pesquisa fruto do projeto "Geoparque do Cariri". "Nós temos na Fazenda Salambaia o turismo de aventura e o pedagógico. Eu amo particularmente o pedagógico porque eu tenho visto modificações na geodiversidade por ser ele um produto de sustentabilidade que tem chamado a atenção e tem nos alegrando", destacou Ana Magna.

+



Bartolomeu Israel disse que o local foi importante para a instalação da estação meteorológica

UFPB instalou projeto de estudo

O professor Bartolomeu Israel de Souza, do Departamento de Geociências da UFPB, disse que a Fazenda Salambaia foi escolhida para desenvolver o projeto por ser ela um lugar único. "Nós instalamos aqui alguns equipamentos, a exemplo de estação meteorológica, entre outros, porque consideramos ser um solo rico para o estudo de dissertações e teses, motivo esse que levará os alunos a manter suas pesquisas no local por um longo período, porque tem ainda muita coisa para ser estudada e a nossa ideia é procurar novos editais buscando suporte financeiro para concluir os diversos trabalhos

existentes", argumentou.

Três coisas foram destacadas pelo professor para realização do turismo pedagógico na Fazenda Salambaia, que foram a diversidade da vegetação, riqueza no fluxo do CO2 e a do aporte de água que desce do lajedo que é o centro nervoso da área que envolve vários municípios do Cariri.

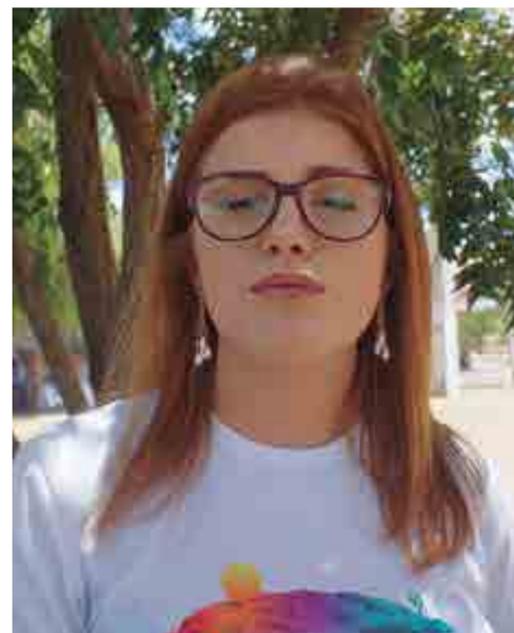
"Essa é a comemoração de um projeto que foi concluído em julho último, resultante de um edital do Ministério do Meio Ambiente, aprovado para ser desenvolvida no alto do curso do Rio Paraíba, envolvendo, entre outros municípios, o de Cabaceiras", destacou.

Donos preservam o meio ambiente

A gestora de turismo do município de Cabaceiras, Mariana Castro, ficou encantada com a apresentação e revelou que, muito embora seja da região, não tinha conhecimento sobre o potencial da Fazenda Salambaia. "Eu não conhecia a fazenda, sempre ouvi falar que era uma propriedade restrita para os familiares e quando eles despertaram para o turismo eu vim conhecer e fiquei encantada com o local porque quando você chega se encanta de imediato com a bela paisagem e depois com o encanto na simpatia dos proprietários, bem como com a história dessas terras e de sua exuberância".

O grande destaque da fazenda é a preservação do meio ambiente. É em meio à Caatinga que você pode deliciar frutas a exemplo da tangerina, limão, graviola, entre outras, fazer um belo relaxamento contemplando a perfeita sintonia do lajedo com a diversidade de plantas muito bem acomodada em um redário, visitar os geossítios da propriedade ou ainda vivenciar a experiência à fazendinha ou simplesmente degustar as delícias da gastronomia nordestina, dispondo ainda de guias turísticos e de infraestrutura de banheiros, inclusive com chuveiros.

A Fazenda Salambaia conta com toda estrutura para realização de trilhas ecológicas, turismo pedagógico, aventura na prática do rapel, trilhas de bike, montanhismo, passeios a cavalo, colha e pague, piqueniques. Quem quiser passar o dia na fazenda, a programação inclui o plantio de árvores, vivência sobre a criação de cavalos e o belo espetáculo do pôr do sol, com pernoite no Hotel Pai Mateus ou na Pousada Rancho da Ema, que fica no centro de Cabaceiras. Informações e reservas no e-mail lajedodasalambaia@gmail.com ou entrar em contato pelos telefones (83) 98806-1171 ou 99332-0721 e agendar a visita e as refeições, que são o café da manhã e o almoço.



Mariana Castro ficou encantada com a potencialidade da região



Promover o resgate cultural do Cariri através do artesanato é um dos objetivos do projeto



No local, o turista encontra artesãs confeccionando e expondo seus trabalhos



Autor Tiago Germano cumprirá 'maratona' literária na Paraíba

Escritor e jornalista lançará, neste mês, seu primeiro romance em João Pessoa, Boqueirão, Campina Grande e Bananeiras

Fotos: Gabriel Munhoz/Divulgação

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

O escritor e jornalista paraibano Tiago Germano vai cumprir já neste mês de setembro, em seu Estado natal, o que ele classificou, durante entrevista exclusiva para **A União**, de "maratona". Trata-se do lançamento do seu primeiro romance, o livro intitulado *A Mulher Faminta* (Editora Moinhos, de Minas Gerais, 228 páginas e preço de capa - assinada por Sérgio Ricardo - de R\$ 42). O primeiro compromisso na agenda do autor será dia 20, a partir das 19h, na Miragem, localiza-

de Miramar, na capital, João Pessoa. Na data seguinte (21), ele vai seguir para o Município de Boqueirão, na região do Cariri, onde participará de uma oficina sobre crônicas e lançará a obra na 9ª edição da Festa Literária de Boqueirão (Flibo). No dia 22, o evento literário será às 17h, no Café Vila Nova da Rainha, na cidade de Campina Grande, no Compartimento da Borborema, encerrando a jornada no dia 25, quando estará em Bananeiras, no Brejo, para, com início às 15h, ministrar oficina e realizar o lançamento do livro e lançamento no Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), no Campus III da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

"Voltar à Paraíba é sempre uma festa, esteja ou não lançando livro novo. A última vez que vim foi justamente no final do ano passado, quando estava lançando o meu livro anterior, o *Demônios Domésticos*, e recebi uma homenagem em Picuí (cidade natal) com uma sessão solene na Câmara Municipal", confessou Tiago Germano. Atualmente, ele está radicado em Porto Alegre (RS) com sua esposa, a escritora pernambucana Débora Ferraz, desde 2015, quando ambos iniciaram a Pós-Graduação em Escrita Criativa na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. "Ela está prestes a concluir o doutorado, eu terminei o mestrado e iniciei o doutorado também. Nosso plano é que ela defenda no fim do ano e eu qualifique, a fim de que possamos voltar para cá (a Paraíba) em definitivo, já no ano que vem", disse ele.

O livro *A Mulher Faminta*, que o autor lançará durante a Festa Literária de Boqueirão, foi pré-selecionado pelo Prêmio Sesc de Literatura de 2015, além de ter sido finalista do Prêmio Açorianos de Criação Literária e da Segunda Temporada de Originais da Editora Grua. "É, realmente, formidável o trabalho que a Mirtes Waleska Sulpino faz lá em Boqueirão com a Flibo. Tais eventos são fundamentais para a formação do leitor, este elemento fundamental que costumamos alijar de todas as discussões sobre a literatura", comentou Tiago Germano.

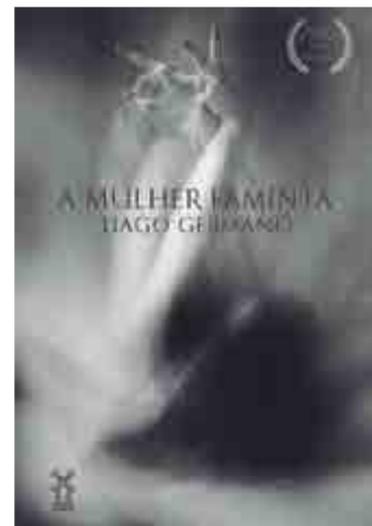
O autor também justificou a decisão de, agora, empreender pela primeira vez jornada pelo romance. "Surgiu da minha vontade de me incursionar pelo gênero após anos escrevendo crônicas (gênero no qual já me sinto mais à vontade). O título (*A Mulher Faminta*) é inspirado em Alan Pauls, uma influência assumida já na epígrafe, extraída de uma entrevista que ele deu sobre *O Passado*, livro que, inicialmente, se chamaria *A Mulher Fantasma*. A ideia que compartilhava com Pauls era de que o amor seria uma espécie de morto-vivo, ele nunca de fato acabaria, sempre se estenderia para além do seu fim através da memória", disse Tiago Germano.

"*A Mulher Faminta* é uma tentativa de atirar na cabeça deste zumbi que a gente sempre leva conosco, de todos os relacionamentos que nos constituem e definem nossa identidade emocional. A história é sobre esse personagem anônimo, redator de obituários e de outras seções pouco lidas de um jornal, que se relaciona com uma colega de pro-

fissão, aspirante a artista plástica, enquanto atravessa um processo de luto que vai se deixando entrever ao longo dos capítulos deste livro. É um romance que tem uma relação muito forte com João Pessoa, sua cena noturna, e o jornalismo num momento de derrocada que eu vivi como repórter de cultura, pouco antes de iniciar o mestrado. A ideia surgiu justamente em 2007, quando Alan Pauls veio ao Brasil lançar *O Passado* na Flip (Festa Literária Internacional de Paraty, no Rio de Janeiro). Ele debateu o amor numa mesa com a psicóloga Maria Rita Khel e eu fui acampar em Paraty para ver os dois", contou o escritor e jornalista paraibano.

"Anos depois, em 2011, acordei com uma chamada inusitada ao telefone, de madrugada, e tive o estopim da cena que abre o romance - em que o protagonista acorda com a impressão de que tem alguém morto no apartamento e ele já não é mais capaz de sentir o cheiro daquele corpo em decomposição. Narrei a cena para Débora e ela me intimou: "Se você não escrever esse romance, eu escrevo". Para azar dos leitores, eu resolvi escrever", relatou Tiago Germano, para quem estar com *A Mulher Faminta* entre os finalistas do Prêmio Açorianos, cinco anos depois daquele episódio, foi "uma surpresa". E justificou tal reação: "O prêmio é conferido por escritores gaúchos e eu só estava morando em Porto Alegre há um ano. Eu jamais esperaria sequer chegar a colocar um ponto final nesse livro, quem dirá vê-lo nas listas de premiações como o Sesc ou o Açorianos", disse ele.

Thiago Germano (destaque), que reside desde 2015 em Porto Alegre, e a capa do seu primeiro romance, 'Mulher Faminta' (lado), que será lançado na Festa Literária de Boqueirão - Flibo



+

"Jogo de portas fechadas"

"Eu comparo o mercado editorial brasileiro a um jogo de portas em que todas estão fechadas, e as que estão abertas dão para labirintos de fazer inveja aos arquitetos de Kafka (escritor tcheco Franz Kafka, 1883 - 1924). Dizem que o mercado de fato é mais restrito para a poesia, o conto a crônica, mas tenho a impressão de que esse é o tipo de máxima que se tornou um lugar-comum por ter sido tão exaustivamente repetida. *Demônios Domésticos*, um livro de crônicas, vendeu 200 exemplares antes mesmo do seu lançamento, pelo sistema de financiamento coletivo, feito que espero poder repetir só agora, com *A Mulher Faminta*, aqui na Paraíba", confessou o escritor e jornalista Tiago Germano, ao fazer para **A União** uma análise da atual conjuntura na área literária nacional.

Tiago Germano também antecipou alguns dos seus projetos. "Ano que vem devo lançar *O que Pesa no Norte*, romance que escrevi para o meu mestrado e que, recentemente, foi finalista do Prêmio Nacional Cepe (Companhia Editora de Pernambuco) e me rendeu outra pré-seleção no Sesc de Literatura. Agora, no doutorado, estou escrevendo mais um romance, *Banzai!*, baseado numa história real sobre um piloto tokkotai (os populares kamikazes japoneses)", disse ele, que publicou os livros *Demônios Domésticos* (crônicas, Le Chien, 2017) e *A Mulher Faminta* (romance, Moinhos, 2018), além de participar de meia dúzia de coletâneas de contos. "No fundo, porém, não passo de um matuto criado entre o Seridó e o Brejo que ouvia muito atentamente as histórias de seus antepassados", confessou ele.



Verdade virtual

Minha paixão por filmes e livros de ficção científica vem desde criança. Não sei ao certo como, quando ou por que começou. O que posso afirmar com alguma segurança e uma dose de romantismo siciliano é que, na ocasião, fui atingido por um raio com energia suficiente para abastecer esta cidade. Creio que praticamente todo mundo gostaria de viajar ao passado, conhecer outras galáxias e planetas, e, ainda se possível, dar uma espiadela no futuro. Como estará a Terra daqui a 2000 anos? Até lá acabaremos com as injustiças e as guerras ou com a própria humanidade? Máquinas inteligentes assumirão o controle ou serão instrumentos indispensáveis à paz e à felicidade?

A tentativa de antever o futuro é uma das coisas que acho mais fascinante na ficção científica, sempre marcada por utopias e distopias. É com essa maneira ambígua de ver o futuro que a ficção científica rompe com aquilo que observou Walter Benjamin: “a inveja que cada presente teria do seu futuro”. Para a ficção científica, não há garantias de que o futuro será melhor que o presente, nem o contrário. Assim teríamos que lidar com as incertezas da história e a responsabilidade sobre nossas escolhas políticas, éticas e tecnológicas. Viveríamos assim sob a expectativa de criar um novo Frankenstein, resultado de falhas incalculáveis e obsessões megalomânicas pelo poder, ou produzir robôs programados como os de Isaac Asimov, que colocariam o bem-estar humano em primeiro lugar.

Hoje em dia nos deparamos com as questões: como os computadores e as tecnologias da comunicação estão mudando as pessoas e a cultura? O que esperar daqui por diante? Os efeitos dessas transformações podem ser sentidos, sobretudo, nas interações sociais e no processo de construção do eu e da afetividade. Com a popularização dos computadores, não estamos mais restritos a pequenos grupos sociais de co-presença, mas livres – até onde a censura e os cypherpunks digam o contrário – para estabelecer contatos e amizades com indivíduos conectados a uma vasta rede social.

De acordo com a pesquisadora Sherry Turkle, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, o surgimento dessas novas redes de contato vem alterando as relações entre pais e filhos; o compartilhamento de informações; os relacionamentos amorosos e a própria subjetividade humana. Haveria, então, uma menor diferença entre as fronteiras do “real” e do “virtual”. Tal argumento é reforçado com os casos em que indivíduos ao deixarem o mundo virtual se sentiriam travados em suas “vidas reais”. Muitos chegam a achar a “vida virtual” mais interessante e menos insípida. Isto se daria, em parte, porque as visões do eu na contemporaneidade se tornaram menos unitárias e mais voláteis. Lembro que no Japão o número de casais que praticam sexo menos de quatro vezes ao ano é elevadíssimo. Muitos homens preferem transar com bonecas infláveis e passar horas em sites pornográficos a ter relações sexuais com as suas esposas.

Nos Estados Unidos a tendência atual é que robôs passem a executar tarefas de cuidados com crianças e idosos. A receptividade a essa ideia vem sendo construída lentamente. Entre



Fotos: Divulgação

as décadas de 1960 e 1980 os robôs e brinquedos computadorizados eram vistos pela perspectiva da inteligência artificial e da racionalidade – o que passaria a mudar a partir de 1990. Segundo Turkle, atualmente eles ganharam vida e ocupam o imaginário sentimental das pessoas. Isso pode ser ilustrado com os Furbies e Tamagotchis da década de 1990. Transferiríamos, assim, para as tecnologias, a responsabilidade de transmitir amor e atenção para essas pessoas.

Outra questão importante nesse debate é a sensação de controle sobre as fragilidades oferecidas pelas mídias digitais como Facebook, Twitter e WhatsApp. Essas tecnologias permitiriam um domínio sobre determinados aspectos das interações sociais; algo que não gozaríamos quando estamos frente a frente com outra pessoa. Os tipos de engajamento e comprometimento seriam, nesses casos, mais frágeis e instáveis. Basta lembrar que as comunicações pelas redes sociais podem ser editadas, racionalizadas e ornamentadas de maneira mais convenientes com o interesse do emissor. É possível construir melhor as personagens, as representações e as imagens do eu; além de retardar respostas a perguntas complicadas e desconcertantes, conquistando maior controle sobre as expressões emotivas. Um argumento em favor dessas ideias é o fato que muitos jovens preferem enviar mensagens de textos ao invés de usar o telefone.

As gerações que nasceram num mundo conectado foram lançadas num processo de experiências emocionais, mediado pelo uso dessas novas tecnologias. A prática de compartilhar emoções e acontecimentos pelas redes sociais seria, então, decisiva para a elaboração do eu. Paradoxalmente, essa mesma situação colocaria milhões de pessoas sozinhas diante dos computadores, ao mesmo tempo em que interagem entre si por meio deles – conheço casais que preferem conversar através das redes sociais, mesmo quando estão dividindo a mesma casa. Nesse cenário, portanto, sentimos cada vez mais dificuldade em lidar com a solidão e dedicamos cada vez menos tempo para a autorreflexão e proximidade com o outro.

Olhando a nudez de P Gauguin

O máximo da vontade não chega nem perto do gozo das mulatas nuas de costa em camas confortáveis da pintura de Paul Gauguin. Nem (se houvesse) paixão (se houve, um dia), pode se confundir nesse arremedo de vida que ensaio todo dia.

Nem daquilo que arde, fogo em brasa, nesta alma de sertanejo metido com meu corpo velho e entorpecido de tanto se curvar entre reclamações banais, mas, mesmo assim, eu sonho com Paul Gauguin.

Eu morri ontem com as tantas visões marítimas sensuais e repetidas das carnes em gozo e da cara dos caretas em plena vernissage global sonhando com jovens seminuas oferecendo frutas tropicais nas bandejas ao invés de tigelas.

Numa experiência que requer paciência, Gauguin se diferencia da banalidade da lapinha, do colorido extravagante, da repetição dos triângulos, esfola o mito e salva o fabricante de sonhos.

Nada se atraca sem a força da grana que ergue e vai destruindo coisas telas, que nem se trata ou retransa na sequer fenda maculada de onde ainda verte o resquício, vermelho-vido menstruo da fúria dos ataques não consentidos do sexo obra, oralidade, agora, consolo de corpos.

Olho para o Cristo Amarelo, o Cristo Verde e vejo o Cristo nu e vejo a miséria do silêncio, da dor que não acaba, dos horrores da aceitação: a nossa nuca nunca na fonte/frente de história que não é anterior, nem avançada, eterna.

Quem dera fosse Bandeira, nômade perdendo-me na rota onde não quero chegar, ao buscar coisas peque-



nas que não cabem em lugar nenhum. Vamos fugir desse lugar, baby? Vamos para o Rio de Janeiro olhar o que restou do Museu Nacional.

Caetano Veloso na canção “estrangeiro” diz o pintor Paul Gauguin amou a Baía de Guanabara e que o antropólogo Claude Lévy-Strauss detestou a Baía de Guanabara. Só sei que o tempo não dilui prazeres infinitos da nudez da mulata de Paul Gauguin.

Obras icônicas da arte

Gauguin - Voyage de Tahiti – com direção de Edouard Deluc e Edouard Deluc, Etienne Comar, Thomas Lilti, Sarah Kaminsky e no elenco Vincent Cassel, Tuheï Adams, Malik Zidi, Pernille Bergendorff já está por aí o filme - Gauguin - Voyage de Tahiti França, 1891. O pintor Paul Gauguin já é bem conhecido nos círculos artísticos parisienses, todavia, está

cansado do chamado mundo civilizado e de suas convenções políticas, morais e artísticas. Deixando sua esposa e filhos para trás, ele se aventura sozinho no outro extremo do mundo, o Taiti, consumido com um desejo pela pureza original, e pronto para sacrificar tudo por sua busca. Empobrecido e solitário, Gauguin entra profundamente na selva taitiana, onde conhece os Maoris e Tehura, sua musa, que inspirará suas obras mais icônicas de arte.

Onde é Bendegó, SL?

Eu também estou com Sérgio Lucena. Leiam: “A imagem do impassivo meteorito Bendegó”, entre as cinzas e a destruição do Museu Nacional, calou fundo em minha consciência. Uma testemunha dos tempos, um viajante estelar que um dia caiu em nosso planeta vindo não se sabe de onde. Seria ele um fragmento de um planeta que explodira em algum lugar do infinito cosmos? Ou estaria ele viajando no espaço desde a explosão inicial, origem do universo? Não se sabe, nunca saberemos. Porém essa imagem do meteorito tem muito a nos dizer, e não necessariamente apenas da sua origem imemorial”.

Kapetadas

- 1 - Que descanse em paz a melhor vilã de novela de todos os tempos - #BeatrizSegal #Odeteroitman.
- 2 - Vamos banir as vírgulas não há mais tempo para as pausas.
- 3 - Sabe quanto tempo um voto em uma pessoa não respeitosa leva para se decompor na natureza?
- 4 - Som na caixa: “A vida é amiga da arte é a parte que o sol me ensinou”, Caetano Veloso

Paulo Stucchi

Escritor e jornalista

O fogo que consome o Brasil

Para muita gente, a noite de domingo é incômoda por si, pois antecipa uma nova segunda-feira, e, com ela, uma nova semana de trabalho, marcando assim o fim do descanso do final de semana – que, para muitos, grupo no qual me incluo, há muito tempo não é de tanto descanso assim.

Porém, nem mesmo minha cama, cujo colchão me costuma a servir de refúgio para os dias mais sombrios, abraçou-me com seu costumeiro conforto. Instalado nela, acompanhava, pelo celular (este onipresente aparelho que, em troca de nossa escravidão, nos conecta com o mundo) os desdobramentos do incêndio calamitoso que praticamente acabou com o acervo do Museu Nacional do Rio de Janeiro, um dos maiores em mais importantes museus de história nacional e ciências das Américas. Foi uma noite de sobressaltos e pesadelos.

Ao olhar para as imagens das chamas lambendo o que restara da bicentenária construção, não pode deixar de constatar, com tristeza, que aquele fogo tinha algo muito mais simbólico em seu poder destrutivo. Mais do que o acervo e as paredes do Museu Nacional ardiaram e desfaleciam em fuligem; o que queimava, e ainda queima, é o próprio Brasil.

O exercício de abstração me foi inevitável diante da tragédia. O museu que é consumido pelas chamas é o símbolo máximo do país que assiste ao esfacelamento de suas instituições. A saúde precária, direito de todos, mas de acesso de ninguém; a educação, que, há muito, em todos os níveis (do básico ao superior) dança no ritmo do “finge que ensina, eu finjo que aprendo”, no mais tradicional molejo do jeitinho brasileiro de dourar a pílula em vez de resultar de modo sumário os problemas; a segurança, que passou a ser um direito de quem está do lado de lá da linha (ou seja, daqueles que infringem as leis), seja um traficante, protegido pelo seu código de conduta e fuzis, seja de um político, ministro ou membro da Corte Suprema, protegidos pelos privilégios e pelo pedestal inacessível em que se instalaram, ao qual nada chega – nem mesmo os tentáculos da lei (sim, aqui, lei não tem braço, mas, sim, tentáculos).

Ano após ano, década após década, revalidamos o nosso elitismo cultural, diante do qual a produção do que é considerado cultura erudita (ou seja, pedaços da cultura nacional popular apropriados pelos artistas de classes mais abastadas) afasta a maioria da população do sabor de usufruir de sua própria cultura – vista como algo limitado ao usufruto dos senhores, tal qual no período colonial. O resultado? Um povo que não se apropria do que é seu, que não luta pela sua cultura, e, por conseguinte, pela educação e civismo. A cultura, no Brasil, é saboreada em guetos, enquanto que, à maioria, restam o “popular”, o “de mau gosto”, o “funesto”.

Voltando à minha abstração. Triste constatar que o Brasil tornou-se um país em que nada dá certo. É inevitável pensar nisso. Uma nação para a qual é impossível ligar A com B, sem que muito se perca em propina e resulte num projeto final meia-boca, para “inglês ver”. Não é de se estranhar que, aqui, em terras brasileiras, não se consiga preservar o patrimônio cultural, hora ou outra, vítima de uma tragédia de proporções dantescas (antes do Museu Nacional, tivemos o Museu da Língua Portuguesa e a Estação da Luz, em São Paulo). Mal conseguimos cuidar de entregar ao povo o acesso a necessidades básicas; quanto mais, investir na manutenção de museus e centros culturais – como se o acesso a cultura também não fosse parte da construção de um cidadão pleno em seus direitos.

Ao mesmo tempo em que se secam as lágrimas pelo incêndio do Museu Nacional, precipitam-se as acusações. “A responsabilidade é minha, ponho em quem quiser”. Não é assim que se diz; muitos são os culpados, e, também, muitos serão os acusados. Governo Federal, Governo do Estado do Rio, a Universidade e até mesmo o povo, que, como sabemos, não é lá muito chegado a usufruir de espaços, que, por aqui, chamamos de museus (Velharia, oras!).

A morte do Museu Nacional não é a morte de um prédio antigo e de seu acervo. É mais uma execução bem pensada e planejada de uma teia administrativa composta por bandidos, que governa para seus iguais e que tem como finalidade dilapidar os alicerces essenciais para a construção de uma nação: educação/cultura, segurança, saúde, emprego, temas tão lembrados em época de eleição por nossos demagogos de plantão.

O Brasil segue ladeira abaixo. O último a sair, apague a luz. Ou, melhor, que varra as cinzas.



Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Hollywood sugere nova categoria de premiação

Foto: Divulgação



A atriz Saoirse Ronan em 'Mary Queen of Scots'

Notório vem sendo o esfriamento contínuo da grande noite do Oscar, a cada ano perdendo seu glamour na história mundial do cinema. Apesar de ser ainda uma das festas mais emblemáticas, desde o final dos anos vinte, em razão de festivais outros, como o de Veneza e seu alado "Leone d'Oro", criado logo depois, além do de Cannes, na França. Todos eles de relativa acuidade e focados nas estratégias de marketing, visando os seus astros e estrelas.

Mas, tal algidez nos deixa a convicção de que isso se deve, realmente, ao fato de estar sendo mais um evento meramente político, no sentido crasso do proselitismo, que, propriamente, de respeito às tradições cinematográficas.

A própria Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood admite essa perda de prestígio, cada ano que passa. Se não fora assim, jamais estaria cogitando em apelar para as estatísticas de público e, sobretudo, de renda de bilheteria dos filmes indicados ao Oscar. Essa decisão, que foi agora noticiada pela própria academia, ratifica a influência que vem tendo não só a televisão e os Netflix da vida, mas também as redes sociais, na veiculação de obras filmadas. Deve-se também, à inexistência dos cinemas de ruas...

No nosso entendimento, uma questão fica clara: o que é da verdadeira arte-do-filme, o que deve existir de mais correto e sério no cinema? Ou são os montões de dólares gastos numa produção qualquer? Sabe-se que, nem toda produção de alto orçamento e de bilheteria pode ser considerada pura arte, no sentido estrito de uma verdadeira obra cinematográfica. A pirotecnicidade exacerbada dos muitos filmes hoje realizados, pelo que sei, passou a viralizar o mau gosto de grande parte

do espectador. Em sendo assim, que destaque terá o Oscar como prêmio maior de uma verdadeira obra de arte do cinema?

Em informes anteriores, aqui mesmo nesta coluna domingueira, estive comentando sobre outras preocupações que vem tendo a organização do festival: Gafes constantes de seus atuais apresentadores; erros e falta de continuidade na roteirização do evento; piadas sem graça nenhuma – aliás, isso sempre foi marca registrada na noite do Oscar, mesmo quando tinha como apresentador oficial o inesquecível Bob Hope. Enfim, causos que só abroham confusões às coisas que se espera de uma festa como aquela.

As opiniões são unânimes de que o glamour de Hollywood estaria em declínio. Não creio que seja tanto assim. Imagino permanecer ainda um certo prestígio no Oscar, principalmente, em razão de suas reais tradições. O que significa dizer, em razão das medidas a serem tomadas pela coordenação do evento, uma brutal mudança deve ocorrer na 91ª Cerimônia do Oscar, que acontecerá em fevereiro de 2019. Um dos filmes já bem esperados é "Mary Queen of Scots", em nova versão com a atriz Saoirse Ronan. Vamos esperar para ver... – Mais "coisas de cinema", acesse o blog: www.alexsanatos.com.br

Letra
LúdicaHildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Sonhos!

O direito de sonhar é defendido pelo epistemólogo francês, Gaston Bachelard, dentro da atmosfera dos devaneios e da poética do espaço por onde trafegam seus iluminados pensamentos. Sonhar o possível porque só o possível é matéria de sonho.

Ora, Carlos Emílio, contista cearense, alimenta dois sonhos inimagináveis, segundo testemunho de seu conterrâneo, o escritor Nilto Maciel, no saboroso livrinho Como me tornei imortal. O primeiro seria a volta dos suplementos literários em todos os grandes jornais brasileiros; o segundo, a contratação de escritores e poetas para cargos públicos.

Vê-se, pelo contorno de seus sonhos, que o contista considera a literatura um bem essencial, assim como é essencial a luz do sol, o ar puro, a água potável, a chuva, o vento, a noite, o luar, o convívio com os amigos, os momentos de solidão, a liberdade de ir e vir, o amor, a arte, as crianças, enfim, tudo em que flui a correnteza da vida e que nos torna mais simples e melhores.

Racionalismos e pragmatismos à parte, não sei se seriam tão improváveis sonhos assim, como os de Carlos Emílio. Ingênuos, imorais e ilícitos, como dá a entender Nilto Maciel, nem tanto!

Um dos meus sonhos, por exemplo, é reunir, um dia, alguns poetas nordestinos num hotel qualquer, num evento cujo objetivo central fosse apenas conversar, ou melhor, prostrar uns com os outros, sobre os enigmas da palavra poética. Tudo pago, é claro, inclusive o cachê, por alguma instituição que se preze e que tenha, na poesia, uma esperança qualquer. Não haveria programa estabelecido nem metas a cumprir. A única responsabilidade dos poetas seria conversar muito, comer muito, beber muito, dizer e dizer seus poemas, sem nenhuma finalidade prática, sem nenhum resultado concreto, a não ser a indispensável fruição do tempo que o ócio criativo pode proporcionar.

Do Maranhão, viriam Nauro Machado e José Chagas: aquele, para falar de sua angústia metafísica; este, para nos ensinar a cultivar o "arroz do sonho" e as tabuadas da memória. Do Piauí, H. Dobal traria os arreios telúricos de seu lirismo despojado, e Francisco Carvalho, lá do Ceará, falaria de seus centauros míticos, de suas verdes léguas e de suas éguas árabes e oníricas. Seria bom ouvir José Antonio Assunção, aqui da Paraíba, entre um vinho e outro, dizer seus poemas amorosos para Dione Barreto, de Pernambuco, e do mesmo Pernambuco, aprender as orações do poema, com Alberto da Cunha Melo, e os júbilos das nuvens ciganas, com Ângelo Monteiro. Sérgio de Castro Pinto diria de seus zcos imaginários e dos dribles mágicos de seus Garrinchas, assim como Jomar Moraes Souto reiventaria seu eterno itinerário lírico. Do Rio Grande do Norte, Zila Mamede discorreria acerca do mar e seus naufragos encantados, e Marize Castro, dos tremores íntimos que cada verso carrega em sua bagagem de espantos. Souza Neto viria de Sergipe e se deixaria acompanhar, já em Alagoas, por Sidney Wanderley e suas imagens amorosas, como também por Fernando Fiúza, com suas mônadas poéticas, dolorosas e sarcásticas. Ruy Espinheira Filho representaria a Bahia de Todos os Santos, com as imagens aquáticas de seus poemas emblemáticos e de seus sonetos memoráveis.

Fica a ideia. Loucura, nem tanto. Quem bancaria esse sonho?



ACP comenta a sessão do cineclub FCJA

Com apoio da Academia Paraibana de Cinema e apresentação da atriz e presidente da APC, Zezita Matos, o Cineclub da Fundação Casa de José Américo exibiu na quarta-feira passada o filme "Contos da Era Dourada", que já fez parte da Seleção Oficial do Festival de Cannes.

Em prévios comentários, o prof. Damião Ramos Cavalcanti afirma que, o filme é uma autocrítica do período em que o Partido Comunista, durante a ditadura de Nicolae Ceausescu, foi intitulado "era dourada". A sessão do cineclub acontece nas primeiras semanas de cada mês.

Em cartaz

NO INTENSO AGORA – (BRASIL 2017) Documentário. Duração: 127 minutos. Classificação Indicativa: 12 anos. Sinopse: Documentário político que justapõe, através de imagens de arquivo, uma série de acontecimentos diferentes da década de 1960, como: a revolta estudantil em Paris, a Primavera de Praga em meio a dominação da União Soviética e a China de 1966 sob o regime de Mao, experienciado pela mãe do diretor na época. SALA ARJUANDA da UFPB, em João Pessoa: segunda-feira, dia 10, às 17h. Entrada gratuita.

GABRIEL E A MONTANHA – (BRASIL/FRANÇA 2017) Aventura / Drama. Duração: 131 minutos. Classificação Indicativa: 12 anos. Sinopse: Gabriel Buchmann (João Pedro Zappa) tinha um grande sonho: conhecer a África. Entretanto, mais do que visitar seus pontos turísticos ele desejava conhecer como era o estilo de vida do africano, sem se passar por turista. Desta forma, decide encerrar sua viagem ao mundo justamente no continente, onde se envolve com vários habitantes locais e recebe a visita da namorada, Cristina (Caroline Abras), que mora no Brasil. Prestes a retornar, seu grande objetivo se torna alcançar o topo do monte Mulanje, localizado no Malawi. SALA ARJUANDA da UFPB, em João Pessoa: segunda-feira, dia 10, às 19h. Entrada gratuita.

FERRUGEM – (BRASIL 2018) Drama. Duração: 105 minutos. Classificação indicativa: 14 anos. Sinopse: A adolescente Tati adora compartilhar sua vida nas redes sociais. Mas ela precisa amadurecer e lidar com as consequências, depois que algo que ela não queria que se tornasse público é divulgado no grupo do WhatsApp de sua turma de colégio. MANAÍRA 1: 14:30 (somente sábado e domingo) e 19:20 (exceto sábado, domingo e quarta-feira).

CRÔ EM FAMÍLIA – (BRASIL 2018) Comédia. Duração: 87 minutos. Classificação indicativa: 12 anos. Sinopse: Crodoalvo Valério, ou simplesmente Crô (Marcelo Serrado), é agora dono de uma badalada escola de etiqueta e fitness. Entretanto, apesar de toda a fama ele se sente bastante carente e vulnerável, por não ter amigos nem uma nova musa a quem dedicar a vida. É quando sua vida cruza com as de Orlando (Tonico Pereira) e Marinalva (Arlete Salles), que dizem ser seus parentes distantes. Paralelamente, Crô precisa escapar da sempre venenosa colunista Carlota Valdez (Monique Alfradique). MANGABEIRA 3: 13:15 (exceto segunda e terça), 15:30 (exceto segunda e terça), 17:45 (exceto segunda e terça), 20:00 (exceto segunda e terça) e 22:15 (exceto segunda e terça). MANAÍRA 2: 14:40, 16:40, 18:40, 20:40 e 22:40. MANAÍRA 8: 13:10 (somente sábado e domingo), 15:10, 17:10, 19:10 e 21:10.

O CANDIDATO HONESTO 2 – (BRASIL 2018) Comédia. Duração: 108 minutos. Classificação indicativa: 14 anos. Sinopse: Após cumprir quatro dos quatrocentos anos de cadeia, João Ernesto (Leandro Hassum) é convencido a se candidatar à presidência novamente. Adorado pelo povo por ser um político que assumiu seus erros, ele vence as eleições, mas não tem vida fácil em Brasília acompanhado excessivamente de perto pelo sinistro vice Ivan Pires (Cassio Pandolfi). MANGABEIRA 2: 14:00 (exceto segunda-feira), 16:30 (exceto segunda-feira), 19:00 (exceto segunda-feira) e 21:30 (exceto segunda-feira). MANAÍRA 3: 14:00, 16:10, 18:20 e 20:30.

ALFA – (EUA 2018) Aventura / Drama. Duração 96 minutos. Classificação indicativa: 10 anos. Sinopse: Após cair de um penhasco e se perder do seu grupo, o jovem Keda (Kodi Smit-McPhee) precisa sobreviver em meio a paisagens selvagens e encontrar o caminho de casa. Atacado por uma matilha, ele consegue ferir um dos lobos, mas decide não matar o animal. O jovem cuida dele e os dois começam uma relação de amizade. MANAÍRA 10 DUB: 14:30, 16:45, 19:00 e 21:15.

A FREIRA – (EUA 2018) Terror. Sinopse: Presa em um convento na Romênia, uma freira comete suicídio. Para investigar o caso, o Vaticano envia um padre atormentado e uma noviça prestes a se tornar freira. Arriscando suas vidas, a fé e até suas almas, os dois descobrem um segredo profano e se confrontam com uma força do mal que toma a forma de uma freira demoníaca e transforma o convento num campo de batalha. MANGABEIRA 1 DUB: 13:00, 15:15, 17:30, 19:45 e 22:00. MANGABEIRA 5 DUB: 14:00, 16:15, 18:45 e 21:00 (somente de quinta a domingo) MANGABEIRA 5 LEG: 21h (somente de segunda a quarta). MANAÍRA 5 LEG: 14:15, 16:20, 18:45 e 21:15. MANAÍRA 6 DUB: 17:00 e 19:15. MANAÍRA 9 DUB XE: 13:00 (somente sábado e domingo), 15:15 e 19:45. MANAÍRA 9 LEG XE: 17:30 e 22:00. MANAÍRA 11 LEG: 18:15 e 20:45.

DEUS NÃO ESTÁ MORTO – UMA LUZ NA ESCURIDÃO – (EUA 2018) Drama. Duração: 105 minutos. Classificação indicativa: 12 anos. Sinopse: A Igreja de Saint James é atingida por um incêndio, destruindo a congregação e o Pastor Dave (David A. R. White). Após a tragédia, a igreja corre o risco de ser retirada do campus, cravando uma batalha contra a universidade vizinha Hadleigh University. Com isso, surge um conflito entre a igreja e a comunidade que envolve a estudante Keaton (Samantha Boscarino), membro do ministério da igreja, e Thomas Ellsworth (Ted McGinley), amigo de longa data do Pastor Dave. MANGABEIRA 4 DUB: 22h30. MANAÍRA 1 DUB: 14:30 (exceto sábado e domingo) e 16:50.

OS JOVENS TITÃS EM AÇÃO! – (EUA 2018) Animação / Comédia. Duração: 84 minutos. Classificação indicativa: Livre. Sinopse: Robin, Ciborgue, Estelar, Ravena e Mutano são os Jovens Titãs. Ao perceberem que todos os super-heróis estão estrelando filmes, eles decidem se mobilizar para também ter espaço nas telonas. O líder do grupo, Robin, está determinado a ser visto como um astro e com ideias malucas e até uma canção eles partem em busca de um diretor de Hollywood, mas acabam enganados por um supervilão. MANGABEIRA 4 DUB: 13:30, 15:45, 18:00 e 20:15. MANAÍRA 6 DUB: 13:00 (somente sábado e domingo) e 15:00. MANAÍRA 7 DUB: 13:45 (somente sábado e domingo), 15:45, 17:45 e 19:45. MANAÍRA 11 DUB: 14:00 e 16:10.

SLINDER MAN: PESADELO SEM ROSTO – (EUA 2018) Terror. Duração: 94 minutos. Classificação indicativa: 12 anos. Sinopse: As amigas Wren, Hallie, Chloe e Katie levam uma vida entediante no colégio. Quando ouvem falar num monstro chamado Slinder Man, decidem invocá-lo através de um vídeo na Internet. A brincadeira se transforma num perigo real quando todas começam a ter pesadelos e visões do homem sem rosto, com vários braços, capaz de fazer as suas vítimas alucinares. Um dia, Katie desaparece. Como a polícia não dispõe de nenhuma prova para a investigação, cabe às três amigas fazerem a sua própria busca, enfrentando a criatura. MANAÍRA 1 DUB: 22:15 (exceto quarta-feira). MANAÍRA 7 DUB: 21h45.

MEGATUBARÃO – (EUA 2018) Gênero: Suspense/Ação. Classificação indicativa: 14 anos. Duração: 114 min. Sinopse: Na fossa mais profunda do Oceano Pacífico, a tripulação de um submarino fica presa dentro do local após ser atacada por uma criatura pré-histórica que se achava estar extinta, um tubarão de mais de 20 metros de comprimento, o Megalodon. Para salvá-los, oceanógrafo chinês (Winston Chao) contrata Jonas Taylor (Jason Statham), um mergulhador especializado em resgates em águas profundas que já encontrou com a criatura anteriormente. MANAÍRA 1 DUB: 19:20 (somente sábado e domingo).

FÁTIMA - O ÚLTIMO MISTÉRIO – (ESPAÑA 2018) Documentário. Duração: 80 minutos. Classificação indicativa: Livre. Sinopse: Mónica (Eva Higuera) é uma editora em busca de trabalho que recebe uma proposta para montar um documentário sobre as aparições da Nossa Senhora de Fátima. Ainda que em dúvida por sua falta de religiosidade, ela aceita o trabalho e as imagens que encontra são extraordinárias, marcando sua vida para sempre. MANAÍRA 4: 14:10, 16:10, 18:10, 20:10 e 22:10.

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Ruritiba [3337-4000] • Shopping Pôrto [3225-5588] • Shopping Manáira [3337-4000] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypito [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Cantoras do Rio de Janeiro gravam tributo a Socorro Lira

Paraibana será revisitada no CD 'Na Lira da Canção - Ana Costa, Dorina e Lu Oliveira entre versos de Socorro Lira'

Jámarri Nogueira
jamarrinogueira@gmail.com

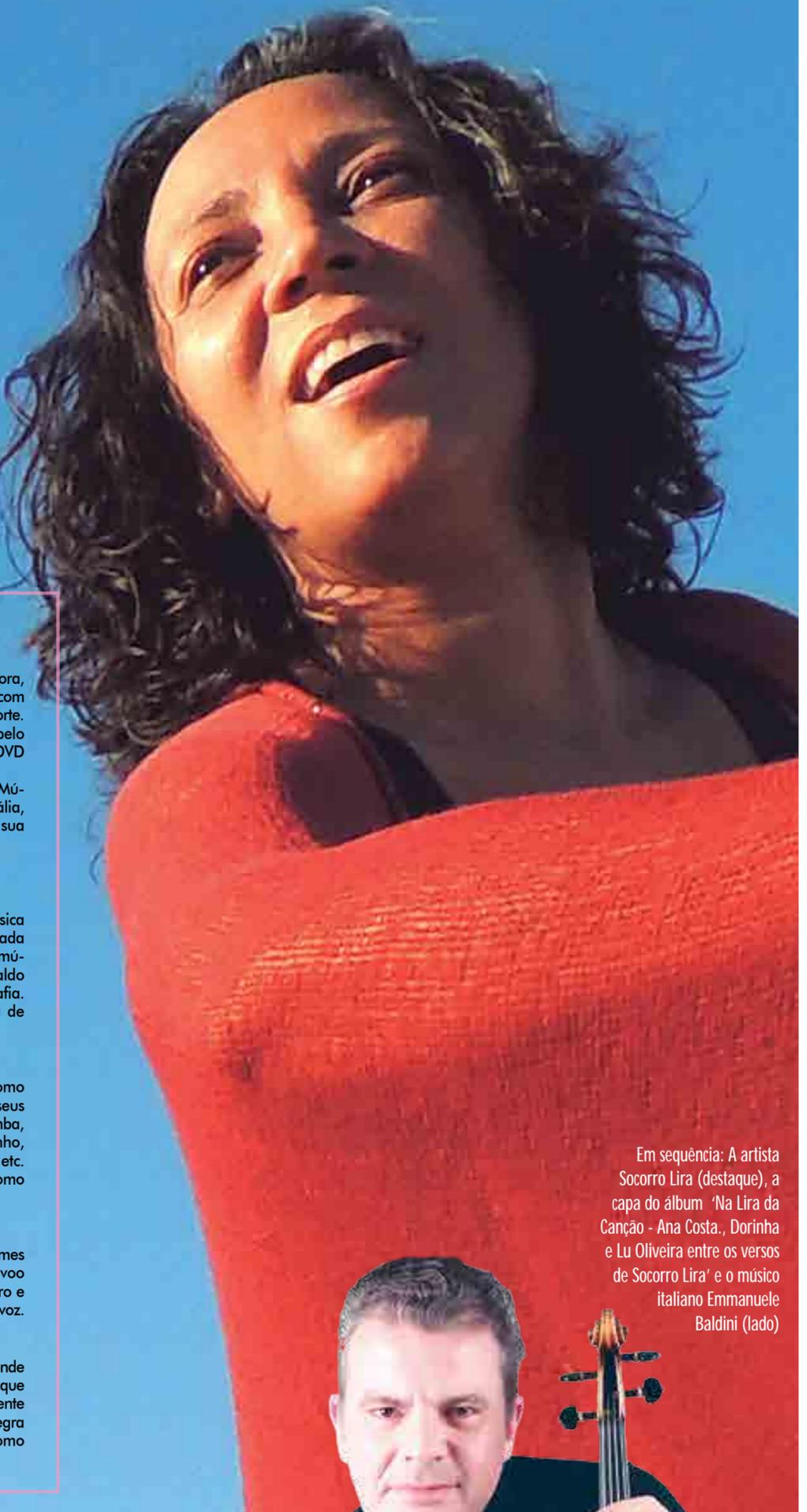
A paraibana Socorro Lira será homenageada em álbum de canções de sua autoria nas vozes das cariocas Ana Costa, Dorina e Lu Oliveira. O disco chega ao mercado fonográfico no primeiro trimestre de 2019 e conta com a participação especial do italiano Emmanuele Baldini, Spalla da OSESP e Maestro. 'Na Lira da Canção - Ana Costa, Dorina e Lu Oliveira entre versos de Socorro Lira' tem direção musical do violonista e arranjador Josimar Carneiro e direção artística da cantora Mariana Baltar.

"É engraçado porque, de tanto que não é esperado, parece que não é pra gente. As três cantoras têm carreiras consolidadas. Dorina, por exemplo gravou disco com Aldir Blanc e Luís Carlos da Vila. Ana e Lu são compositoras. Me sinto honrada e grata, porque ainda quero viver muito", declarou Socorro Lira, entre gargalhadas. Ela destaca a importância desse reconhecimento

em vida. Todas as canções que estão nesse tributo já tiveram registro em discos de Socorro Lira. "Elas relem", disse a paraibana.

O repertório do disco é vasto. Ana Costa cantará o baião 'Nas Estradas do Nordeste roda', a canção 'Saga de retirante', a guarânia 'Arrebol' e também o maracatu/samba de roda 'Corcunda' (essa em dueto com Ana Costa e Lu Oliveira). O 'segundo ato' trará a intérprete Lu Oliveira. Ela cantará 'Um sentimento', o bolero 'O desejo', o martelo Martelo de duas pancadas, o maracatu cearense 'Interseção' (em dueto com Lu Oliveira/Dorina

No terceiro ato, Dorina cantará 'Delicado, o bolero 'Remendo de Pano Feio', 'Gema' (Bolero) - Socorro Lira (de Socorro Lira e Roberto Adami Tranjan), 'Da coisa linda' (em dueto com Ana Costa). Há uma faixa-bônus! O 'Poema Didático', de Mia Couto e Socorro Lira. Essa faixa-bônus terá Ana Costa, Lu Oliveira e Dorina, com participação especial do violinista e maestro Emmanuele Baldini (OSESP)



Em sequência: A artista Socorro Lira (destaque), a capa do álbum 'Na Lira da Canção - Ana Costa, Dorinha e Lu Oliveira entre os versos de Socorro Lira' e o músico italiano Emmanuele Baldini (lado)

+ A homenageada

Natural de Brejo do Cruz, interior do Estado da Paraíba, Socorro Lira é cantora, compositora, escritora, produtora, poeta e vencedora do Prêmio da Música Brasileira com o disco "Lua Bonita", em 2012, em homenagem ao centenário do compositor Zé do Norte.

Radicada em São Paulo e envolvida em diversos projetos artísticos e culturais pelo Brasil, Socorro Lira possui em sua discografia 11 CDs, sendo 9 autorais, 2 EPs, um DVD e dois livros ('A pena secreta da asa' e 'A língua que a gente fala').

Ao lado de Elifas Andreato e Roberto Tranjan, Lira produz o Prêmio Grão de Música há seis anos e já levou sua obra para Portugal, Espanha, Grécia, França e Itália, Argentina e Venezuela, Moçambique, Gana e Japão. Socorro também carrega em sua trajetória o Prêmio Europa (1998) e Troféu Cata-vento (2013).

INTÉRPRETES:

■ Ana Costa

Foi indicada quatro vezes como melhor cantora de samba no Prêmio da Música Brasileira, sendo eleita Revelação no 5º Prêmio Rival Petrobras de Música, considerada um dos talentos de 2006, por Antonio Carlos Miguel. Também foi a cantora da música-tema "Viva Essa Energia" dos Jogos PaAn-Americanos 2007, junto com Arnaldo Antunes. Em sua trajetória, Ana Costa tem cinco CDs e um DVD em sua discografia. Integra o projeto multiplataforma "SambaBook Martinho da Vila". É parceira de Mart'nália e Zélia Duncan.

■ Dorina

Dorina tem nove CDs e dois DVDs. O currículo inclui, ainda, Prêmio Sharp como Melhor Cantora de Samba, além de turnês na Europa, Ásia e América do Sul em seus mais de duas décadas de carreira. Cantora premiada e respeitada no reduto do samba, Dorina já dividiu palco e turnês com Martinho da Vila, Beth Carvalho, Zeca Pagodinho, Wilson das Neves, Moacyr Luz, Almir Guineto, Luiz Carlos da Vila, Cláudio Jorge etc. Canta samba desde os anos 1990 e já dedicou discos aos repertórios de bambas como Almir Guineto (1946 - 2017) e Luiz Carlos da Vila (1949 - 2008).

■ Lu Oliveira

Ela lançou seu primeiro disco - 'Sou eu' - em 2013 e foi clapeclapeada por nomes como Roberto Menescal, Zé Renato e Moacyr Luz. Em 2017, participou do CD 'No voo do urubu', do Maestro Arthur Verocai. Este ano, junto de Moacyr Luz, Nego Álvaro e Rafael dos Anjos, registrou nove canções do poético CD 'Cartas Africanas' com sua voz.

■ Emmanuele Baldini

Nascido em Trieste, Itália, Emmanuele Baldini é radicado no Brasil desde 2005 onde ingressou como Spalla da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, OSESP, em que exerce até os dias atuais. São mais de 20 discos. Ele fundou o Quarteto Osesp (atualmente formado pelo próprio, Davi Gratton-violino, Peter Pas-viola e Heloísa Meirelles-cello), integra o Trio Arqué (com Horácio Gouveia-piano e Heloísa Meirelles-cello), e assina como Diretor Artístico da Orquestra de Câmara de Valdivia, OCV, no Chile.





Parceria com Sebrae busca fortalecer produção de ostras

Projeto que funciona na Paraíba e no Rio Grande do Norte ganhará reforço da Fundação Banco do Brasil

O projeto de ostricultura que existe por meio da parceria entre o Sebrae Paraíba e Sebrae Rio Grande do Norte será ampliado com a chegada de um novo parceiro: a Fundação Banco do Brasil. A perspectiva é angariar em torno de R\$ 1 milhão em recursos para a construção de um depurador, um equipamento que depura e retira as impurezas das ostras antes de levá-las ao mercado, além de promover cursos e capacitações aos produtores de ostras ligados ao projeto desenvolvido pelas duas unidades.

Cada agência terá sua contrapartida, assim como a Fundação Banco do Brasil que, durante reunião ocorrida esta semana com representantes do Sebrae da Paraíba e do Rio Grande do Norte, conheceu o projeto desenvolvido na divisa entre os estados. De acordo com o analista do Sebrae Paraíba, Jucieux Palmeira, o depurador deverá realizar a limpeza adequada de cerca de 100 mil ostras por mês, já que o laboratório produz, por ano,

em torno de 1,2 milhão de sementes de ostras.

Antes, a depuração era realizada manualmente, por meio de aquários, tanto pelos produtores como pelos atravessadores. Com o depurador, o processo de limpeza das ostras vai beneficiar todos os 120 produtores ligados ao projeto. Além disso, estima-se que cada produtor terá aumento de ganhos, uma renda mensal entre R\$ 1,5 mil e R\$ 1,8 mil após a construção do equipamento.

"Assim, as ostras poderão, após a depuração, ser diretamente encaminhadas ao mercado com a segurança alimentar exigida pelas normas. A ostra retirada do mangue e imediatamente consumida não é a forma correta, pois corre-se o risco de intoxicação alimentar. O processo de depuração é realizado com grandes tanques com águas que vão filtrar as impurezas das ostras", explicou o analista do Sebrae Paraíba.

Outra preocupação é que os produtores de cooperativas e associações não re-



Foto: Divulgação/Sebrae

Perspectiva é angariar R\$ 1 milhão em recursos para equipamento, além de promover cursos e capacitações aos produtores

tirem as ostras dos mangues para não prejudicar a flora do local. "O laboratório de sementes e os ostruários já existem, então, o impacto social vai ser ainda maior com a construção do depurador e a realização dos cursos e capacitações. No Rio Grande do Norte, 80 famílias serão beneficiadas e, aqui na Paraíba,

40", afirmou o analista.

Ainda, de acordo com Palmeira, o pré-projeto está em fase de conclusão para ser enviado à sede da Fundação do Banco do Brasil, que fica em Brasília. "Queremos concluir o projeto até a próxima semana para enviar até o dia 17 deste mês. Estamos com o projeto já 60% aprovado, mas

ainda não temos perspectiva de chegada dos recursos. Esperamos que no começo do primeiro semestre do próximo ano já tenham chegado as primeiras parcelas para começar as ações ligadas à tecnologia, mercado e capacitações. Assim, vamos fortalecer a cadeia produtiva das ostras cada vez mais", comentou.

Curtas

CAU ressalta apoio à Construcion

O presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil – seccional Paraíba, Ricardo Vidal, ressaltou a importância deste evento para o mercado. "Há muitos anos a Paraíba não recebe um evento com esta magnitude. Uma feira, trazendo produtos e inovações tecnológicas em paralelo com um congresso de Arquitetura e Engenharia", disse.

Câmara Cível vai analisar 113 recursos

A Quarta Câmara Cível analisará 113 recursos nesta segunda-feira (10), dando continuidade a 27ª Sessão Ordinária, que foi iniciada na terça-feira (4). A reunião acontece no 1º andar do Anexo Administrativo do Tribunal de Justiça da Paraíba. A pauta completa pode ser acessada em (www.tjpb.jus.br).

CORRIDA DO SESI ATRAIU MAIS DE 1.200 PESSOAS

Um dos pilares do Sistema Indústria é a vida saudável e a prática de bons hábitos para os industriários e a sociedade como um todo. A vida saudável compreende a adoção de exercícios físicos. Como forma de estimular esses costumes o SESI-PB vem realizando eventos diversos em todos os recantos do Estado. Na semana passada Campina Grande sediou a 2ª Edição da Corrida do SESI, reunindo 1.228 participantes, representantes de mais de 20 empresas e pessoas que vieram de diversas cidades da Paraíba, e de estados vizinhos, como Sergipe e Pernambuco. "Mais uma vez o SESI cumpriu com o seu papel de agente promotor da Qualidade de Vida, dessa vez em parceria com a Unimed Campina Grande e com o Sicoob", destacou Sérgio Alencar, superintendente do SESI PB.



Atletas receberam premiações por seu desempenho.

Nesta edição os participantes competiram em três percursos, 3km, 5km e 10km, disputando nas categorias industriário, caderante e comunitária, masculino e feminino. Pouco depois dos 10 minutos da largada, já começaram a ser conhecidos os campeões do percurso de 3km. Adriano da Silva Soares, que foi 1º colocado na categoria Masculino. "Participar de uma corrida é sempre algo instigante; acordei cedo hoje, e estou grato pelo resultado, porque consegui superar meu tempo. Foi um percurso muito bem sinalizado, uma competição de alto nível, só tenho que parabenizar a todas as instituições envolvidas com a organização", afirmou o atleta Adriano. Os atletas classificados em 1º, 2º e 3º lugar na corrida receberam premiação. O 1º Lugar – Troféu + 250,00, o 2º Lugar – Troféu + 150,00 e o 3º Lugar – Troféu + 100,00.

Três Pontos

1 O Brasil voltou a registrar deflação pela primeira vez em pouco mais de um quarto de século, resultado mais fraco que esperado em meio à lentidão da atividade econômica, ajudando o Banco Central a continuar sem pressa para subir os juros básicos. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) recuou 0,09 por cento em agosto, depois de subir 0,33 por cento no mês anterior, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na quinta-feira. Esse foi o resultado mais fraco para o índice desde a queda de 0,23 por cento vista em junho de 2017 e ficou abaixo da expectativa em pesquisa da Reuters com analistas de estabilidade no mês. Também é a menor taxa para agosto desde 1996, quando a queda foi de 0,51 por cento. (Reuters)

2 O Senado aprovou nesta quarta-feira a medida provisória que trata do subsídio ao óleo diesel rodoviário, publicada pelo Executivo após a greve dos camionistas que paralisou o país em maio. A MP, aprovada na semana pela Câmara dos Deputados, prevê a subvenção econômica na comercialização de óleo diesel rodoviário por meio de equalização de parte dos custos. O relatório da matéria na comissão especial do Congresso que a analisou antes de encaminhá-la aos plenários da Câmara e do Senado, deputado Arnaldo Jardim (PPS-SP), tinha a intenção de estender por mais dois meses o prazo de vigência desse subsídio. No entanto, prevaleceu o prazo original estabelecido pela MP editada pelo governo, que prevê o fim da subvenção em 31 de dezembro de 2018. (Eurecom)

3 As principais estatísticas do país registraram no primeiro semestre resultado líquido somado de R\$ 37,3 bilhões – avanço de 136% na comparação com o mesmo período do ano passado. A melhoria deve impulsionar o pagamento de dividendos à União e ajudar a amenizar o rombo das contas públicas. Como confirmadas as projeções do governo, a receita do Tesouro Nacional com estatais deve alcançar o maior nível em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) em três anos. Os números devem assegurar a elevação dos pagamentos ao Tesouro Nacional neste ano. As estatais já pagaram R\$ 5,7 bilhões em dividendos e participações à União em 2018, o que representa aumento real de 27% em relação ao mesmo período do ano passado. (Valor)

EVENTO DISCUTIRÁ INDÚSTRIA 4.0



São vários os desafios que se apresentam para aqueles que pretendem ingressar no mercado de trabalho e para os que buscam manter seus empregos na atualidade. No setor industrial o advento da Indústria 4.0 tem exigido mais qualificação em todos os aspectos, e o SENAI está atento e em dia com as novidades que essa quarta revolução industrial apresenta. Para discutir e aproximar essa realidade de todos, será realizado, no próximo dia 12 de setembro, às 18h, no auditório da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba – FIEP, um evento que abordará o tema "Desvendar a Indústria 4.0".

O primeiro palestrante, Sílvio Romero de Lemos Meira, da Porto Digital, vai debater por videoconferência para todo o Brasil, sobre o tema "Inovação e Transformações Digitais", e em seguida o gerente de Atividades Finalísticas do SENAI da Paraíba, Wagner Porto, e o Supervisor de Estratégias Educacionais, Thiago Barros sobre o tema "Entendendo a Indústria 4.0". As inscrições são limitadas, e para participar do evento, os interessados devem se inscrever no site: www.senaipb.com.br, gratuitamente. A programação será a seguinte: 18h - Welcome Coffee / Exposição de START-UP; 19h - Palestra Magna com Sr. Sílvio Meira (Tema: "Inovação e Transformações Digitais"); 19h45min - Palestra com Wagner Porto e Thiago Brandão (Tema: "Entendendo a Indústria 4.0"); 20h30min - Painel de debate com especialistas regionais (Tema: "Jornada rumo à Indústria 4.0"). Informações adicionais poderão ser obtidas por meio do telefone: (83) 2101-5468.

DIRETO DA CNI

Atualmente em fase de implementação, o eSocial tem suscitado dúvidas e preocupações no conjunto de empresas que estão migrando de prestações de informações para a plataforma digital. Durante a reunião do Conselho de Relações do Trabalho (CRT) da Confederação Nacional da Indústria (CNI), representantes do setor analisaram o atual cenário, em que as empresas de maior porte serão as primeiras a cumprir suas obrigações trabalhistas, previdenciárias e fiscais. Ao todo, mais de 18 milhões de empregadores deverão ter implementado o eSocial até o início de 2019. A plataforma foi inicialmente pensada para consolidar as bases de dados do governo federal, como as do Ministério do Trabalho, da Caixa Econômica Federal, da Seguridade Social e da Receita Federal.



Presidente do CRT, Alexandre Furlan, lembrou que empresas estão com dificuldades para cumprir obrigações devido a inconsistências no eSocial. No entanto, mudanças imprevistas nas exigências por parte do governo federal e a própria complexidade do sistema têm criado dificuldades para que as empresas cumpram suas obrigações legais. "Há situações que impedem, por impossibilidade ou inconsistência técnica, que as empresas cumpram a lei. Isso as deixa sujeitas a pesadas multas por não conseguirem fechar suas folhas de pagamento", explicou o presidente do CRT, Alexandre Furlan. "Debatemos internamente, apresentamos propostas para a situação melhorar e resolver esse quadro que tem gerado dúvidas e insegurança jurídica" complementou.

Ampliar ensino superior será desafio do novo presidente

Nas universidades públicas, o problema está na falta de verbas, que não acompanham o aumento no número de matrículas

Mariana Tokarnia
Da Agência Brasil

Ampliar o acesso e o financiamento ao ensino superior está entre os desafios a serem enfrentados pelo próximo presidente da República.

Pelo Plano Nacional de Educação (PNE), lei em vigor desde 2014, a taxa bruta de matrículas no ensino superior, ou seja, o número total de estudantes matriculados, independentemente da idade, dividido pela população de 18 a 24 anos, deve chegar a 50% até 2024 - atualmente é 34,6%.

Nas universidades públicas, o problema está na falta de recursos. De acordo com os reitores das instituições federais, o orçamento não acompanhou o aumento no número de matrículas e a expansão dos campi ocorridos nos últimos anos.

Para 2018, por exemplo, os recursos previstos para investimentos nas universidades federais diminuíram para quase um quarto do valor destinado para a mesma finalidade em 2013 - de R\$ 3,3 bilhões para R\$ 786 milhões. O montante total, entretanto, aumentou, com destaque para pagamento de pessoal.

"O processo de crescimento das universidades federais ainda não está consolidado. Temos cursos novos, novos alunos, novos programas de pós-graduação. A universidade está em processo de crescimento ainda e com orçamento decrescente", disse o presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), Reinaldo Centoducatte, reitor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

O Brasil conta hoje com 63 universidades federais e 38 institutos federais, de responsabilidade do Ministério da Educação (MEC).

No total, as matrículas no ensino superior público - incluindo também universidades estaduais e municipais - passaram de 1,2 milhão em 2006 para quase 2 milhões em 2016, de acordo com os últimos dados do Censo da Educação Superior.

Toda a expansão demanda mais recursos, afirma Centoducatte. Segundo ele, cerca de 60% dos estudantes das universidades federais têm renda de até 1,5 salário mínimo, ou seja, R\$ 1.431 mensais. "Eles precisam de assistência estudantil, auxílio alimentação, moradia", diz o reitor. Na Ufes, a saída foi congelar o número de auxílios ofertados.

"Educação tem que ser política de Estado, não de governo. Tem que pensar a educação de forma global, ampla, como sistema educacional brasileiro. Tem que considerar desde o ensino fundamental, ensino médio, ensino superior e pós-graduação. Reconhecer a educação como principal fator de mobilidade social", defendeu.

O reitor disse que é preciso considerar ainda que as instituições federais de ensino oferecem serviços a toda a população por meio de cursos de extensão, hospitais universitários, teatros, museus e bibliotecas.



Foto: Agência Brasil

Atualmente, estão em funcionamento em todo o país 63 universidades federais e 38 institutos federais, que são de responsabilidade exclusiva do Ministério da Educação

Rede privada também vive o drama da falta de recursos

A falta de recursos também impacta a rede particular. Faculdades têm "perdido" alunos que não conseguem bancar os custos de uma graduação.

Nos últimos anos, o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) foram usados como ferramentas para ampliar o ingresso de estudantes no ensino superior privado. Com a crise econômica, entretanto, esses programas foram perdendo força e têm dificuldade de preencher as vagas ofertadas.

As instituições privadas detêm 75% das matrículas do ensino superior do país. Esses programas, que chegaram a bancar cerca de 50% das matrículas da graduação particular, hoje garantem aproximadamente um quarto, ou 26%, do total de matrículas, de acordo com estimativa da Associação Brasileira de Mantenedoras do

Ensino Superior (Abmes), entidade que representa grande grupos educacionais privados do país.

A queda, principalmente no Fies, fez com que caíssem também as novas matrículas do ensino presencial particular. Elas passaram de cerca de 1,5 milhão em 2015 para 1,4 milhão em 2016, de acordo com os últimos dados do Censo da Educação Superior, uma redução de 6,2%.

ProUni

O preenchimento das bolsas do ProUni tem registrado queda ano a ano. No primeiro semestre de 2016, 85,3% das bolsas foram preenchidas. Em 2018, essa porcentagem caiu para 72,5%.

O ProUni oferece bolsas de estudo parciais (50%) e integrais (100%) em instituições privadas de ensino superior. As vagas são voltadas a estudantes com renda de até três salários mínimos, ou

seja, R\$ 2.862. Para participar é necessário um desempenho mínimo no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Com a falta de ocupação das vagas, o Ministério da Educação decidiu abrir um processo seletivo para as chamadas bolsas remanescentes, as que não foram ocupadas na seleção regular. No segundo semestre de 2014, cerca de 43% das bolsas não haviam sido preenchidas no processo regular.

Estudantes que já estavam matriculados nas instituições de ensino superior puderam concorrer ao benefício com a liberação das remanescentes e, com isso, o preenchimento das vagas aumentou. Mas, há alguns anos, tem apresentado queda. Em 2016, no primeiro semestre, pouco mais de um terço das bolsas ofertadas como remanescentes foi preenchida (34,8%). Esse percentual caiu

para um quinto (25,5%) em 2018.

Segundo Caldas, é necessária a flexibilização das regras do ProUni para que mais alunos de baixa renda possam concorrer. "O principal problema é a exigência de que o aluno tenha cursado todo o ensino médio em escola pública ou tenha sido bolsista na escola privada. Se em algum momento a pessoa estudou na escola privada, mesmo que seja de baixa renda, pelo motivo que for, não pode participar do ProUni".

Outra questão apontada por Caldas é a dificuldade em obter financiamento, uma vez que muitos dos estudantes que conseguem bolsas de 50% do ProUni ainda precisam recorrer a auxílio financeiro para bancar o restante da mensalidade. Muitos contavam com o Fies. "Agora não existe mais isso como existia em 2014, é mais um dificultador de preenchimento".

Regras para acesso ao Fies tem passado por mudanças

Desde 2015, as regras de acesso ao Fies têm passado por diversas mudanças. O programa oferece financiamento no ensino superior a condições mais vantajosas que as de mercado. Até 2014, praticamente qualquer estudante poderia solicitar o financiamento. Entretanto, a taxa de inadimplência - de estudantes com pagamento atrasado - chegou a 61%. A situação gerou, segundo o MEC, um ônus de R\$ 32 bilhões em 2016, valor 15 vezes superior ao custo apresentado em 2011.

Com as novas regras, o estudante é obrigado a tirar uma nota mínima no Enem para obter o recurso. Os alunos também precisam comprovar renda mínima para acesso ao crédito. Tudo isso, fez com que a quantidade de financiamentos saísse dos mais de 2 milhões de contratos vigentes em 2014 para menos de 1 milhão em 2018, segundo a Abmes.

A previsão para este ano é a oferta de 100 mil vagas voltadas

para estudantes de baixa renda, bancadas pelo governo, além de 210 mil vagas contratadas junto a bancos privados, o chamado P-Fies.

As novas regras, entretanto, têm afastado alunos e sido um entrave para o preenchimento das vagas.

Segundo o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia do MEC responsável pelo programa, no primeiro semestre deste ano, 56.971 contratos foram aprovados pelo Fies. Já o P-Fies teve apenas 256 contratos assinados, 0,12% do previsto para o ano.

"O aluno que mais precisa do financiamento estudantil não consegue preencher os requisitos do banco, que trata o financiamento como qualquer outro produto que ele tem. Ele coloca as exigências muito altas para o aluno adquirir o financiamento", diz Caldas.

Ministério da Educação
Em audiência pública, o coor-

denador-geral de Planejamento e Orçamento das Instituições Federais de Ensino do MEC, Weber Gomes de Souza, afirmou que a pasta preservou, na medida do possível, o orçamento destinado às instituições. Entre os recursos para os quais pode escolher a destinação, mais de um quarto foi para as universidades federais - dos 22,6 bilhões disponíveis em 2018, R\$ 6,4 bilhões foram encaminhados para as instituições.

Sobre o ProUni, o MEC informou, em nota, que as várias etapas do processo "têm como objetivo oportunizar o acesso dos estudantes ao Programa e, consequentemente, ocupar as bolsas disponibilizadas no processo de adesão voluntária por parte das instituições privadas de ensino superior".

De acordo com a pasta, a diferença na relação entre bolsas ofertadas e ocupadas pode envolver múltiplas situações, entre elas: a capacidade do estudante

de comprovar a condição socioeconômica exigida; a formação de turma pela instituição de ensino; a mobilidade do estudante em relação aos diferentes programas de acesso ao ensino superior (Sisu, Prouni e Fies) e o tipo de bolsa oferecida (parcial ou integral).

Em relação ao Fies, o FNDE diz que como qualquer novo programa, "é necessário aguardar um período de adaptação e maturidade tanto da política quanto de quem se beneficia, principalmente nas modalidades pertencentes ao P-Fies, que possui característica própria de cada agente financeiro", diz.

Na nota, o Fundo acrescenta que o MEC tem atuado junto aos agentes financeiros no sentido de "aperfeiçoar e agilizar o processo de seleção, análise e concessão do crédito, e também para agregar novos bancos operadores no P-Fies, de forma a aumentar a concorrência e as opções de escolha por parte do estudante".

Pesquisa mostra benefícios de uma dieta mediterrânea

Durante oito anos, cientistas italianos analisaram hábitos alimentares de 5 mil pessoas com mais de 65 anos

Edison Veiga
Da BBC News

Durante oito anos, cientistas italianos analisaram hábitos alimentares de 5 mil pessoas com mais de 65 anos – levando em conta a adoção da dieta conhecida como mediterrânea. E chegaram a uma conclusão importante: nunca é tarde demais para ter bons hábitos alimentares.

O estudo mostrou que os benefícios desse cardápio são usufruídos da mesma maneira tanto pelos idosos que tinham tal hábito alimentar a vida toda quanto por aqueles que adquiriram o hábito já na velhice.

Publicado nessa sexta pelo periódico científico British Journal of Nutrition e assinado por especialistas do Instituto Neurológico Mediterrâneo NeuroMed, em Pozzilli, na região italiana de Mo-



Foto: Mariana Veiga/BBC News

Cientistas italianos acompanharam por anos a dieta de idosos que viviam em uma região no sul da Itália

lise, o levantamento comparado dados de adeptos da dieta mediterrânea tradicional e os índices de mortalidade médios da população.

E conclui que há uma queda de 25% da mortalida-

de, de todas as causas, para quem tem esse padrão de alimentação.

A pesquisa é parte de um projeto iniciado em 2005 na região de Molise, justamente para estudar os efeitos dos

hábitos mediterrâneos na população local, compreendendo fatores como problemas cardiovasculares, cânceres e patologias degenerativas. No total, 25 mil pessoas foram acompanhadas pelo estudo.

+ Alimentação rica em vegetais e laticínios

Desde 2010 protegida como patrimônio imaterial da humanidade, a dieta mediterrânea consiste no consumo de produtos frescos, de acordo com a estação do ano.

É uma alimentação rica em vegetais – leguminosas, verduras, frutas –, azeite, cereais não refinados, além de consumo moderado de vinho e laticínios. O conceito tem esse nome porque se trata de um hábito comum nas populações tradicionais do sul de países como Itália, Grécia, França e Espanha.

Segundo a epidemiologista Marialaura Bonaccio, principal autora da pesquisa, a novidade do levantamento foi focar os resultados na população acima de 65 anos.

Ela frisa, em conversa com a BBC News Brasil, que antes já se sabia que tal dieta era capaz de reduzir o risco de mortalidade na população em geral – o que não se sabia era se o efeito era o mesmo em idosos.

“O principal resultado da nossa pesquisa foi ter mostrado que um modelo tradicional de dieta mediterrânea – rica em frutas, legumes, peixes, azeites e cereais, pouca carne e produtos lácteos e consumo moderado de vinho com as refeições –, está associada a uma importante redução média de 25% da mortalidade por todas as causas, com benefícios, em particular, para a mortalidade cardiovascular e cerebrovascular, mesmo na população idosa, aquela acima de 65 anos”, explica.

Além dos 5 mil idosos mora-

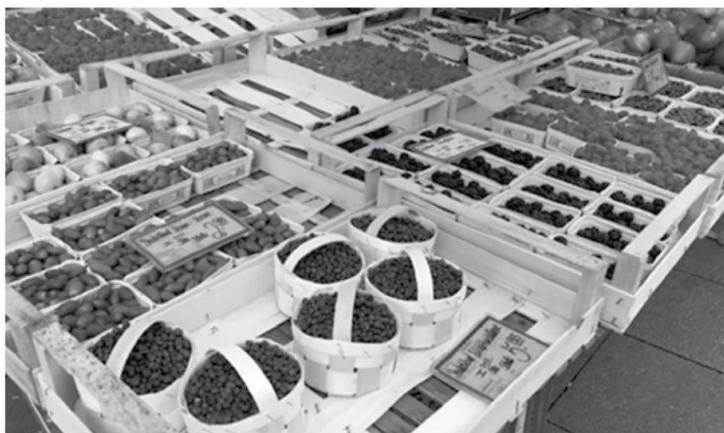


Foto: Mariana Veiga/BBC News

Dieta mediterrânea consiste no consumo de produtos frescos, de acordo com a estação do ano

dores da região de Molise, foram também analisados dados de indivíduos de outros países, da mesma faixa etária, totalizando cerca de 12 mil pessoas – possibilitando, assim que comparações fossem feitas.

A constatação foi semelhante: quanto mais próximo da dieta mediterrânea era o cardápio adotado pelo dia a dia da pessoa, menores eram os riscos de mortalidade.

“As conclusões, portanto, derivam de dois estudos epidemiológicos realizados por nós”, relatou à BBC News Brasil a médica Licia Iacoviello, chefe do Laboratório de Biologia Molecular e Epidemiologia Nutricional do Instituto NeuroMed e professora da Universidade de Insubria, em Varese.

“No primeiro, a incidência de eventos de morte durante dez anos de observação da população do projeto – 5 mil indivíduos com mais de 65 anos de idade,

em 900 eventos de morte observados – foi comparada entre aqueles que, no início do estudo, eram aderentes ou não aos ditames da dieta mediterrânea.”

“No segundo estudo”, prosseguiu Iacoviello, “os resultados acima foram combinados – com metodologia estatística apropriada – com aqueles relatados na literatura científica e derivados de seis pesquisas semelhantes, sempre realizados em uma população idosa – no caso, perfazendo um total de 11.738 indivíduos e 3.874 eventos de morte. Também nesta análise, percebemos que a adesão à dieta mediterrânea estava associada a um risco reduzido de morte.”

Para Iacoviello, o resultado da pesquisa não deixa dúvida: quanto mais se segue a dieta mediterrânea, maior o peso de tal hábito na redução do risco de mortalidade.

Alimentos como fator de proteção à saúde

As pesquisadoras concordam que há outros fatores que podem exercer papéis importantes na qualidade de vida e, consequentemente, na redução das taxas de mortalidade.

Entretanto, elas ponderam que os alimentos são fundamentais nesse processo, “conduzindo, portanto, para a

conclusão de que há um efeito positivo na dieta mediterrânea”.

E, entre vegetais e azeites, há o vinho. “Que deve ser tomado com moderação e junto às refeições”, ressalta Bonaccio. “Nossos dados confirmam o que já foi observado em numerosos estudos epidemiológicos e metabólicos: o consumo de

bebidas alcoólicas, se inserido em um contexto alimentar mediterrâneo, é um fator de proteção para a nossa saúde.”

Para Giovanni de Gaetano, diretor do Departamento de Epidemiologia e Prevenção do instituto, a pesquisa serve como uma “mensagem importante em termos de saúde

pública”, considerando o envelhecimento progressivo da população mundial.

“Na Europa, muito em breve, um quarto da população terá mais de 65 anos. É preciso estudar e identificar aqueles fatores que podem garantir uma vida longa, com qualidade de vida aceitável”, afirmou.

Rodrigo Berté

release@pg1.com.com

O sucesso econômico brasileiro é fundamentalmente falso

A noção de crise sistêmica se relaciona com a complexa rede de cenários e fatores que impactam a vida atual, nos quais estão inseridas diversas crises, entre elas: social, econômica, política, ambiental, ética e com abrangência geográfica diversa – local, regional, nacional e global. Acrescentam-se a isso as crises nas comunidades, nas relações humanas, tudo o que afeta o tecido social no atual contexto socioambiental.

Na obra Sociedade de Risco Mundial – Em Busca da Segurança Perdida (Coimbra: Editora Almedina 2005, Anthony Giddens e Ulrich Beck) os autores destacaram os aspectos de contemporaneidade de riscos e de incertezas, colocando-os como centrais no debate social. Por outro lado, os desafios das sociedades atuais são os mesmos das sociedades antigas, como o impacto do crescimento demográfico, o temor da falta de alimentos e água, problemas com o desmatamento, o uso intensivo do solo, acrescidos das ameaças das mudanças climáticas.

A outra relação que se deve debater e discutir são as atividades antrópicas, ou seja, a pressão do homem sobre o meio, o acúmulo de produtos tóxicos no ambiente e a falta de políticas públicas para a implantação de projetos de energia limpa. Há de se destacar a ausência de pesquisas nessa área, como as que se referem à capacidade fotossintética da terra, por exemplo. Os efeitos nefastos emergiriam sob a forma de fome generalizada, o que já temos visto em países onde a imigração e a migração ocorrem por vários problemas sociais e conflitos políticos. Guerras extremas e conflitos internos geram a perda de complexidade social.

Para enfrentar esse processo do insucesso do milagre econômico brasileiro, coloca-se como destaque o poder público com relevante papel de estimular as atividades que sejam essenciais para a sociedade e de se contrapor de maneira adequada aos efeitos das crises, estimulando atividades verdes. As medidas adequadas podem levar ao crescimento econômico sustentável, incluindo impostos ambientais e lançando o papel verde do tesouro, ligados diretamente aos investimentos de baixo carbono, sustentável do ponto de vista ambiental. Por outro lado, podemos citar como uma medida eficiente a participação pública no setor de energia.

Por fim, para definir prosperidade, levamos em conta dois fatores principais: coletividade e continuidade.

(Rodrigo Berté é diretor da Escola Superior de Biociências do Centro Universitário Internacional Uninter).

Brasileiro narra pânico durante terremoto que atingiu o Japão

Tremor de magnitude 6,7 na escala Richter atingiu toda a ilha ocupada pela província de Hokkaido, no extremo norte do país

Fatima Kamata
Da BBC News

Em 21 anos de Japão, Sandro Roberto Pereira, 49, acumula uma série de experiências com terremotos. Mas nenhuma delas lembra o que vivenciou na madrugada dessa quinta-feira. Eram 3h08, quando o brasileiro sentiu um forte soco vindo debaixo da cama.

“Os tremores geralmente vêm gradativos. Desta vez, foi um golpe só. Parecia que o chão tinha subido e despencado de repente”, relata. Objetos da casa caíram, criando um cenário de caos no apartamento.

O terremoto de magnitude 6,7 na escala Richter atingiu toda a ilha ocupada pela província de Hokkaido, no extremo norte do Japão. Houve vários deslizamentos e a interrupção do fornecimento de energia tornou tudo mais difícil.

O apagão afetou 5,3 milhões de habitantes em quase 3 milhões de domicílios. “Muita gente foi procurar comida em lojas de conveniência e supermercados, mas encontrou tudo fechado porque não tinha luz”, conta o brasileiro.

Serviços de transporte, empresas e até a Bolsa de Valores de Hokkaido suspenderam suas operações por falta de energia elétrica.

O serviço hospitalar funcionou com a energia de geradores, mas metade dos doze principais hospitais ficaram sem condições de atender emergências. O primeiro tremor na pequena cidade de Atsuma foi tão forte, que a Agência de Meteorologia do Japão resolveu elevar de Shindo 6 para 7, o nível máximo na medição sísmica japonesa.

Diferente da escala Richter que mede a quantidade de energia liberada (magnitudo), o sistema usado pelos japoneses descreve o grau de vibração num ponto da superfície. No nível Shindo 7, fica impossível caminhar e mesmo as casas mais resistentes podem apresentar danos.

Até o início da noite, o saldo era de sete mortos, 300 feridos e 30 pessoas desaparecidas em consequência do fortíssimo terremoto. De acordo com o Consulado-geral do Brasil em Tóquio, não há brasileiros entre as vítimas.

Negócios prejudicados

Na província de Hokkaido residem 150 brasileiros, a maioria na capital Sapporo. Sandro é um deles. Há um ano, ele trocou a província de Nagano por Hokkaido, onde é chefe de cozinha em uma churrascaria no centro da cidade.

Com o terremoto, o estabelecimento ficou sem condições de atendimento e precisou cancelar todas as reservas. “Quebrou muita coisa e não tem energia elétrica. As carnes coloquei no freezer, desligado, para elas não estragarem. Pelo menos é mais fresco, mas não sei por quanto tempo vão aguentar”.

Mesmo sem água nem luz, Sandro decidiu passar a noite na churrascaria por confiar na estrutura do prédio, e também por estar totalmente abastecido. Enquanto isso, calcula os prejuízos.

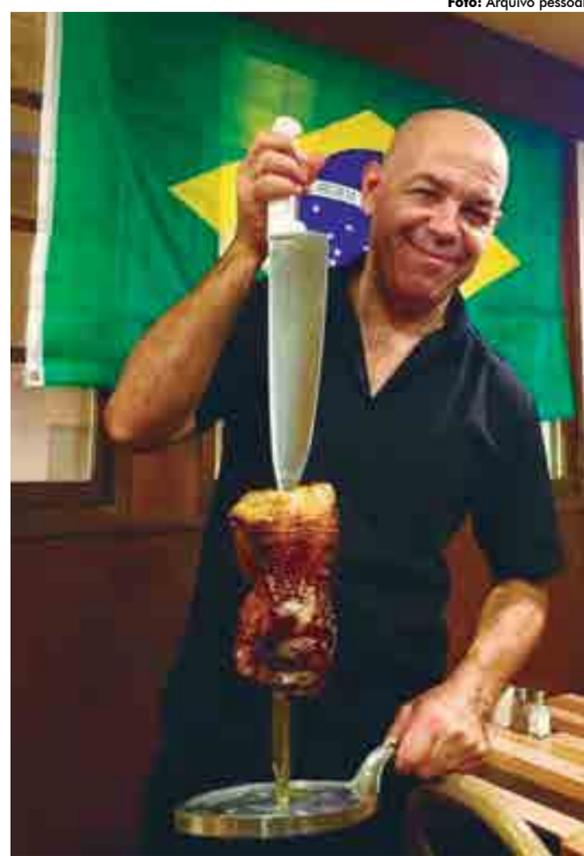
“Quando teve aquele grande terremoto em 2011, minha loja em Nagano sofreu um baque porque a economia local enfraqueceu com o fechamento das pequenas fábricas da região. Os clientes sumiram”.

Esse episódio levou o brasileiro à seguinte conclusão: o terremoto é a maior ameaça de qualquer empreendimento no país.

Ainda é desconhecida a extensão dos estragos em toda a Província, famosa pela criação de gado e pela indústria florestal. A situação que já estava difícil ficou pior ainda com o apagão histórico.

Pelas previsões do ministro de Comércio e Indústria do Japão, Hiroshige Seko, vai levar pelo menos uma semana para o restabelecimento do fornecimento de energia em toda a região. De acordo com o Ministério, até o final da sexta-feira foram restaurados 2,9 gigawatts, volume insuficiente para cobrir toda a demanda que chega 3,8 gigawatts.

Hokkaido tinha acabado de passar pela forte tempestade tropical em que se transformou o tufão Jebi. Perto do epicentro, deslizamentos de terra simultâneos ocorridos com os tremores destruíram moradias em Atsuma, cidade onde residem todos os desaparecidos registrados até agora.



Sandro Pereira trabalha numa churrascaria na província onde ocorreu o terremoto

Quanto mais a gente viaja,
mais a gente descobre o Brasil.



A Guanabara interliga o país de norte a sul. Transportamos milhares de clientes para centenas de cidades em 18 estados e no Distrito Federal. Com a frota mais nova e moderna do Brasil, a Guanabara é uma empresa que preza pela segurança e o conforto de cada passageiro. A estrada pode ser longa, mas a gente ajuda a encurtar as distâncias com toda satisfação.

GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS



Foto: Reprodução/Internet

CVV recebe em média 1.100 chamadas por mês na capital

Centro de Valorização da Vida oferece apoio emocional gratuito, através do número 188 ou pessoalmente

Louise Toner
Especial para A União

Durante o dia e a noite, o telefone toca sem parar em todos os estados do Brasil. Imediatamente, alguém atende: "Você ligou para o CVV, que oferece apoio emocional gratuito, gostaria de conversar?". Em João Pessoa em apenas quatro meses o atendimento triplicou, tendo uma média de 1.100 chamadas mensais, só na capital pessoense. Buscar ajuda por telefone se tornou inteiramente de graça desde março de 2018. O número 188 está disponível em todo o território nacional graças a uma parceria com o Ministério da Saúde.

O Brasil abrange cerca de 2.400 voluntários, trabalhando em rede, em João Pessoa, contém 18 candidatas terminando a capacitação de uma turma para iniciar o serviço. Durante seus mais de 30 anos em João Pessoa, o CVV tem acumulado conhecimento sobre o comportamento humano e mudanças sociais, adquirido com a experiência prática de seus voluntários.

Em 2017, foram registradas 2 milhões de ligações. Neste ano, o CVV espera ultrapassar os 2,5 milhões. Já estando na média de 6 a 8 mil chamadas feitas mensalmente a nível de Brasil, existindo uma combinação de quantidade chamada apurada, para que seja feita as estatísticas do mapa interno do país.

O Centro de Valorização da Vida (CVV) é um órgão sem fins lucrativos que começou em 1962, e obteve reconhecimento como Utilidade Pública Federal, em 1973, assumindo como

Buscar ajuda por telefone se tornou inteiramente de graça desde março de 2018. O número 188 está disponível em todo o território nacional

tarefa, estimular essa discussão. Ação esta que passou a merecer mais empenho nesses últimos anos e dedica a escutar qualquer pessoa que esteja passando por dificuldades emocionais e em locais e situações de risco, ajudando-as a lidar com as realidades cotidianas e inesperadas em qualquer lugar, funcionando como uma prevenção ao suicídio. O serviço funciona por meio de telefone, chat, e-mail, skype ou pessoalmente.

A jornalista e porta voz do CVV de João Pessoa, Aparecida Melo, conta sobre a experiência que tem no local há mais de 20 anos. "Sou voluntária há 24 anos, me identifiquei com esse trabalho de resgatar e acolher. Saber que em algum lugar do mundo alguém está precisando da minha ajuda, no momento em que estou no meu trabalho é uma satisfação ajudar. Em saber que sempre que alguém precisa, irá ter um voluntário disponível para isso", contou Aparecida.

Ainda sobre a experiência, Aparecida afirma que o serviço prestado pelo órgão é de suma importância, e de total sigilo. "É muito difícil ter alguém do nosso lado que ouça tudo



Foto: Reprodução/Internet

o que sentimos. Achamos que estamos rodeados de amigos, de família, mas na verdade temos momentos que não sabemos o que sentimos, mesmo conversando com um melhor amigo (a), não contamos tudo por vergonha ou medo da conversa sair dali, e no CVV tem todo o sigilo e o anonimato da pessoa que liga", disse.

Para Aparecida, é gratificante ajudar alguém que mudou o pensamento sobre algum ato que pensava em fazer, ou o que pensava sobre si mesmo. "A pessoa que liga se sente tranquila por ela saber que do outro lado existe alguém que não está fazendo interrogação, pontuação à situação. Isso que é incentivado no trabalho, contribuir para o crescimento dessa pessoa, é um

trabalho de autoconhecimento. O voluntário se permite deixar fluir a filosofia do CVV e trabalhar integrando com a proposta de vida", explicou.

O CVV de João Pessoa já se encontra na finalização do treinamento para os voluntários exercerem o trabalho. "Passamos três meses acompanhando esses candidatos, com parte teórica, escuta, entrevista e na finalização saberemos se ele foi aprovado ou não. Às vezes as pessoas têm a capacidade de ser aprovado e de iniciar o trabalho, mas por razões diversas ela pode no caminho parar, pois é um trabalho de responsabilidade muito grande, pontualidade, respeito, compreensão e atenção", concluiu Aparecida Melo.



Como se escrever

Para ser voluntário é necessário ter no mínimo 18 anos, ter disponibilidade de tempo de 4 horas semanais, ter vontade de fazer um trabalho voluntário de apoio à vida e passar por um treinamento que é feito na parte teórica em 2 semanas seguidas. Até a conclusão leva de 2 a 3 meses.

As pessoas podem se inscrever entrando no site: www.cvv.org.br no link "ser voluntário" ou se comunicando pelo e-mail: joaopessoa@cvv.org.br

SERVIÇO

- **Endereço:** Av. Rui Barbosa S/N – (Sala Do Lactário Da Torre) – Torre
- **Horário:** 14h às 22h diariamente
- **Telefone:** (83) 3224.4111 / 188

Essas coisas

Carlos Aranha
carlosaranha2005@yahoo.com.br

QJ: Um mestre de híbridos musicais

Corria o ano de 1965. Fui ao antigo Cine Municipal, numa quinta-feira, para uma das sessões do Cinema de Arte. O filme era "O homem do prego", de Sidney Lumet, uma obra-prima. Tanto quanto, era a trilha sonora, assinada por "um tal" de Quincy Jones (foto), para mim um ilustre desconhecido. Não havia Internet nem, obviamente, "Papai Google". Passei uns quatro anos para saber quem era o autor daquela trilha genial.

Foi em julho de 1969, quando o primeiro homem pisou o solo da Lua. Quando chegou ao nosso satélite, o astronauta Buzz Aldrin rodou a gravação de Frank Sinatra para a famosa "Fly me to the Moon".

O arranjo e a regência da orquestra eram de Quincy Jones. De lá até hoje, seu nome não saiu da mídia internacional. Ainda não foi traduzido para o Brasil o livro "Q - The autobiography of Quincy Jones".

Quincy Jones é um pisciano puro, de nascimento e em quase tudo o que faz na vida e na arte. Veio ao mundo em 14 de março de 1933 (tendo então agora 85 anos), na cidade de Chicago, EUA. Impressiona o seu currículo: o maior entre todos



os músicos do planeta. É compositor, produtor musical, de TV e cinema, arranjador, regente, instrumentista, executivo de gravadora, fundador de revista, multi-empresário de arte e criador de ações humanitárias.

Alguém esquece "We are the world"? É pouco? Mr. QJ é um inventor, mestre de híbridos musicais: "brincou" com o pop, o soul, o hip-hop, o jazz, a música clássica, os sons africanos e brasileiros, em deslumbrantes fusões, com performances ao vivo e gravadas.

O mais recente grande lance dele foi no final do ano passado. Apaixonado pela educação musical (assim como era, no

Brasil, Heitor Villa-Lobos), anunciou a criação do "software" de aplicação "Sessões Playground". É uma revolucionária forma de aprender a tocar piano. Em Nova York, foi classificada como "a Pedra de Roseta para a música". Quem quiser aprender piano ou somente conhecê-la, basta acessar: <http://bit.ly/mRPO3R>.

Tão antenado é Quincy Jones que revelou acreditar que os rappers poderiam revolucionar a educação e até já desenvolveu um plano para isso. "Tenho um currículo para que as escolas saibam quem são os rappers, e para que garotos não tenham que fingir serem nazistas de Columbine dizendo besteiras na Internet". Quincy também admitiu que amaria fazer parte do governo americano, para que seu sonho de implementar o currículo do rap se tornasse realidade. "Somos o único condado sem um ministro da Cultura", afirmou.

Escolhido pela revista "Time" como um dos músicos de jazz mais influentes do século 20 e da primeira década deste século, o pisciano Quincy Jones nasceu em

Chicago, mas foi em Boston onde começou sua carreira profissional e, em sua primeira excursão com a banda de Lionel Hampton conheceu Ray Charles. Fez para ele o arranjo da antológica "I can't stop loving you" e tornou-se o melhor amigo de Ray.

Depois do sucesso do "single" com Ray Charles, dezenas de artistas, inclusive europeus, quiseram gravar com seus arranjos e regência. Entre eles, Sarah Vaughan, Duke Ellington, Dinah Washington, Billy Eckstine, Andy Williams, Billie Holiday, Ella Fitzgerald, Frank Sinatra, os franceses Jacques Brel e Charles Aznavour. Mais na frente, aconteceu o encontro que foi uma revolução na música pop: Quincy Jones-Michael Jackson.

Grande incentivador da música brasileira nos EUA, Quincy Jones tem preferência por Simone, para ele "uma das maiores cantoras do mundo", e o compositor Ivan Lins, com quem tocou em Nova York.

Quincy Jones tem cerca de 20 discos-solo gravados. Conheço e indico quatro: "Back on the block", "Q's jook joint", "Body heat" e "Q Soul Bossa Nostra".

Paralelamente ao forte lado musical, o excepcional músico mantém a Fundação Quincy Jones, levantando recursos financeiros para iniciativas que apoiem as questões das crianças pobres. A fundação desenvolveu uma grande luta pela erradicação da malária. Então, viva Mr. Jones!

Estudo investiga se canabidiol pode reduzir a depressão

Em pesquisa feita com ratos, resultados positivos foram obtidas com uma única aplicação e efeito durou até uma semana

Peter Moon
Agência Fapesp

Os antidepressivos comerciais costumam demorar de duas a quatro semanas para promover efeitos significativos em pacientes deprimidos. Além disso, tais drogas são ineficazes em boa parte dos casos. Encontrar novos antidepressivos de ação rápida e duradoura é o objetivo de uma investigação colaborativa conduzida por cientistas do Estado de São Paulo e da Dinamarca.

Eles observaram em estudo que uma única aplicação de canabidiol em ratos com sintomas depressivos apresentou efeitos muito significativos, com remissão de sintomas de depressão no mesmo dia e a manutenção dos efeitos benéficos por uma semana.

O trabalho reforça estudos anteriores de que o canabidiol, um componente da maconha (*Cannabis sativa*), tem potencial terapêutico promissor no tratamento da depressão de amplo espectro em modelos pré-clínicos e humanos. Resultados foram publicados em artigo na revista *Molecular Neurobiology* por pesquisadores do grupo liderado por Sâmia Regiane Lourenço Joca, professora na Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FCFRP-USP).

Pesquisa

A pesquisa, que teve como primeira autora Amanda Juliana Sales, bolsista de doutorado da Fapesp, também contou com o apoio da fundação por meio de um projeto temático, do CNPq e da dinamarquesa Aarhus University Research Foundation.

As pesquisas com canabidiol estão ligadas ao grupo do professor Francisco Silveira Guimarães, da Faculdade de Medicina de Ribeirão

Preto (FMRP) da USP. Participa ainda Gregers Wegener, professor no Departamento de Clínica Médica da Aarhus University.

Pioneiro

“O Brasil é pioneiro no estudo do canabidiol e hoje é muito diferente do que há 30 anos, quando começamos a investigar essa substância. Na época, enfrentávamos preconceito por causa da associação com a maconha”, disse Guimarães à Agência Fapesp.

Apesar de extraído da maconha, Guimarães resalta que o canabidiol não produz dependência nem efeitos psicotrópicos. “A substância na maconha responsável por tais efeitos é o tetraidrocannabinol (THC) e com o canabidiol ocorre o oposto, ele exerce ação bloqueadora sobre alguns efeitos do THC”, disse.

A investigação dos efeitos do canabidiol visa encontrar fármacos com potencial antidepressivo que atuem mais rapidamente no tratamento, diminuindo o período de latência observado nos antidepressivos convencionais.

Guimarães observa que os antidepressivos disponíveis obtêm resultados em cerca de 60% dos pacientes, de modo que cerca de 40% dos pacientes permanecem sem receber o tratamento adequado, mesmo após tentarem diversas opções por vários meses. “Isso revela a necessidade de encontrarmos novos tratamentos, com melhor potencial terapêutico”, disse.

O experimento foi feito com linhagens de ratos e camundongos selecionadas por cruzamento para desenvolver sintomas de depressão. Foram feitos testes e analisado o comportamento de 367 animais. “Submetemos os animais a situações de estresse, como o teste de nado forçado”, disse Joca, que também é professora visitante na Aarhus University.

Antes do teste, uma parte dos animais recebeu uma injeção de canabidiol (com dosagens de 7, 10 e 30 mg/kg) em solução salina, enquanto outra parte dos animais, o grupo de controle, recebeu apenas a solução salina.

Após 30 minutos, os animais foram colocados por 5 minutos em cilindros (25 cm de altura por 17 cm de diâmetro) com 30 cm de água (no caso dos ratos) ou 10 cm de água (camundongos).

“Essas alturas impedem que eles apoiem a cauda no chão, forçando-os a nadar. No entanto, os animais aprendem a boiar após um tempo de nado e não se afogam. Quando estão boiando, os movimentos são mínimos, apenas para manter a cabeça fora da água e garantir que não se afoguem. É justamente isso que consideramos imobilidade, ou seja, quando param de nadar e boiam”, disse Joca.

Teste do nado

“O teste de nado forçado é utilizado para avaliar o efeito de drogas antidepressivas, uma vez que todos os antidepressivos conhecidos diminuem o tempo de imobilidade durante o teste (aumentam o tempo de nado). Portanto, a diminuição do tempo de imobilidade nesse teste é interpretada como efeito ‘tipo antidepressivo’”, disse.

Os cientistas constataram que o canabidiol induziu efeitos semelhantes a antidepressivos agudos e sustentados nos camundongos submetidos ao teste de nado forçado.

“No entanto, de modo a assegurar que esse resultado não seria decorrente apenas do aumento da atividade locomotora devido a um efeito psicoestimulante que levaria, por exemplo, os animais a nadarem mais, tivemos que realizar um controle de atividade locomotora”, disse Joca.



Foto: Reprodução/Internet

Apesar de extraído da maconha, o canabidiol não produz dependência nem efeitos psicotrópicos

+ Recuperação de circuitos neurais

A conclusão do trabalho foi que o tratamento com canabidiol induz efeitos rápidos e sustentados, que permanecem por até sete dias após uma única administração, em animais submetidos a diferentes modelos de depressão (incluindo modelos de estresse e modelos de susceptibilidade genética).

Os dados encontrados foram reproduzidos em três modelos animais diferentes, em laboratórios na FCFRP, na FMRP, ambos na USP, e na Aarhus University.

“Ao estudar os mecanismos envolvidos nesses efeitos, observamos que o tratamento com canabidiol induz rápido aumento dos níveis de BDNF [fator neurotrófico derivado do cérebro], uma neurotrofina importante para a sobrevivência neuronal e neurogênese, que é o processo de formação de novos neurônios no cérebro. Também foi observado no córtex pré-frontal dos animais o aumento da sinaptogênese, que é o processo de formação de sinapses entre os neurônios do sistema nervoso central”, disse Sâmia Joca.

Sete dias após o tratamento, foi

possível observar aumento do número de proteínas sinápticas no córtex pré-frontal, que está intimamente relacionado à depressão em humanos. “Diante disso, acreditamos que o canabidiol inicie rapidamente mecanismos neuroplásticos que contribuem para recuperar circuitos neurais que estão prejudicados na depressão”, disse.

Mas a atuação benéfica do canabidiol não se restringe ao córtex pré-frontal. “Em outro trabalho, demonstramos que o efeito do canabidiol também envolve mecanismos neuroplásticos que ocorrem no hipocampo, outra estrutura envolvida na neurobiologia da depressão”, disse a professora da FCFRP-USP.

Segundo ela, caso o resultado do estudo do uso de canabidiol em ratos venha a ser também observado em humanos, uma vez que o canabidiol já é usado em humanos para outros problemas de saúde, “pode resultar em avanço importante no tratamento da depressão, com possibilidade de ajudar pacientes que sofrem por semanas, muitas vezes com risco de suicídio, até que o tratamento funcione”.

Fábio Mozart

A banda de um homem só

Poucos músicos no mundo tocam guitarra sem saber executar os acordes do instrumento e fazem música sem harmonia nem notas. Um deles é Gilberto Bastos Júnior, o cara da banda de um homem só. Esse fenômeno musical mostra aos que têm o privilégio de conviver com ele que também é bamba na cozinha. Prepara um caldo de feijão que é do outro mundo.

“Eu sou a mosca que pousou em sua sopa”, berrava Raul Seixas nos anos 70, apoquentando o regime militar. A demência criadora do Raulzito misturava em sua sopa o experimentalismo poético-musical do verdadeiro rock brasileiro com a batida marcante dos terreiros de umbanda. Fora de qualquer conceitualização, a música de Gilberto Bastos Júnior é um caldo difícil de digerir. O caldinho de feijão, esse é sim-

plesmente primoroso pelo sabor requintado. O cara é fera no preparo desse caldo.

O caldo de Gilberto é algo assim como um choque de excelência em nosso paladar. Já a sua música não é fácil de perceber e assimilar. Digamos que seja uma arte agitada e transformadora. Mallarmé dizia que a arte seria convulsiva ou não seria arte.

Gilberto Bastos Júnior é natural de Olinda e radicado em João Pessoa. É um guitarrista que não toca guitarra e um músico que faz a anti-música. Decidiu que não queria aprender os acordes normais no instrumento, não porque não goste de combinar os sons, mas porque queria que a música atingisse o grau máximo de pureza em seu organismo. Por enquanto, experiente nessa façanha de compor sem

partitura nem observância das leis da tonalidade, Gilberto experimenta sete músicas, cada uma com uma nota específica, com base recheada de efeitos e batidas minimalistas.

As sete notas musicais estão presentes, uma de cada vez, nas sete faixas do CD. A médio prazo, Gilberto quer mostrar seu trabalho em praças de João Pessoa. Sem renunciar aos seus escritos “malditos”. Escreve breves contos sobre as misérias do dia-a-dia das periferias de João Pessoa.

Assim, misturando ideias, separando notas musicais e desvelando-se do convencional, Gilberto Júnior vai tomando sua cachacinha e rolando no eixo central da estrada que leva ao ruído rude da música experimental e da arte sinuosa que sai da cabeça do artista outside.

Não confundir a banda de um homem só, do Giba Júnior, com o tradicional “homem orquestra”, que pode incorporar quaisquer instrumentos à sua performance, executando violão, maraca, tamborim, gaita de boca de boca etc. A banda de Júnior se firma numa unidade de sentido que só pode ser percebida pelos iniciados. É coisa para poucos. Sob o crivo dessa linguagem musical um pouco fora da realidade, ele musicou um poema de minha autoria. Tudo bem; conscientemente, não entendi muita coisa, mas é como diz o velho Chico Buarque: “se o artista sente a necessidade de explicar sua obra ao público, um dos dois é burro”. Para não passar recibo de jumento, aplaudi a obra minimalista no seu isolamento contextual. O renascimento das invenções artísticas é sempre um parto doloroso.

Brasileiros identificam quatro famílias de asteroides jovens

Pesquisadores da Universidade Estadual Paulista fizeram a datação por meio de um método de simulação numérica

José Tadeu Arantes
Da Agência Fapesp

Quatro famílias de asteroides extremamente jovens foram identificadas por pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Guaratinguetá. Artigo a respeito foi publicado na Monthly Notices of the Royal Astronomical Society. O grupo é liderado pelo físico Valério Carruba, nascido na Itália e professor no Departamento de Matemática da Unesp.

“Identificamos essas novas famílias por meio de simulação numérica, utilizando o Método de Integração Reversa [Backward Integration Method – BIM], bem mais preciso do que outros na determinação de idades de famílias de asteroides. Mas o BIM só funciona para famílias realmente muito jovens, com menos de 20 milhões de anos. Até recentemente, apenas oito famílias haviam sido estudadas com esse método. Agora, conhecemos 13, quase um terço das quais foram identificadas por nosso grupo”, disse Carruba à Agência Fapesp.

As quatro famílias em questão, todas com menos de 7 milhões de anos, localizam-se no chamado Cinturão Principal, situado entre as órbitas de Marte e Júpiter.

A datação baseou-se em dois parâmetros fundamentais: a longitude do pericentro e a longitude do nodo ascendente. O pericentro da órbita de um planeta, cometa ou asteroide é o ponto no qual a trajetória do corpo mais se aproxima do Sol. O nodo ascendente é o ponto no qual a órbita cruza, de baixo para cima, um plano de referência – geralmente o Plano da Eclíptica.

“No momento de formação de uma família de asteroides, todos os pericentros e nodos ascendentes dos integrantes estão alinhados. Mas, à medida que a família evolui, esses alinhamentos são perdidos, devido às perturbações gravitacionais produzidas pelos planetas e, possivelmente, por alguns asteroides massivos. Baseado nos dados atuais, o BIM possibilita retroceder ao passado, por meio de simulação numérica, e recuperar a época em que os parâmetros estavam alinhados. Assim é feita a datação”, explicou Carruba.



Foto: Reprodução/Internet

As ressonâncias criam espaços vazios na distribuição radial dos asteroides, denominadas Lacunas de Kirkwood

Colisão pode levar à fragmentação

Além das quatro famílias identificadas, a equipe estudou outras 55 novas famílias. E, paralelamente à datação, estabeleceu também um diagrama que permite distinguir com bastante precisão dois tipos de famílias: as que se formaram por eventos de colisão e as que se formaram por fissão de um corpo predecessor.

A colisão de dois asteroides pode levar à fragmentação de um deles ou dos dois, originando uma família com vários objetos. Já a fissão consiste na ejeção de matéria pelo corpo predecessor, seja por isso ter adquirido uma rotação muito rápida em torno do próprio eixo e ter sofrido uma colisão, ou por ter tido um corpo secundário expulso recentemente e que se despedaçou.

“Das quatro famílias que identificamos, uma se formou seguramente por colisão. Outra com grande probabilidade. As demais foram identificadas muito recentemente e precisamos de mais estudos para formular uma hipótese relativa à sua formação”, disse Carruba.

Ressonância de movimento
O Cinturão Principal é um extraordinário nicho de asteroides, com mais de 700 mil objetos conhecidos. Esse número tende a aumentar, devido à melhoria dos métodos de detecção, e pode ser estimado no patamar de 1 milhão.

Mas a distribuição dos asteroides nesse nicho está longe

de ser homogênea, segundo Carruba. Devido à complicadíssima interação gravitacional entre tantos corpos em presença e, principalmente, ao poderoso campo gravitacional de Júpiter, formaram-se, no interior do Cinturão, várias regiões distintas.

Um fenômeno importante nessa estruturação é a chamada “ressonância de movimento médio”, que ocorre quando dois corpos que orbitam um terceiro têm seus períodos orbitais emparelhados, na razão de dois números inteiros pequenos.

As ressonâncias criam espaços vazios na distribuição radial dos asteroides, denominadas Lacunas de Kirkwood, em homenagem ao astrônomo norte-americano Daniel Kirkwood (1814-1895), que as descobriu no século 19.

“De 33% a 35% dos asteroides do Cinturão Principal são membros de famílias. Existem mais de 120 famílias reconhecíveis e várias dezenas de grupos estatisticamente menos significativos. Grandes famílias contêm centenas de membros, enquanto que famílias pequenas podem ter por volta de 10 membros”, disse Carruba.

As estimativas de idade das famílias de asteroides vão de poucos milhões a centenas de milhões de anos. A família mais antiga do Cinturão tem idade estimada em 4 bilhões de anos, tendo participado, portanto, da primeira fase de formação do Sistema Solar.

Lúri
Moreira

lurimoreira.imprensa@gmail.com

MEGA tem falha e afeta 1,5 milhão de pessoas

Uma versão maliciosa da extensão do serviço de armazenamento em nuvem MEGA pode capturar nomes de usuários e senhas que são usados para acesso a contas do Google, Live.com, Amazon, Microsoft, Github, myetherwallet.com, mymoneiro.com ou idex.market. A empresa MEGA informou que uma versão falsa da extensão 3.39.4 com Trojan foi lançada em 4 de setembro na Chrome Web Store, loja oficial do Chrome. Embora já tenha sido removida da loja, recomenda-se a todos aqueles que baixaram a última versão excluí-la e fazer download da nova e legítima que foi carregada pelo MEGA (3.39.5). A descoberta foi feita pelo pesquisador de segurança SerHack, que assegurou que mais de um milhão e meio de usuários foram afetados.

De acordo com a MEGA, uma vez que a extensão alterada é atualizada ou instalada, ela solicita permissões elevadas, que a verdadeira nunca pediria. Se concedida, o invasor é capaz de monitorar e roubar as senhas usadas para acessar as contas dos diferentes serviços e também as carteiras de criptomoeda, já que todas as informações são enviadas para um servidor hospedado na Ucrânia.



Foto: Reprodução/Internet

Biciflow

Com o objetivo de promover maior segurança e praticidade às pessoas que querem utilizar a bicicleta como transporte diário, um grupo de estudantes de Ciência da Computação do Centro de Informática (CIn) da UFPE desenvolveu um aplicativo capaz de encontrar, criar e compartilhar rotas entre ciclistas: o Biciflow. Com lançamento previsto para 22 de setembro, data em que se celebra o Dia Mundial Sem Carro, o aplicativo visa promover, nas palavras dos idealizadores Igor Matos, Luís Henrique Delgado e João Paulo Luna, “uma cidade mais humana, através de mais pessoas pedalando, onde elas possam conviver e viver a cidade de fato”.

Gogo & TIM

A TIM anuncia mais uma parceria para o TIM PRA MIM com a Gogo, provedora de serviços de internet da GOL Linhas Aéreas Inteligentes. A ação do programa de relacionamento da operadora oferece 30% de desconto aos clientes do segmento Black na contratação do serviço de acesso à internet em voos nacionais e internacionais operados pela companhia, equipados com o sistema “GOL Online”. Para que o cliente TIM Black possa receber o desconto, é preciso que ele acesse a área do TIM PRA MIM, via aplicativo MEU TIM, antes do embarque e anote o código promocional. Após o início do voo, ao habilitar o Wi-Fi, o usuário deve conectar-se à rede “gogoinflight” e, em seguida, ao abrir o navegador do dispositivo, digitar “wifionboard.com”.

Processadores

A AMD anunciou atualização da família de processadores de desktop AMD Athlon com gráficos Radeon Vega, que foram otimizados para usuários diários de PCs: o AMD Athlon 200GE, Athlon 220GE e Processador Athlon 240GE. Combinando as arquiteturas gráficas de núcleo x86 “Zen” e “Vega” de alto desempenho em um versátil sistema System-on-Chip (SOC), os processadores de desktop Athlon oferecem uma computação responsiva e confiável para uma ampla gama de experiências, de necessidades diárias de navegação na web e streaming de vídeo até de cargas de trabalho mais avançadas, como jogos de PC de alta definição.

Complementando esta novidade, a AMD anunciou a disponibilidade do processador de desktop Athlon PRO 200GE de nível comercial, juntamente com três modelos de processador de desktop de Segunda Geração Ryzen PRO para o setor comercial, empresarial e público: o Ryzen 7 PRO 2700X, Ryzen 7 PRO 2700 e processadores Ryzen 5 PRO 2600. Com esses novos lançamentos, a AMD oferece agora uma linha de soluções de computação de nível profissional de ponta a ponta para experiências que vão desde a criação de conteúdo premium até a multitarefa avançada e a produtividade do escritório.

XRobô

Brasileiros que se surpreendem vendo anúncios de autômatos de feições humanas trabalhando em lojas e hotéis do Exterior podem ir se preparando: o Brasil acaba de ganhar sua primeira startup especializada em criar aplicações práticas para “robôs de serviços”, que fazem atendimento no comércio e até residências. A empresa chama XRobô, está sediada em São Paulo e promete mostrar os primeiros robôs pensando e agindo em português ainda este ano. Fundada pelo empreendedor André Araújo, que soma mais de 20 anos de experiência no mercado de automação e robótica, a empresa estreia no mercado atuando em dois níveis – o fornecimento de robôs humanoides e a criação de aplicações sob medida para diferentes necessidades do mercado corporativo. O empreendedor garante que a primeira aplicação corporativa sob medida desenvolvida no Brasil será apresentada pela XRobô no próximo mês de novembro.

Fibra óptica

A Oi anuncia a expansão do seu serviço e lança oferta de internet de altíssima velocidade via fibra óptica no Recife e em mais 20 cidades. A companhia utilizou o diferencial competitivo de robustez da sua rede de mais de 350 km de fibra já existente para acelerar a entrega do produto até a casa do cliente (FTTH). Até o fim do ano, a Oi Fibra estará presente em 25 cidades, com ofertas de internet de até 200 Mega, e poderá ser agregado ao Oi Total, produto convergente da companhia, que contempla ainda os serviços de TV por internet (IPTV), Voz por internet em alta definição (VoIP) e telefonia móvel. Essas cidades estão distribuídas nos seguintes estados, além do Distrito Federal: Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco, Bahia, Amazonas, Ceará, Goiás, Rio Grande do Sul e Paraná.

SAIBA MAIS

- 1) Você sabia que todos os dias a Terra é atingida por asteroides? O bom é que eles geralmente possuem dimensões muito pequenas, praticamente insignificantes, não sendo capazes de provocar qualquer alteração no planeta. Geralmente, eles são destruídos ao entrar em choque com a atmosfera e não chegam a atingir o solo.
- 2) Em 1909, um asteroide com tamanho equivalente a um campo de futebol atingiu a Terra e explodiu em nossa atmosfera. A explosão provocou abalos que destruíram mais de 2 mil quilômetros quadrados da Sibéria.
- 3) Outro asteroide, dessa vez com o tamanho de dois campos de futebol, vem causando muita polêmica, preocupações e teorias da conspiração, o Apophis tem cerca de 250 metros de diâmetro e 45 milhões de toneladas. Caso atinja a Terra, seria capaz de destruir facilmente uma grande cidade, pois teria um poder destrutivo muitas vezes maior que uma bomba atômica. No entanto, para os cientistas, a possibilidade de ele atingir a Terra é quase nula, apesar disso, alguns afirmam que ele irá nos atingir em 2036, apesar de a maioria afirmar o contrário.
- 4) Asteroides podem se transformar em luas ou satélites naturais. Estima-se que muitas luas de diversos planetas tenham surgido dessa forma. Um exemplo bastante conhecido entre os astrônomos é Fobos, que orbita ao redor de Marte.
- 5) Asteroides também podem possuir suas luas. Alguns asteroides são tão grandes que possuem campo gravitacional grande o suficiente para atrair outros corpos celestes. Um exemplo é o asteroide Ida, que possui a sua própria lua, que foi chamada de “Dáctilo”.



“Eu nunca digo nunca. A minha filosofia é a do Zeca Pagodinho: deixa a vida me levar”

SANDRA ANNENBERG

Coluna do meio

por Dandara Costa

“A vida é um consumir-se em perguntas”



ANTONIN ARTAUD

scosta.dandara@gmail.com

Entrevista

Maria Clara Magalhães
Empreendedora

Foto: Divulgação



Maria Clara é sócia da Be.Labs Aceleradora, aceleradora para mulheres empreendedoras

“Mulheres que estão empreendendo, realizando seus sonhos e desejos, adquirem um conhecimento importantíssimo para vida pessoal e profissional”. Em entrevista, Maria Clara Magalhães falou um pouco mais sobre empoderamento, empreendedorismo feminino e as vantagens de estimular impactos positivos que gerem resultados para as empresas formadas por mulheres.

Como você vê o cenário do empreendedorismo feminino no Brasil?

São muitas as manchetes que o empreendedorismo feminino no Brasil está crescendo. Mas, a realidade não é fácil. Tendo muitas começado a empreender por necessidade, a maior parte atua como MEI ou como sócias de micro e pequenas empresas. 13% dos empreendedores são

mulheres. Na pesquisa da Associação Brasileira de Startups (ABStartups) aponta que 74% das equipes de startups são formadas por homens e quase 90% das empresas de inovação e base tecnológica são comandadas por eles. As pessoas desacreditam da

capacidade da mulher de fazer negócio. Acho que isso vem de um abuso de poder. E também da falta de representatividade. A gente tem que desconstruir, batalhar por eficiência, profissionalismo e não ser um objeto sexual. As mulheres têm que

abraçar essa nova era e crescer também como empresas, indo além dos estereótipos criados ao longo das outras gerações, para criar um ecossistema empreendedor mais equilibrado.

Qual a realidade das mulheres no mercado de trabalho e no gerenciamento dos seus próprios negócios?

Um dado bem relevante é que o Brasil ocupa a posição 90ª no ranking de igualdade de gênero segundo o Fórum Econômico Mundial. O mercado de trabalho brasileiro mostra que as mulheres ainda têm um longo caminho a percorrer para obter o mesmo reconhecimento que os homens. Pesquisa realizada pelo site de empregos Catho neste ano com quase 8 mil profissionais mostra que elas ganham menos

que os colegas do sexo oposto em todos os cargos, áreas de atuação e níveis de escolaridade pesquisados – a diferença salarial chega a quase 53%. Estudo divulgado no ano passado pelo Fórum Econômico Mundial indicou que serão necessários 217 anos para que mulheres tenham o mesmo salário que os homens. No Brasil, segundo os dados mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua Trimestral, mulheres ganham, em média, 75,4% do que os homens ganham. O número é do quarto trimestre do ano passado. Em 2012, quando a pesquisa começou, essa proporção era um pouco pior, de 74,1%.

O que pode ser modificado para que o mundo dos negócios seja um ambiente mais saudável e igualitário para as mulheres?

A nossa única arma é o conhecimento. Mulheres e homens precisam entender os preconceitos que estão invisíveis aos nossos olhos. Com conhecimento percebe-se o que é violência contra mulher, sexismo e misoginia. Temos que aprender a reaprender e ter uma cabeça aberta às mudanças que estão acontecendo. Sobretudo, precisamos escutar, porque por muito tempo as mulheres foram silenciadas. Por que não dar uma chance às nossas ideias? Precisamos mudar uma cultura onde o homem ainda é dominante. como Porto Alegre, Rio de Janeiro, Nova York e agora Miami. E durante este tempo, mesmo envolvida com outras atividades nunca deixei de pintar e desenhar. O ritmo em alguns momentos foi mais intenso e em outros não. Mas a jornada foi e sempre será longa...

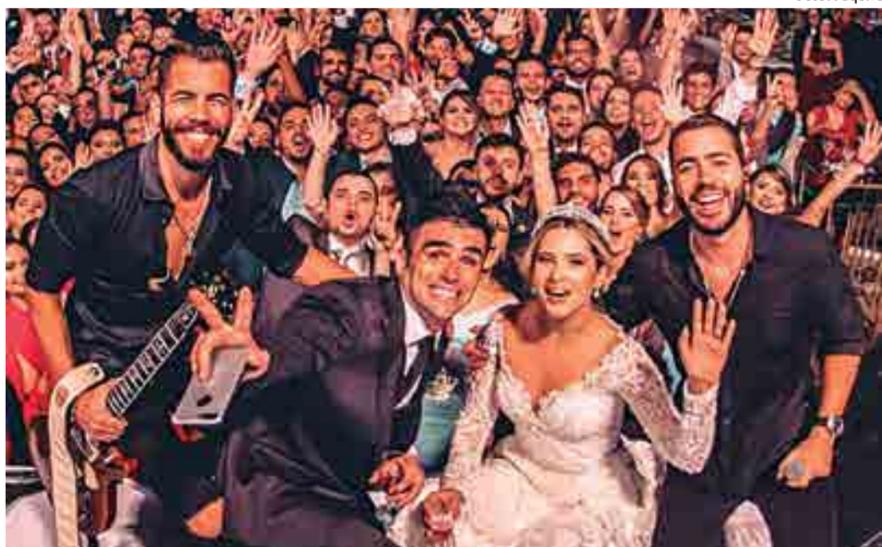


Foto: Arquivo

O casamento de Thayná Borges e Tiago Almeida foi animado pela dupla Rafa & Pipo

ESTREIA MUSICAL

O cantor Amorim faz sua estreia no meio musical com o show “Varal de Bem Querer” n’A Bodega Arte Café, na quinta-feira da semana que vem. A noite vai contar com a parceria e percussão de Cassicobra, e terá as luxuosas participações de Helinho Medeiros, Titá Moura, Manu Lima, Toni Silva e Quadrilha (Elon, Pedro Índio Negro e Guga Limeira). A partir das 20h.



Foto: Arquivo

Tuila Borges e Rosângela Nóbrega, as mães dos noivos

EXPOSIÇÃO

O artista plástico Fred Svendsen vai expor algumas de suas obras em um megaevento de artes na cidade de Maceió. O paraibano é presença confirmada no 4º Salão Nacional de arte contemporânea de Alagoas.

● **Grandioso** - “Há muitos anos a Paraíba não recebe um evento com esta magnitude. Uma feira, trazendo produtos e inovações tecnológicas em paralelo com um congresso de Arquitetura e Engenharia”, destaca o presidente do CAU Ricardo Vidal sobre a Construcon, maior feira da Indústria da Construção e Arquitetura, e o III CONACED - Congresso Nacional de Construção de Edifícios. O evento acontece entre os dias 29 de novembro a 1 de dezembro, no Centro de Convenções de João Pessoa.

Ui!

★ O final feliz de Thayná Borges e Tiago Almeida Nóbrega saiu diretamente de um conto de fadas!

★ O casal trocou alianças no monumento histórico do Forte de Santa Catarina, ao pôr do sol, em uma belíssima e emocionante cerimônia no dia 1º de setembro.

★ São filhos de Dennis e Tuila Borges, e Rosângela e Júnior Nóbrega.

★ O noivo ainda preparou uma surpresa para a amada no dia do casamento. Ele contratou a dupla de axé Rafa & Pipo Marques para animar a festa sem que ela soubesse.

Os recém-casados estão agora curtindo a lua de mel na Europa.



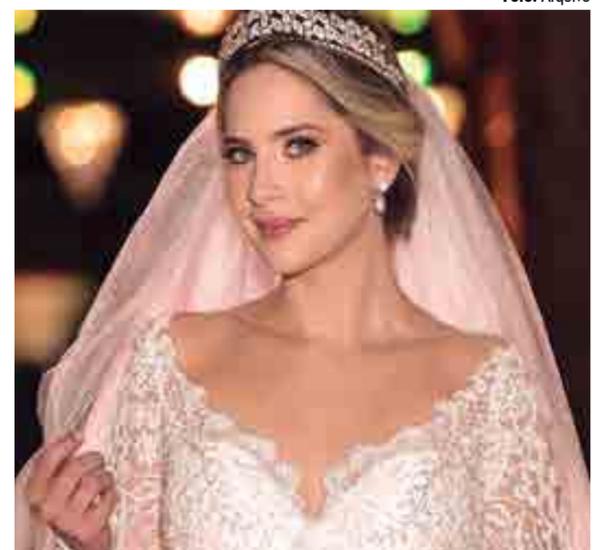
Foto: Arquivo

Os recém-casados Tiago Almeida Nóbrega e Thayná Borges

Atraso

Parece brincadeira de mau gosto, mas até a última quinta-feira vigorava na Índia uma lei colonial que criminalizava a homoafetividade. Na verdade, em 2009, a lei de 160 anos já havia sido considerada inconstitucional pela Alta Corte de Nova Délhi, contudo, uma coligação religiosa cristã, hindu e muçulmana apresentou uma liminar que derrubou a decisão. Apesar de estarmos no século 21 e de as questões levantadas pelo movimento LGBTQ estarem sendo cada mais mais debatidas e popularizadas ao redor do globo, há quem considere a homossexualidade uma doença. É inacreditável.

Foto: Arquivo



Thayná simplesmente radiante de noiva

PARABÉNS

Caio Lucena, Carlos Lins Sampaio, Clarice Carneiro Barreto, Flávio Santiago Chaves, Francys Córdula Pinheiro, Isaac Martins, Júlia Mariz, Marcelo Braga, Plácido Rodrigues Montenegro Pires, Rosângela de Mendonça Furtado e Rossana Cavalcante Freire Ventura.



Foto: Divulgação

Felipão tem duelos equilibrados nas partidas contra o Corinthians

Na estreia de Jair Ventura pelo Timão, o técnico palmeirense espera desempatar os confrontos agora no 30º jogo

Lance/Globo Esporte

Pela primeira vez como treinador do Palmeiras, Luiz Felipe Scolari enfrentará o Corinthians verdadeiramente em casa. Neste domingo, às 16h, a equipe receberá o maior rival em seu estádio, que passava por modernização na segunda passagem do técnico pelo clube.

Ao todo, são 29 duelos de Felipão diante do Corinthians, somados os períodos entre 1997 e 2000 e entre 2010 e 2012. O retrospecto é equilibrado: dez vitórias, nove empates e dez derrotas, com 45 gols marcados e 43 gols sofridos.

O histórico tem jogos de Campeonato Brasileiro, Copa do Brasil, Libertadores (com duas classificações nos pênaltis, nas quartas de final de 1999 e na semifinal de 2000) e dos extintos Torneio Rio-São Paulo e Taça Maria Quitéria, que era disputada em Salvador.

Na primeira passagem de Felipão, o antigo Palestra Itália não era utilizado em clássicos, quase todos eles levados ao Morumbi e ao Pacaembu. Já na segunda, o estádio estava fechado para reforma, sendo reinaugurado como arena em 2014.



Foto: Cesar Greco/Ag. Palmeiras/Divulgação

JOGOS DE HOJE

■ 16h

América-MG x Ceará
Fluminense x Botafogo
Palmeiras x Corinthians
Internacional x Grêmio

■ 19h

Paraná x Santos
Vitória x Vasco Amanhã

■ 20h

Atlético-MG x Atlético-PR

No primeiro turno, o Corinthians venceu o Palmeiras por 1 a 0, e hoje as equipes voltam a se enfrentar no confronto entre os técnicos Jair Ventura e Felipão

Além do Morumbi e do Pacaembu, o treinador enfrentou o Corinthians na Fonte Nova, no Prudentão (em Presidente Prudente) e no Santa Cruz (em Ribeirão Preto).

Jair Ventura

Com dois anos de carreira, o novo técnico do Timão já enfrentou o Palmeiras em sete partidas durante as suas passagens por Botafogo e Santos.

Acabou vencendo apenas uma vez, empatando outra e sendo derrotado nas cinco ocasiões restantes. Vale lembrar ainda que na única vez em que acabou superando os palmei-

renses com a bola rolando, o resultado não foi plenamente satisfatório, já que a disputa terminou em cobranças de pênaltis e o Verdão uma vez mais foi melhor.

Pela equipe carioca, o treinador encarou o Palmeiras em três partidas válidas pelo Campeonato Brasileiro. Em 2016, o Fogão enfrentou o Palmeiras na antepenúltima rodada e foi derrotado no Allianz Parque por 1 a 0, em uma partida que encaminhou a conquista do título aos paulistas. Ano passado, de novo o Palmeiras se deu melhor nos dois encontros contra o Botafogo: 2 a 1 no Engenhão, pelo primeiro turno, e 2 a 0 em São Paulo, na segunda metade do campeonato.

Já enquanto esteve no Santos, Jair enfrentou seu adversário de estreia pelo Corinthians em quatro oportunidades. Pela primeira fase do Campeonato Paulista, o Peixe acabou superado longe de seus domínios pelo placar de 2 a 1. Posteriormente as equipes se encontraram na semifinal do Estadual. Houve uma vitória simples para cada lado (1 a 0 Verdão e 2 a 1 Peixe), mas o Palmeiras se saiu melhor diante da marca da cal. Por fim, no Brasileiro desse ano, o substituto de Osmar Loss fez a sua penúltima partida à frente do Santos em empate por 1 a 1 com o Verdão.

Vasco busca a reabilitação contra o Vitória-BA Gre-Nal no Beira-Rio

Lance

Depois de três jogos, o técnico Alberto Valentim ainda não pontuou com o Vasco no Campeonato Brasileiro. Após sua terceira derrota, agora contra o América-MG, o treinador analisou a situação do time e falou em tirar o peso de outros rebaixamentos e campanhas fracassadas no passado

recente. Foi um discurso em tom de desabafo e também de desafio.

E quer a reação já no jogo deste domingo contra o Vitória no Barradão, a partir das 19h. Valentim se desculpa por derrota e promete 'trabalho dobrado' para reerguer Vasco

Desde a chegada de Valentim, o Vasco foi derrotado por Atlético-PR, por 1 a 0, Santos, por 3 a 0, e agora

o América-MG, por 2 a 1. Com 24 pontos, a equipe carioca está apenas um ponto acima de Sport e Ceará, que abrem a zona do rebaixamento.

O time baiano está em recuperação, com dois triunfos por 1 a 0, sobre os mineiros Atlético e América, e o empate desta quinta-feira, sem gols, com o Fluminense, no Maracanã.

Globo Esporte

O foco do Grêmio está agora todo voltado para o clássico contra o Internacional, neste domingo, no Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre, pela 24ª rodada do Campeonato Brasileiro. Após o empate sem gols contra o Santos, na quinta-feira, em São Paulo, o vice de futebol gremista, Duda Kroeff, comparou os momentos dos times nos clássicos do primeiro e do segundo turno do Brasileirão.

"Tem algumas alterações: naquela época, o Grêmio estava em três competições, agora, em duas (foi eliminado da Copa do Brasil e segue na Copa Libertadores). O Inter continua só em uma. Melhorou muito e vai ser um clássico muito bem disputado", projetou o dirigente sobre o Gre-Nal de número 417 na história.

Para o clássico, o técnico Renato Gaúcho deverá escalar o que tem de melhor à disposição. Apenas o atacante Everton e o zagueiro argentino Kannemann estarão fora por estarem servindo as suas seleções nacionais. "A gente já poupou jogadores. Na quinta-feira não foi o caso: jogou quem podia. Vai haver ocasiões daqui para frente que teremos que poupar, mas não foi o caso. No Internacional, a tendência é o técnico Helmann manter a mesma formação que derrotou o Flamengo na última quarta-feira.

Bochecha é aposta do Bota contra o Fluminense

Globo Esporte

Pupilo de Alberto Valentim, Gustavo Bochecha parece estar caindo nas graças também de Zé Ricardo e vai voltando a ganhar sequência no Botafogo. Com apenas 22 anos, o jovem volante foi titular em três dos últimos cinco jogos do Alvinegro e deve ser mantido na equipe para o clássico contra o Fluminense neste domingo, às 16h (de Brasília), no Maracanã.

Após jogar em seis estádios diferentes como profissional, ele se prepara para estrear no palco mais famoso do Brasil:

Com 10 partidas pelos profissionais, Bochecha já jogou seis vezes no Nilton Santos, uma na Ilha do Retiro (PE), uma no Independência (MG), uma na Arena Palmeiras (SP) e outra no Kleber Andrade (ES).

Bochecha subiu no final de 2016 e está em sua segunda temporada no profissional do Botafogo, mas até ano passado havia disputado apenas duas

partidas, muito em função da grave lesão de ligamento do joelho que sofreu em 2017. Porém, com Alberto Valentim em 2018, ele passou a receber mais chances e já entrou em campo outras cinco vezes, quatro como titular, sendo muito elogiado pelo técnico, que hoje está no Vasco.

O time Tricolor vive uma crise sem precedentes com salários atrasados de jogadores e vem de um empate em casa com o Vitória na última quinta-feira.

Sua ajuda põe o prato na mesa.

Colabore com a LBV e alimente milhares de crianças.

Acesso: www.lbv.org

LBV Diga Sim!

Movimentação no mercado dos pilotos aquece bastidores da F1

Muitas mudanças acontecerão em 2019 e várias equipes ainda não montaram seus times para a próxima temporada

MSN

Ainda que a luta pelo título entre os dois tetracampeões, Lewis Hamilton e Sebastian Vettel, siga acirrada e polêmica, são os bastidores da F1 que vêm temperando o campeonato, sobretudo no que diz respeito ao mercado de pilotos, que se mostra par-

ticularmente complexo em 2018. A dança das cadeiras continua, e o grid ainda tem 11 vagas em aberto. O inglês vai fazer par com Carlos Sainz no ano que vem. Assim, a equipe britânica se une à Mercedes, à Red Bull e à Renault como times que já estão com suas duplas acertadas.

A própria McLaren era alvo de, pelo menos, três pilo-

tos: Vandoorne, que procurava a renovação, e Sergio Pérez, que ainda não se decidiu sobre a nova Force India. No fim, a esquadra chefiada por Zak Brown decidiu mesmo pela prata casa ao promover Norris. Então, o mercado agora se inflama, já que Stoffel também se junta àqueles que procuram uma chance e não são poucos.

Eis as equipes que ainda não completaram seu line-up: Ferrari, Haas, Toro Rosso, Force India (Racing Point), Sauber e Williams. Destas, a equipe italiana é a única que tem apenas um lugar sobrando. Afinal, ainda não decidiu se vai ou não renovar o contrato de Kimi Räikkönen, mas segue com Vettel, naturalmente.

Fotos: FIA/Divulgação



O finlandês Kimi Räikkönen vai deixar a Ferrari nesta temporada, o mesmo acontecendo com Vandoorne, fora da McLaren e substituído por Norris

Kimi Räikkönen faz o seu último ano na Ferrari

■ FERRARI – 1 vaga

A Ferrari vive um dilema. Ainda na primeira fase da temporada, o então presidente Sergio Marchionne manifestou o desejo de promover Charles Leclerc para o segundo cockpit do time mais tradicional do grid. Porém, tudo mudou depois da morte precoce e inesperada de Marchionne, em julho último. Os novos comandantes ferraristas – o italo-americano John Elkann, neto de Gianni Agnelli, e o egípcio Louis Camilleri, agora CEO – veem o cenário de forma um pouco diferente, sendo que Camilleri é amigo muito próximo de Räikkönen – o que seria um ponto favorável ao nórdico, além da preferência de Vettel. Tradicionalmente, a esquadra vermelha costuma anunciar seu futuro durante o GP da Itália, mas não foi o que aconteceu agora. E tudo pode ter mudado com os resultados da corrida em Monza.

Segundo a revista alemã 'Auto Motor und Sport', o plano original era anunciar Leclerc como titular para 2019 no sábado. Contudo, a grande pole-position conquistada pelo finlandês, com direito à volta mais rápida da história da F1, frustrou os planos da equipe. No domingo, a Ferrari levou um 'balde de água fria' ao ver Lewis Hamilton triunfar e fazer a festa em Monza diante de milhares de tifosi. Kimi foi o segundo colocado, enquanto Vettel ficou fora do pódio depois de um toque com Hamilton ainda na primeira volta.

Agora, parece que a equipe italiana vai esperar um pouco mais para decidir entre a experiência de Räikkönen – que conquistou o último título pela escuderia em 2007

■ HAAS – 2 vagas

A Haas ainda estuda as possibilidades que tem na mesa. A equipe norte-americana prometeu anunciar sua dupla nesta segunda fase de temporada e está olhando atentamente a movimentação do mercado. A seu favor, há a estreita parceria com a Ferrari, que a fez ter um carro competitivo e a solidez financeira. Por isso, a equipe é uma das mais cobiçadas do grupo intermediário. Ocon, que vive sob a sombra de ser substituído a qualquer momento na Force India, chegou a ser cotado, assim como os dois atuais titulares, Romain Grosjean e Kevin Magnussen. Mas o jovem francês é ligado à Mercedes, então uma eventual chance é quase impossível.

■ TORO ROSSO – 2 vagas

A equipe caçula da Red Bull vive

uma situação curiosa. Criada para servir de porta de entrada para os jovens talentos do programa da marca austríaca, o time agora se vê com limitadíssimas opções, para se dizer o mínimo. Pierre Gasly foi promovido para o lugar de Daniel Ricciardo na irmã mais velha e deixou uma vaga em aberto. A verdade é que a equipe tem dois lugares vazios. Brendon Hartley, que foi chamado a toque de caixa ainda no ano passado, vem apresentando um desempenho apenas mediano e dificilmente será a primeira escola do time.

Como alternativa dentro do programa, - documento exigido pela FIA para participação na F1 e que é concedido agora diante da soma de pontos de acordo com os resultados nas categorias de base. O britânico sequer foi liberado pela FIA para testar na F1 por falta de pontos na busca da superlicença. E agora, como alternativa, a Red Bull cogita em mandá-lo para a Super Fórmula japonesa.

Ainda há mais dois jovens nomes: Alexander Albon e Nirei Fukuzumi. O primeiro possui a superlicença e vem na terceira colocação na F2. Já o japonês não tem ainda o documento, mas é um nome interessante do ponto de vista da Honda.

De forma inédita, a Toro Rosso também pode recorrer ao mercado. E isso será um duro golpe para a estrutura criada pela empresa dos energéticos em formar pilotos. Nomes como o de Vandoorne e Ocon podem surgir no caminho, ainda que a cúpula descarte publicamente.

Só que existe uma chance de uma reviravolta. O hoje reserva da Ferrari é uma opção surpreendente, especialmente pelo passado que tem com a Red Bull. Vindo do programa de pilotos, o russo foi piloto da equipe de Faenza em 2014, antes de subir para a Red Bull em 2015. Mas tudo deu errado em 2016: após um começo de ano turbulento, Daniil foi trocado por Max Verstappen, voltando para a equipe B, onde ficou até meados de 2017. Já no fim do ano, o Kvyat foi substituído em definitivo por Hartley.

■ FORCE INDIA – 2 vagas

A também devem ter grande influência na formação do grid. E isso já para essa temporada. Até antes das férias da F1, Ocon tinha o nome ligado à Renault para o lugar de Carlos Sainz. Mas aí, passado o GP da Hungria, Daniel Ricciardo surpreendeu o mundo ao assinar com os franceses, cerrando a chance

do jovem gaulês. Uma semana depois, veio a confirmação de que a equipe indiana fora comprada. Os detalhes só foram revelados mais tarde, às vésperas da etapa da Bélgica. E aí os rumores sobre uma possível saída de Ocon começaram. O plano é colocar Stroll no lugar de Esteban em algum momento, já que a Williams parece padecer.

Assim, Ocon ficaria a pé. Piloto da Mercedes, o francês já procura alternativas, mas o mercado segue complexo e difícil. A Toro Rosso e até a Williams surgem como opção neste momento. Ou até mesmo um ano fora ou o cargo de piloto reserva na equipe alemã.

Do outro lado da garagem, há Sergio Pérez. Foi por intervenção de sua empresa que a Force India entrou em administração e entende-se que o mexicano tem certa preferência para permanecer onde está. O ponto de destaque é que a equipe, embora ainda não tenha anunciado nada, deve mesmo colocar Stroll em um dos carros e ter, em última análise, Pérez.

■ SAUBER – 2 vagas

A Sauber recebeu neste ano um enorme investimento por meio do acordo com a Alfa Romeo e soube bem usar a grana extra, tanto que conseguiu produzir um bom carro, proporcionando a Leclerc virar algo da Ferrari. Por isso, possui duas vagas das mais interessantes.

E tanto é assim que, cujo apoiadores também têm participação no time, há Antonio Giovinazzi como nome forte ali. O italiano é da Academia ferrarista, andou em alguns treinos livres e é visto com bons olhos pela cúpula da equipe suíça. A verdade é que a escuderia espera por uma decisão de Leclerc.

■ WILLIAMS – 2 vagas

A Williams é a equipe em situação mais delicada. Além da perda do patrocínio da Martini para o próximo ano, também vai deixar de contar com o investimento de Lawrence Stroll, uma vez que o empresário e pai de Lance adquiriu a Force India. Com isso, terá de lidar com um novo cenário, e isso deve afetar a escolha da dupla de pilotos. Sergey Sirotkin chegou com apoio russo e deve seguir com o time. A segunda vaga é que será bastante disputada. Há Ocon na lista, pelo vínculo óbvio com a Mercedes, mas há também Artem Markelov – o russo da F2 e que também tem forte aporte financeiro. Robert Kubica continua por lá, mas aí deve partir para um novo embate de quem paga mais.

Marcos Lima

marcosaunia@gmail.com

7 de setembro e os registros na história

O 7 de setembro, Dia da Independência, comemorado nacionalmente na última sexta-feira, anualmente, tem marcado a história brasileira com desfiles cívicos em todo o país. Assim como no Brasil, o mundo também presenciou alguns fatos muito importantes nesta data, seja no esporte, na política e/ou em outros seguimentos. Em nível nacional, foi no dia 7 de setembro de 1822 que o regente do Brasil, Dom Pedro proclamou a Independência. O fato, porém, não chegou a ser um ato isolado, pois ele ingressou o processo de crise do sistema colonial, iniciado com as revoltas de emancipação do final do século 18. A Independência foi apenas política, não alterando a realidade socioeconômica.

Este colunista, por sua vez, faz questão de registrar alguns fatos ocorridos nos quatro cantos do planeta no dia 7 de setembro, apenas entre os séculos XVI e XIX:

1533 - Nasce Elizabeth I da Inglaterra.

1701 - O Tratado de Haia, conhecido como Grande Aliança, é assinado. Ele coloca a Grã-Bretanha, a Holanda e o Sacro Império Romano-Germânico contra a França.

1776 - Primeiro ataque feito por um submarino.

1822 - Dom Pedro de Portugal lança o grito de independência do Ipiranga - nas margens do rio do mesmo nome, próximo a São Paulo - e é proclamado imperador constitucional do Brasil com o nome de Dom Pedro I.

1824 - O primeiro empréstimo externo brasileiro é realizado.

1870 - O navio inglês "Captain" naufraga a vinte milhas do cabo Finisterre (a noroeste da Espanha) e 492 pessoas morrem afogadas.

1892 - Neste dia são introduzidas no boxe as chamadas "regras de Queensbury", que se tornaram a base do pugilismo moderno. As novas regras, que incluíam a obrigatoriedade do uso de luvas, passaram a valer oficialmente.

Ginástica Rítmica

A II Copa Motiva de Ginástica Rítmica se encerra hoje em João Pessoa, com a participação de 180 atletas do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Paraíba. O evento interestadual teve sua abertura na última sexta-feira, dia da Independência, no Ginásio do Colégio Motiva Ambiental, na capital, que fica localizado no bairro de Tambaú. A Copa Motiva de Ginástica Rítmica conta com a participação de 15 entidades entre escolas particulares, públicas, associações e clubes dos três estados. Um show de apresentações das atletas, que nos últimos dois dias receberam aplausos e elogios do público presente.

Em Fortaleza

O Campeonato Brasileiro Sub 16 de Atletismo será realizado este ano no Estádio do Centro de Formação Olímpica do Nordeste (CFO), em Fortaleza (CE), de 28 a 30 deste mês de setembro. A confirmação é da Confederação Brasileira de Atletismo. O evento está com inscrições abertas para atletas de todas as federações do país. A Paraíba promete uma grande delegação.

Intercâmbio

O futebol de base do Rio Grande do Norte perde cada vez mais espaços para o paraibano. Prova disso é que vários treinadores potiguares estão fazendo estadia no Estado, principalmente na capital João Pessoa.

No Rio

Uma caravana de dirigentes de clubes da Paraíba, dentre eles alguns amadores, está programando viagem ao Rio de Janeiro, ainda este mês, para participar de uma palestra sobre o futebol brasileiro.

Clássicos sem estádios lotados

Números do Brasileirão mostram que alguns jogos de grande rivalidade não estão sendo de casa cheia

Foto: Daniel Augusto / Corinthians

Sr. Gool

O clássico é um dos momentos mais importantes das competições. No Campeonato Brasileiro da Série A, porém, os principais duelos estaduais não têm sido vantajosos para os mandantes em relação aos públicos. Segundo levantamento, apenas Fluminense, São Paulo, Grêmio, Bahia e Santos conquistaram seus maiores públicos em clássicos. Flamengo, Corinthians, Palmeiras, Atlético Mineiro, Cruzeiro, Vasco, Botafogo, América Mineiro e Paraná, por outro lado, bateram seus recordes em "jogos comuns".

Interessante notar, no entanto, que os dois maiores públicos do Brasileirão foram obtidos em clássicos. O Fluminense recebeu o Flamengo no Estádio Mané Garrincha, em Brasília, diante de 60 mil torcedores. A segunda melhor marca foi vista no Morumbi no duelo entre São Paulo e Corinthians (58.624). O Grêmio, enquanto isso, conseguiu seu maior público no Gre-Nal. O confronto ante o Internacional contou com a presença de 48.035 torcedores.

Os números de Bahia e Santos são mais modestos, mas ainda assim os clássicos fizeram a diferença. O Ba-Vi, por exemplo, recebeu 24.312 torcedores. Já o Santos enfrentou o Palmeiras no Pacaembu sob os olhares de 23.572 espectadores. Nem todos os clubes, porém, têm lotado os estádios em dia de clássicos. O Flamengo é o dono da melhor média de público do Brasileirão, mas sua maior marca foi contra o Internacional (55.283).

Contra o Botafogo, como comparação, o Mengo arrastou "apenas" 39.261 apaixonados. O Corinthians, enquanto isso, até colocou 34.841 pagantes ante o Palmeiras, mas o bando de loucos lotou a Arena Corinthians com 40.350 alvinegros ante o Ceará. Isso vale para o Palmeiras que jogou diante do São Paulo para 32.841 alviverdes, mas contra o Flamengo recebeu 36.882 fãs.

Dos 18 clássicos analisados no Brasileirão, quatro superaram os 40 mil pagantes e outros quatro sequer chegaram a dez mil espectadores. A pior marca foi no duelo entre Paraná e Atlético Paranaense (6.446). Um pouco acima está o embate entre América Mineiro e Atlético Mineiro (6.509). Já os outros dois são entre cariocas - Botafogo x Fluminense (8.931) e Vasco x Botafogo (8.592).

A média de público dos jogos disputados nos domingos de manhã é superior aos realizados em outros horários, e atinge 25 mil 572 pessoas por partida.



O clássico São Paulo x Corinthians foi uma exceção e teve o segundo maior público dos jogos de grande rivalidade, perdendo apenas para Flamengo x Fluminense, disputado no Mané Garrincha, em Brasília

PÚBLICOS DOS CLÁSSICOS NO BRASILEIRÃO

Fluminense x Flamengo (60.000)
São Paulo x Corinthians (58.624)
Grêmio x Internacional (48.035)
São Paulo x Santos (40.565)
Flamengo x Botafogo (39.261)
Corinthians x Palmeiras (34.967)
Palmeiras x São Paulo (32.841)
Flamengo x Vasco (32.536)
Corinthians x Santos (27.586)
Bahia x Vitória (24.312)
Santos x Palmeiras (23.572)
Atlético Mineiro x Cruzeiro (14.595)
Cruzeiro x América Mineiro (13.160)
Vasco x Fluminense (11.381)
Botafogo x Fluminense (8.931)
Vasco x Botafogo (8.592)
América Mineiro x Atlético Mineiro (6.509)
Paraná x Atlético Paranaense (6.446)



Jogos no final da manhã têm a melhor média de público

Sr. Gool

Os mandantes dos jogos aos domingos, às 11 horas, pelo Campeonato Brasileiro da Série A parecem ter sido escolhidos a dedo. Não por acaso, as matins dominicais passaram a ter a melhor média de público entre todos os períodos da edição 2018, segundo levantamento. A liderança foi conquistada no último domingo pela 24ª rodada. O Flamengo perdeu do Ceará, por 1 a 0, diante de 55.147 incredulos torcedores. Com esta

forçinha nas arquibancadas, a média das matins chegou a 25.572 pagantes.

O maior público no período, no entanto, continua sendo do São Paulo (57.323). O Tricolor tem a segunda melhor média do Brasileirão (35.494), atrás justamente do Flamengo (48.556). Corinthians (40.350), Internacional (39.693) e Palmeiras (35.776) também ajudaram a turbinar as arquibancadas aos domingos, às 11 horas. Todos estes clubes estão na ponta de cima do ranking da elite nacional.

Se a média das matins supera os 25 mil fãs, a marca geral do Brasileirão para em 18.083 espectadores. Os domingos, às 11 horas, ultrapassaram outro horário da TV. Os jogos aos sábados, às 21 horas, perderam a liderança. A média no período está em 24.744 apaixonados. Mais uma vez, os mandantes parecem ter sido escolhidos a dedo pela TV e Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

O Corinthians já atuou três vezes em casa, enquanto o Palmeiras fez dois jogos. O maior

público, novamente, é do São Paulo (58.624). Sábado, às 19 horas (22.091) e quinta-feira, às 20 horas (20.578) são os outros dois períodos com média superior a 20 mil pagantes no Brasileirão.

No domingo, às 16 horas - horário nobre do futebol -, porém, a média sequer chega a 20 mil fanáticos (19.046). Pior faz a segunda-feira, dia inventado pela TV e pela CBF. A média no primeiro dia útil da semana registra 11.404 testemunhas. Todas as informações não incluem a 25ª rodada.

Foto: Gilvan de Sousa



O jogo entre Flamengo e Ceará, disputado no último domingo pela manhã, no Maracanã, teve um público superior a 55 mil pagantes e terminou com a vitória do Ceará por 1 a 0



O Leonardo da Silveira pode sediar jogos do Campeonato Paraibano da Segunda Divisão de 2018 desde que tenha seus laudos técnicos aprovados pela Comissão de Prevenção e Combate a Violência nos estádios da Paraíba

Paraibano da Segunda Divisão pode ter partidas sem torcedores

Os 12 clubes têm prazo de até amanhã para apresentarem os laudos técnicos visando a liberação dos estádios

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

A princípio, o Campeonato Paraibano 2018 de Futebol da Segunda Divisão está previsto para começar no próximo dia 16, mas na prática, a competição não tem ainda uma tabela oficial divulgada pela FPF, e já recebeu uma recomendação do Ministério Público da Paraíba para ser adiada. A verdade é que até agora, os clubes envolvidos na competição ainda não apresentaram os laudos dos estádios onde pre-

tendem realizar seus jogos como mandantes.

No início da semana, o presidente da Comissão Permanente de Prevenção e Combate a Violência nos Estádios da Paraíba, promotor Valberto Lira, alertou sobre o problema e disse que a Justiça não vai permitir o desrespeito ao Estatuto do Torcedor. Ele apontou como solução o adiamento da competição, ou a disputa de alguns jogos sem o acesso do público.

A Federação Paraibana de Futebol passou um tempo sem se manifestar sobre

o assunto, mas na última quarta-feira mandou um ofício aos clubes participantes, solicitando a apresentação dos laudos técnicos dos estádios até amanhã, dia 10. Antes o prazo era o dia 31 de agosto, mas nenhum clube tomou a iniciativa de apresentar a documentação.

Segundo o ofício da FPF, os laudos precisam comprovar que os estádios indicados estão aprovados, pela Polícia Militar, pelo Corpo de Bombeiros, pela Vigilância Sanitária e pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia. Esses documen-

tos são necessários para que a competição seja realizada, respeitando todos os direitos e deveres estabelecidos pelo Estatuto do Torcedor.

O interventor da FPF, João Bosco Luz, não quis dar nenhuma declaração sobre o assunto até agora, mas pelo conteúdo do ofício encaminhado aos clubes e pela demora em divulgar a tabela da competição, é possível afirmar que o Paraibano da Segunda Divisão corre sério risco de ser adiado, ou ter jogos com portões fechados, sem o acesso dos torcedores.

Foto: FPF/Divulgação



Clubes da Segunda Divisão durante reunião com o interventor João Bosco

Falando de esportes

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

A volta de Felipão

Sem jogos dos clubes paraibanos, todos já de férias, as atenções do torcedor do Estado se voltam para nossa principal competição, o Campeonato Brasileiro da Série A. A competição nunca foi tão disputada como atualmente. Pelo menos, 6 clubes brigam com chances de ser campeão. Já tivemos o Flamengo na liderança por muito tempo, depois o São Paulo, e agora o Internacional. Correm por fora o Palmeiras e o Grêmio crescendo na hora certa.

Na minha opinião, o Palmeiras chega com grandes chances de levantar mais uma vez o caneco. Desde a chegada de Felipão, o time é outro. Se não me engano, só foi derrotado uma única vez, e mesmo assim na Libertadores. O time saiu lá do meio da tabela para a terceira colocação, colando nos líderes, após uma série de vitórias, dentro e fora de casa.

Para aqueles que não acreditavam mais no Felipão, por causa do desastre dos 7 a 1 da Seleção Brasileira para a Alemanha, o técnico está mostrando que continua um vence-

dor, como foi na sua passagem pelo Grêmio e pelo próprio Palmeiras, e também no futebol de Portugal. Mostrou, com sua experiência, que técnico também ganha jogo, e que não basta ter um grande e excelente elenco.

O Palmeiras, há anos, tem alguns dos melhores jogadores do país, e no entanto, vinha fazendo uma campanha bem modesta no Brasileirão. Depois da chegada de Luís Felipe Escorari, é uma outra equipe, com o mesmo elenco. Acho que chega forte, e em poucas rodadas estará na liderança da competição.

O Grêmio pelo time que tem e pelos títulos recentes que conquistou, continua um dos favoritos. O Tricolor Gaúcho só não está em primeiro lugar, porque jogou a maioria das partidas do Brasileiro com um time reserva, dando prioridade a Libertadores. O time de Renato já está na terceira fase da Libertadores, e se aproxima dos líderes da competição nacional.

O São Paulo, depois de uma grande arancada, começa a demonstrar que quando

não joga com todos os titulares, não é a mesma equipe, e começa a perder pontos importantes, na reta final da competição. O mesmo acontece com o Flamengo, que depois de ter vendido Vinícius Junior, não é mais o mesmo time, e quando o quarteto Cuellar, Lucas Paquetá, Diego e Everton Ribeiro não joga completo, o time tem dificuldades e perde pontos importantes.

Operação cartola

Esta semana tivemos mais um capítulo da operação cartola e o bicho parece que vai pegar mesmo para o lado dos dirigentes envolvidos com a manipulação de resultados na Paraíba. O Ministério Público recomendou o afastamento de todos os dirigentes envolvidos em irregularidades. Nos próximos dias, a juíza Andreia Arcoverde tomará uma decisão após analisar o processo e as provas enviadas pelo MPPB.

Diante dos novos capítulos desta investigação, ainda sem uma punição aos acusados, fui me informar com um advoga-

do muito influente no meio, e que conhece de perto a forma como a Justiça paraibana reage a casos como este. Segundo ele, a possibilidade de prisão destes dirigentes é pequena, e se acontecer, não será tão rápida como muitos esperam.

Por outro lado, ele garantiu que os dirigentes não sairão impunes, e aguarda para os próximos dias o afastamento de todos os envolvidos, sem nenhuma exceção. Segundo o advogado, que não quis revelar o nome, pela estreita relação que tem com alguns dirigentes, estes acusados poderão até permanecer mandando em alguns clubes, mas sem o direito de assumir cargos, nem representar o clube em nenhum evento, pelo menos por uns 3 ou 4 anos. De acordo com jurista, alguns clubes já estão até em busca de novos dirigentes, que possam manter a mesma política dos que serão afastados, para concorrer nas futuras eleições. De fora, a gente torce apenas para que melhore a situação dos clubes e do futebol paraibano.



Morte da imperatriz "Sissi" faz 120 anos nesta segunda

Elisabeth Amália Eugênia Von Wittelsbach foi a consorte do Império Austríaco e rainha consorte da Hungria

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Nesta segunda-feira, 10 de setembro, o mundo vai lembrar os 120 anos da morte de Elisabeth Amália Eugênia Von Wittelsbach, a imperatriz consorte do Império Austríaco e rainha consorte da Hungria, assassinada pelo anarquista italiano Luigi Luchenni, um vagabundo que só pensava em matar alguém importante para se tornar conhecido. Ela nasceu em Munique (Alemanha), no dia 24 de dezembro de 1837. E morreu tragicamente ainda formosa apesar dos 61 anos de idade -, em Genebra (Suíça), numa tarde de 10 de setembro de 1898. De beleza impressionante, a ponto de roubar da sua irmã Helene, o amor do imperador Franz Joseph, da Áustria, com quem casou em agosto de 1853, Sissi, seu apelido de família, era prima de Amélia de Leutchemburg, a segunda esposa de D. Pedro I e segunda imperatriz do Brasil.

A imperatriz Sissi, mesmo sendo da importante linhagem nobre dos Habsburgo da Áustria - cujo parentesco envolvia a maioria das famílias reais da Europa -, pode ser considerada a uma ave, que vivia infeliz em sua gaiola de ouro. Num pequeno diário com capa de platina e cravos de brilhante, ela registrou: "Perambulo solitária sobre a terra há tempo, alienada da vida e do prazer; não tenho e nunca tive alma que me entendesse". Esta frase revela as constantes depressões que atingiam a imperatriz, uma mulher que, entre outras riquezas, dispunha de um navio-vapor para suas viagens, as quais não tinham limite de gastos. E que era amada intensamente por Franz Joseph, a quem correspondia parcialmente, dedicando o restante de seu amor a uma dezena de amantes.

Nascida literalmente em berço de ouro, Elisabeth, popularmente chamada de Sissi da Áustria e Hungria, era a segunda filha do duque Maximiliano José, e sua esposa Luísa. Ela e os sete irmãos se criaram no Castelo de Possenhofen, na orla do lago Stanberger, onde a menina aprendeu a cavalgar, pescar e a praticar exercícios físicos que na época só eram recomendados para homens. Também era neta, por parte da mãe, de Maximiliano I, rei da Baviera. No plano material ela não tinha de que se queixar. Sua beleza, realçada por um rosto angelical e os cabelos que lhe atingiam os pés, foi retratada pelo famoso pintor austríaco, Franz Xaver Winterhalter, em 1865. O primeiro golpe de sorte de Elisabeth surgiu em agosto de 1853 quando a tia materna Sofia, arquiduquesa da Baviera, convidou a irmã Ludovica, para um encontro na Estância de verão de Bad Ischi.

Ela e os sete irmãos se criaram no Castelo de Possenhofen, na orla do lago Stanberger, onde a menina aprendeu a cavalgar e pescar



Sissi, apelido de família, era prima de Amélia de Leutchemburg, a segunda esposa de D. Pedro I, imperatriz do Brasil

+ Aos 15 anos, amor à primeira vista

Ludovica deveria comparecer ao encontro, acompanhada de sua filha mais velha Helene. Era plano de Sofie casar seu filho, o imperador da Áustria Franz Joseph I, com Helene, irmã de Elisabeth. O imperador, durante um jantar, cortejou muito a prima Helene, mas gostou bastante de Elisabeth, com 15 anos. Acreditava-se que foi amor à primeira vista. Elisabeth e Franz casaram pomposamente em 24 de abril de 1854, na Igreja de Santo Agostinho, em Viena. O imperador tinha 24 anos e sua linda imperatriz-rainha consorte apenas 16. O período pós-casamento não foi um mar de rosas. Elisabeth sentia-se sozinha, sofria de depressão e não se adaptara à rígida etiqueta da corte austríaca. A sogra Sofie, era uma pedra em seu sapato e desprezava a informalidade da nora. Sem pedir permissão, a sogra escolheu o nome da primeira filha de Elisabeth e batizou-a Sofia Frederica. E impedia a nora de ver a filha, que morreu dois anos depois, numa viagem a Budapeste.

Após contrair uma doença nos pulmões, Elisabeth resolveu sair da corte por uns tempos e, em 1860, deixou Viena para curtir o maravilhoso inverno da Ilha da Madeira. Depois, visitou as Ilhas Jônicas (Grécia). Como a doença não regrediu rumou para Corfu. A

rainha-imperatriz tinha anorexia e deixava de se alimentar quando seu peso passava dos cinquenta quilos. Pesava-se três vezes por dia. Numa de suas viagens à Suíça, em 10 de setembro de 1890, ela se hospedou no Hotel Beau-Rivage. Seu vapor, o Gêneve, ficou estacionado em Genebra, sem ninguém anunciar o nome de sua importante passageira, que fez questão de viajar incógnita. Foi quando Luigi Luchenni, um vagabundo que almejava a fama, resolveu matá-la, depois de se informar, através de um amigo, da presença de Elisabeth.

Ela estava a 150m do vapor Gêneve, quando Luigi, que improvisara um estilete afinando a ponta de uma lima, se aproximou dela com a arma camuflada num ramo de flores, e a golpeou no coração. A acompanhante de Elisabeth viu-a cair e se levantar imediatamente. A rainha-imperatriz desmaiou dentro do vapor. E não recobrou os sentidos. Dez minutos depois, o médico que veio examiná-la descobriu um pequeno furo embaixo do seio esquerdo, que fluía sangue. Ela morreu de hemorragia interna. Luigi foi preso um quilômetro adiante e acabou condenado à prisão perpétua. A celebridade que perseguia fora alcançada, com o custo de uma vida com importante nome.



Imperador Francisco José, por Miklós Barabás, 1853, era o marido de Elisabeth

Isabel inspirou filme

A vida de Elisabeth da Baviera inspirou a série cinematográfica "Sissi, a Imperatriz", lançada na década de 1950. Estrelada por Romy Schneider, ela passou ao público uma mensagem de moça ingênua, bom-vivante, que amava os animais e o marido. Nem de leve o enredo tocou na depressão permanente da imperatriz da Áustria e Hungria e do infeliz casamento que ela fizera com o imperador Franz Joseph I. Romy, igual a Elisabeth, foi feliz com seus filmes, obteve regular bilheteria e fama, mas sofreu percalços que marcaram sua vida. Em 1979 suicidou-se o primeiro marido da atriz, o diretor alemão de teatro, Harry Meyen, de quem estava divorciada. Em 1981, separou-se do terceiro marido, Daniel Basini, 11 anos mais novo que ela. Depois extraiu um rim, por causa de um tumor. Dois meses depois, Francesco, seu filho de 14 anos, morreu espantado ao tentar pular um portão com ponta de lanças.

Já adepta do álcool e vivendo crises emocionais e depressivas, Romy ignorava que os franceses a amavam mais do que as musas da época, Catherine Deneuve, Brigitte Bardot, Jeanne Moreau e Marilyn Monroe. Em 1999 a elegeram a "atriz do século XX". Ela foi encontrada morta por seu companheiro, no apartamento em que viviam em Paris, no dia 29 de maio de 1982. Inutilmente tentava combater uma série de tragédias registradas em sua vida, com álcool e medicamentos.

Estava com 43 anos e se considerava "uma mulher acabada", queixa que fazia diariamente à sua mãe, quando lhe telefonava. Numa linguagem figurada, os jornais noticiaram assim a sua morte: "Romy morreu de coração partido". O golpe que Romy sofreu com a morte do filho, a rainha-imperatriz Elisabeth provou-o também. Sua primeira filha, morreu de diarreia aos dois anos. E a avó Sofie, não permitiu que ela visse a criança, que mantinha afastada da nora.



As tumbas de Isabel (Elisabeth), de seu marido Francisco José e do filho

Piadas

O bêbado

O bêbado acaba de ter um filho e resolve batizá-lo. Na igreja o padre pergunta:
 - Em que posso ajudar?
 - Senhor padre, quero que o senhor batize meu filho.
 - E qual vai ser o nome dele?
 - Mingau- responde o bêbado. O padre fala:
 - Mas por que esse nome nessa criança tão linda?
 E o bêbado responde:
 - Olha quem fala... O nome do seu chefe é Papa

Fraude

Aluno de Direito ao fazer prova oral:
 — O que é uma fraude?
 — É o que o senhor professor está fazendo — responde o aluno.
 O professor fica indignado:
 — Ora essa, explique-se.
 Então diz o aluno:
 — Segundo o Código Penal, “comete fraude todo aquele que se aproveita da ignorância do outro para o prejudicar”.

Empresa

O manda-chuva chama um dos seus funcionários e fala:
 — Eu quero dizer que você tem demonstrado grande capacidade e competência no desempenho de suas funções. Veja que você entrou aqui como escriturário, não faz nem um ano. E tudo isso, apesar de sua pouca idade, pois sequer completou 18 anos, você teve uma rápida ascensão. Apenas dois meses depois de chegar, você logo foi promovido a supervisor. Mais 3 meses e você foi designado chefe de sua seção. Não demorou nem 3 meses e logo recebeu outra promoção: foi designado chefe do departamento. Hoje, apenas 2 meses depois e você já é um de nossos diretores. O mais influente deles. Como eu gosto de saber a opinião de nossos colaboradores, eu pergunto: você está satisfeito conosco, com suas atividades, com suas promoções por merecimento e com o seu salário?
 — Estou sim, papai.

Sogra

O sujeito bate à porta de uma casa e assim que um homem abre ele diz:
 — O senhor poderia contribuir com o Lar dos Idosos?
 — É claro! Espere um pouco que eu vou buscar a minha sogra!

JOGO DOS 9 ERROS



1-Cafado, 2 - Cacto, 3 - Rabo, 4 - Manchas do boi, 5 - Porta da casa, 6 - Passaro

CAÇA-PALAVRA

www.coquetel.com.br Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Criando monstros

Já reparou que antigamente era bem mais comum **PESSOAS** relacionarem a aparição de **SERES** monstruosos e assombrações? Isso se dava porque elas precisavam justificar o que não podiam explicar na **EPOCA**. Tudo **AQUILO** que fugia ao conhecimento que se tinha era **FRUTO** do sobrenatural. Naturalmente, tal fator contribuiu para uma civilização supersticiosa. Com o avanço da **CIÊNCIA**, vários **MITOS** foram desmitificados. Que tal, sob um **OLHAR** científico, entender como muitos deles se originaram?

- “**pé grande**”: provavelmente eram **URSOS**, cuja aparência é **ENORME** e **PELUDA**;
- **lobisomem**: portadores do **VÍRUS** da **RAIVA** ou da anomalia chamada hipertricose, que estimula a produção de pelos no corpo em **EXCESSO**, eram associados à criatura;
- **VAMPIRO**: é **PÁLIDO** e vulnerável ao sol, assim como as pessoas acometidas de **PORFÍRIA**, doença genética que causa hipersensibilidade à luz **SOLAR**.

S F S O T I M D D B B L A Q U I L O M C E E
 N E N L S N H R D B N A Y N A R R C N S N O
 C G M G N T S I P E S S O A S A R D F E O D
 A C O P E C E N S N S T O L O A O N I L R L
 H M D E C E C N I D S D R F S N R D R O M H
 D G I N O R I P M A V E A H R H A I A F E T
 Y O L E T I E O A B T G V L U I L I H L E S
 G M A R R T S A Y E N E I H C F O L L E N E
 M D P R N U L L E M C E A Y I N S S O N M T
 S R A M R G C P O R F I R I A L N N R T H E
 E R F I L G F I L R O N S D N E O R Y G D I
 R T V D N G O S S E C X E N I H P E L U D A
 E T B S N E H A M D T D S H R N A E L C E A
 S I R O A I C N E I C F F N A T F R U T O C

Solução

O LIVRO MAIS VENDIDO DO BRASIL
 Nas bancas e livrarias.
 petra

Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Região assolada pelo tsunami de dezembro de 2004, que vitimou 230 mil pessoas	Parque do (?): abriga obelisco paulistano	Madame (?): vila de HQs da Disney	Veste do locador de gaiteiros escoceses	Pomposos e formais (atos)
Guarda-chuvas femininos (bras.)	Obrigação difícil de ser cumprida		Componente do leite usado na manteiga	
(?) do mês, quadro de empresas	Lagoa, em inglês	Feito do ancinho	Sufixo de "urino"	
Profissional que atua junto a cartórios	O (?) do povo: a religião, segundo Marx	Filme de suspense com Natalie Portman e Miia Kunis (2010)	Moeda do Japão	
Estado de elasticidade muscular			Conservador (giz.)	
Condição do indivíduo bangueira	Marcha de carros		Ala hospitalar para pacientes graves	Instrumento de sopro de orquestras
Angenor de Oliveira: o Caratola (MPB)	Proposta, em leilões		Substituem humanos	O filósofo grego de "Só sei que nada sei"
Revista como a "Turma da Mônica"	Dizem aos gritos		Dança de roda	
Fruto cultivado nos oásis africanos	Tornar pior		João VI, em relação a Pedro II (Hist. BR)	Destino do gado de corte
Trecho inicial de viagens	Nuno Leal (?)		James (?), ator de "Vidas Amargas"	
Embarcador	Pergunta de quem procura algo		Reação de alegria	
Dirigem batalhões (Mil.)	Poeta da "Divina Comédia"		Astutino (símbolo)	

3/oso, 4/dean — pond, 5/lance — lónus, 8/sócrates, 10/cisne negro, 11/despachante. 43

MANZOTTI
O LIVRO MAIS VENDIDO DO BRASIL
 Nas bancas e livrarias.
 petra

Solução

Horóscopo

Áries

Iniciamos a semana influenciados pela Lua Minguante em Gêmeos em tenso aspecto com Netuno. Esse cenário traz confusão na comunicação. É preciso desacelerar um pouco. Pode ser adiada uma negociação de projeto ou contrato. Agora é a hora de finalizar processos, portanto, evite começar quaisquer coisas. Vênus em Libra recebe a tensão de Marte e Urano, trazendo dificuldades nas relações. A intolerância deve estar presente e, por isso, o alerta é para que você raciocine antes de agir e reagir.

Câncer

Iniciamos a semana influenciados pela Lua Minguante em Gêmeos em tenso aspecto com Netuno. Esse cenário indica um período de introspecção e necessidade de afastamento do agito social. É preciso cuidar de sua saúde como um todo, e as atividades que unam corpo e mente prometem ser boas aliadas. Vênus em Libra recebe a tensão de Marte e Urano, tornando sua casa o melhor lugar para estar. É reforçada a necessidade de solidão ou a companhia das pessoas que ama.

Libra

Iniciamos a semana influenciados pela Lua Minguante em Gêmeos em tenso aspecto com Netuno. Esse cenário pede a diminuição de ritmo e conexão mais estreita com as emoções e a espiritualidade. É preciso alcançar mais equilíbrio. Meditação e atividades que unam corpo e mente vão auxiliá-lo. Vênus em seu signo recebe a tensão de Marte e Urano, trazendo pressão, impulsividade, impaciência e ansiedade. Racione antes de agir ou reagir. Imprevistos devem ser encarados com calma.

Capricórnio

Iniciamos a semana influenciados pela Lua Minguante em Gêmeos em tenso aspecto com Netuno. Esse cenário indica a necessidade de desacelerar, sobretudo na vida profissional. A saúde pode estar suscetível, alertando-o para redobrar seus cuidados. Vênus em Libra recebe a tensão de Marte e Urano, trazendo mudanças repentinas em projetos de trabalho e planos de carreira, que devem ser impulsionados. Novas oportunidades prometem cruzar o seu caminho.

Touro

Iniciamos a semana influenciados pela Lua Minguante em Gêmeos em tenso aspecto com Netuno. Esse cenário indica encerramento de uma fase ligada à vida financeira. O ritmo de vida diminui. Uma negociação referente ao aumento de seus lucros é finalizada. Vênus em Libra recebe a tensão de Marte e Urano, trazendo intensidade na vida profissional. Prepare-se, pois as exigências virão. O período pede organização da casa, de documentos e de sua rotina.

Leão

Iniciamos a semana influenciados pela Lua Minguante em Gêmeos em tenso aspecto com Netuno. Esse cenário traz o encerramento de projetos e equipes de trabalho. Novos contatos comerciais devem ser adiados no período. As atividades sociais pedem um pouco de descanso. Vênus em Libra recebe a tensão de Marte e Urano, trazendo reuniões de negócios. Um novo contrato pode ser firmado. Uma viagem que você sonha há muito tempo pode ser planejada a partir de agora.

Escorpião

Iniciamos a semana influenciados pela Lua Minguante em Gêmeos em tenso aspecto com Netuno. Esse cenário pede introspecção e contato estreito com as próprias emoções. Você se encontra profundo e atento as suas reais necessidades emocionais. Vênus em Libra recebe a tensão de Marte e Urano, trazendo afastamento social e vontade de estar próximo das pessoas que ama. Diminua o ritmo se esse for o seu desejo. Um amor do passado pode retornar a seus dias atuais.

Aquário

Iniciamos a semana influenciados pela Lua Minguante em Gêmeos em tenso aspecto com Netuno. Esse cenário pede afastamento das amizades vazias e das atividades sociais. Um projeto criativo pode terminar e em duas semanas deve estar na prática. Desacelere, pois sua energia vital promete estar em baixa. Vênus em Libra recebe a tensão de Marte e Urano, trazendo intensidade e dinamismo em projetos de médio prazo e no contato com empresas e pessoas de outros países. Novos valores de vida podem atrair a sua atenção.

Gêmeos

Iniciamos a semana influenciados pela Lua Minguante em seu signo em tenso aspecto com Netuno. Esse cenário indica dificuldades e confusões na comunicação. É preciso desacelerar, pois sua energia vital sofre uma queda. Olhe para a saúde com mais atenção. Vênus em Libra recebe a tensão de Marte e Urano, trazendo intensidade e dinamismo na vida social. Se estiver só, alguém especial pode cruzar o seu caminho, pois pessoas interessantes e diferentes tendem a se aproximar.

Virgem

Iniciamos a semana influenciados pela Lua Minguante em Gêmeos em tenso aspecto com Netuno. Esse cenário aponta para confusões em projetos de trabalho e planos de carreira. Se possível, cuide mais de si e evite muitos compromissos profissionais. O planejamento de um novo projeto é beneficiado. Vênus em Libra recebe a tensão de Marte e Urano, trazendo uma possível virada para melhor em sua vida material e financeira. Surge a necessidade de organizar o seu orçamento.

Sagitário

Iniciamos a semana influenciados pela Lua Minguante em Gêmeos em tenso aspecto com Netuno. Esse cenário traz afastamento do agito social e necessidade de proximidade com os amigos íntimos. Desacelere e, se possível, adie os compromissos de menor importância. Vênus em Libra recebe a tensão de Marte e Urano, indicando dinamismo em projetos em equipe, sobretudo os relacionados a empresas de grande porte, clubes e instituições. Mudanças de vida prometem acontecer por meio de um bom contato comercial.

Peixes

Iniciamos a semana influenciados pela Lua Minguante em Gêmeos em tenso aspecto com Netuno. Esse cenário pede introspecção e afastamento do agito social. Você se encontra focado na vida doméstica e nas relações familiares. Vênus em Libra recebe a tensão de Marte e Urano, reforçando a necessidade de estar próximo dos entes queridos. Amigos íntimos serão bem-vindos. É possível a finalização de um acordo ou negociação referente a uma parceria ou sociedade comercial.

FIQUE POR DENTRO!

Inventário requer detalhamento dos bens para uma boa partilha

Anézia Nunes
Especial para A União

Quando uma pessoa morre, instantaneamente todo o seu patrimônio de bens, direitos e dívidas passa a ser uma coisa só, em verdadeira universalidade, a qual é transmitida imediatamente aos herdeiros. Segundo Matheus Brito, do Núcleo Civil da Defensoria Pública do Estado, o inventário serve para formalizar a divisão e transferência dessa universalidade de bens aos herdeiros. Pode ser judicial ou extrajudicial - feita em cartório, quando não há testamento, herdeiros menores ou incapazes e quando todos estão de acordo.

"Saber qual é o prazo para fazer inventário, após o falecimento de alguém, tem sido uma dúvida constante que responde às pessoas que me procuram para abertura do procedimento, seja ele em cartório/extrajudicial - para saber mais sobre inventário em cartório ou judicial", acrescenta.

Matheus explica que o mais interessante é que a maioria das pessoas já chega dizendo um prazo que ouviu falar ou que recebeu como instrução de alguém - muitas vezes de juristas. Uns dizem ser de 30, outros de 60, 90 e até 180 dias, enquanto alguns pensam que são 2 meses, ou mesmo que não há sequer prazo.

"Na verdade, o inventário deve ser iniciado logo após o falecimento do inventariado e a emissão da sua certidão de óbito. No entanto, é preciso estar atento ao prazo para dar entrada no inventário previsto no novo Código de Processo Civil (CPC), que será de dois meses, pois logo após esse prazo, os estados estarão autorizados a cobrar uma multa em cima do Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação de Quaisquer Bens ou Direitos (ITCMD), que no Estado da Paraíba é no valor de 10% conforme a Lei nº 10136 DE 06/11/2013", alerta.

Segundo detalha Matheus Brito, o Art. 19 da Lei nº 5.123 de 27/01/1989, estabelece que seja aplicada a multa de 10% sobre o valor do Imposto de Transmissão "Causa Mortis", quando o inventário ou arrolamento for aberto após 60 dias da ocorrência do óbito.

Quem deve fazer?

O requerimento de inventário e de partilha incumbe a quem estiver na posse e na administração do espólio. Segundo o Art. 616 do Código de Processo Civil, tem, contudo, legitimidade concorrente: o cônjuge ou companheiro supérstite, herdeiro, legatário, testamenteiro, cessionário do herdeiro ou do legatário, credor do herdeiro, do legatário ou do autor da herança, Ministério Público, havendo herdeiros incapazes, Fazenda Pública, quando tiver interesse, administrador judicial da falência do herdeiro, do legatário, do autor da herança ou do cônjuge ou companheiro supérstite. Na prática, geralmente algum dos herdeiros se disponibiliza para requerer a abertura do inventário.

Para que serve? Serve para apurar os bens, direitos e dívidas do falecido?

Quando uma pessoa morre e deixa bens e/ou dívidas, é preciso abrir um inventário para declarar essa herança ao Estado e torná-la pública. No inventário é feita a identificação dos herdeiros de um falecido e a descrição de bens e dívidas deixados por ele, além da forma de partilha e pagamento das dívidas. Feito esse processo, é preciso pagar os impostos e, então, distribuir a herança entre os herdeiros e eventuais credores.

Qual a utilidade de um inventário?

É preciso fazer a abertura de um inventário para que depois do falecimento, os bens não fiquem bloqueados e os herdeiros, em geral o cônjuge ou filhos, fiquem impedidos de gerenciá-los ou vendê-los. É obrigatório? Sim. Se houver bens a partilhar, e mais. Segundo o Art. 610 do Código de Processo Civil: Havendo testamento ou interessado incapaz



Foto: Linsesilva

Pode ser judicial ou extrajudicial - feita em cartório, quando não há testamento, herdeiros menores

SERVIÇO

■ Documentos necessários - Documentos do falecido

O primeiro passo para começar o processo de inventário é juntar os documentos pessoais do falecido, como:

- Certidão de óbito.
- Certidão de casamento (se for o caso).
- Escritura pública união estável (se for o caso).
- Certidão de divórcio ou separação (se for o caso).
- Certidão de nascimento se era solteiro.
- Certidão de negativa de débitos com a União, o Estado ou município.
- Comprovante de residência.
- Identidade e CPF.

■ Documentos dos bens deixados

Nesse caso, se faz necessário o levantamento documentado de todos os bens do falecido:

- Certidão de matrícula do imóvel;
- Comprovante de propriedade;
- Certidão de ônus reais, que informa se há alguma restrição em relação a financiamento, compra ou venda, por exemplo;
- Documento do município sobre o valor venal (estimativa) do imóvel quando ele for urbano. Geralmente, se utiliza a guia de IPTU;
- Certidão de negativa de débitos do imóvel com o município (para imóveis urbanos);
- Certidão de negativa de débitos federais e certificado de cadastro de imóvel rural (se for o caso);
- Comprovante de propriedade de veículos (se for o caso);
- Contrato social e a certidão da junta comercial se a pessoa possuía empresa. A certidão também pode ser do cartório de registro civil de pessoas jurídicas.

■ Documentos dos herdeiros

As pessoas que serão beneficiadas com a herança deixada também necessitam apresentar uma lista de documentos indispensáveis e atualizados:

- Certidão de nascimento, em caso de solteiro;
- Certidão de casamento, se casado;
- Escritura pública, em caso de união estável;
- Certidão de divórcio ou separação (se for o caso);
- Identidade e CPF.

devera de proceder ao inventário judicial, não se possibilitando o extrajudicial como forma de partilha.

Há pagamento de multa se não for feito no período correto?

Sim. Varia de Estado para Estado, na Paraíba será de 10% em cima do imposto ITCMD, se a abertura do inventário for aberta após o prazo de dois meses. Pois os estados estão autorizados a aplicação desta multa, segundo o CPC 2015.

Segundo o Decreto nº 36212 de 30/09/2015 do Estado da Paraíba, são cobrados os seguintes valores do imposto, acrescidos de multa em cima dos mesmos, como ocorre: nas transmissões por "causa mortis" com valor até R\$ 60 mil, 2%; com valor acima de R\$ 60 mil e até R\$ 120 mil, 4%; com valor acima de R\$ 120 mil e até R\$ 240 mil, 6%; e com o valor acima de R\$ 240 mil, 8%.

Onde pode fazer o inventário -

local competente para se requerer a abertura do inventário será a do último foro do domicílio do de cujos. E poderá ser feito judicialmente, ou extrajudicialmente em um Cartório de Notas, analisando sempre se preenchidos os requisitos da Lei 11.441/07, que são: todos os herdeiros devem ser maiores ou capazes; deve existir acordo entre os herdeiros; não pode existir testamento. Nos dois casos de inventário, judicial ou extrajudicial precisa-se da constatação de um advogado

Valor

O inventário será calculado com a soma de todos os bens a serem inventariados, analisando sempre o valor venal do bem. Por isso, a princípio não se pode informar o valor exato sem um caso concreto visto que, existe à custa do processo, o imposto e os honorários advocatícios.

Agnaldo Almeida

colunadeagnaldo@uol.com.br

Entrevista ao estilo do JN

Escrevi aqui, domingo passado, sobre as entrevistas que o Jornal Nacional, da TV Globo, promoveu com os candidatos a presidente da República. Gastei uma coluna inteira pra dizer que aquilo não é jeito de entrevistar ninguém. Afinal, os entrevistadores, William Bonner e Renata Vasconcelos, não deixavam que os seus entrevistados falassem. Sem contar o longo tempo que levavam para formular suas perguntas. Em resumo: mostrei que os apresentadores da Globo se arvoravam de protagonistas quando, na verdade, o protagonista deveria ser o candidato.

Pois bem, no mesmo domingo o colunista e amigo Kubistchek Pinheiro abordou também o tema e só precisou de quatro linhas para, com o humor de sempre, retratar o que me tomou o espaço inteiro da coluna. Numa kapetada, ele disse o seguinte: "Muito boa essa nova série de entrevistas do Jornal Nacional, a gente fica conhecendo melhor as opiniões de Bonner e Renata sobre os problemas do país. O único problema é que tem sempre um candidato a presidente interrompendo os dois."

O poder de síntese de Pinheiro me lava hoje a voltar ao assunto. Desta vez para transcrever uma hipotética entrevista com candidatos, bem ao estilo do Jornal Nacional. Ou seja, na qual os entrevistadores falam mais do que deviam e se utilizam das respostas do entrevistado apenas como pretexto. Vamos ao caso:

Entrevistador:

- Candidato, levando em conta que o Brasil é o maior país católico do mundo, e considerando que nas sociedades modernas as liberdades individuais são um valor que não pode ser ultrapassado, a menos que se deseje instalar um regime de força, autoritário e sem nenhum apelo popular. E lembrando ainda que a ciência tem evoluído no mundo inteiro, inclusive para estabelecer em que período um feto pode ser considerado um ser vivo, gostaríamos de saber a sua opinião sobre o aborto. É preciso não esquecer que na visão de hoje a mulher é dona do seu corpo e só ela pode decidir o que deve fazer com ele. Tudo isso posto, o senhor é favorável ao aborto?

Candidato:

- Não.

Entrevistador:

- Candidato, no caso da violência urbana, considerando que a desigualdade é um fator de desagregação social e, muitas vezes, decorre da ineficiência dos governos que, por falta de políticas públicas, deixam populações inteiras reféns dos criminosos, qual a sua posição sobre a pena de morte no Brasil. Quería apenas lembrar que nos países em que esta pena ainda existe o crime continua sendo um grande problema. O senhor acha que sem educação, assistência social e condições de vida digna é possível combater a criminalidade? Mas, voltando à questão da pena de morte, o senhor é favorável?

Candidato:

- Sou.

Entrevistador:

- Candidato, vivemos hoje a época das comunicações. Com o surgimento da internet e das redes sociais, a interatividade se transformou num valor de grande significado democrático. As pessoas hoje dizem o que bem entendem e isso mostra que não há mais espaço para censura ou cerceamento do direito de expressão. Nas sociedades mais desenvolvidas, e aqui mesmo no Brasil, não há como se contrapor a estes novos costumes, até porque o Supremo Tribunal Federal, pela voz da sua presidente, já deixou claro que "cala a boca já morreu". O senhor é a favor da liberdade de expressão e desta interatividade?

Candidato:

- Sou, quando me deixam falar.

Entrevistador:

- Candidato, nosso tempo acabou e gostaríamos de dizer que nosso interesse nesta série de entrevistas é a defesa da democracia, onde todos têm voz. Desajam para o senhor uma boa noite.

Candidato:

- Boa.

Polpetone assado e recheado

Fotos: Reprodução/Internet

Ingredientes

- ½ kg de carne moída
- 1 cebola
- 1 ovo
- 1 pão francês amanhecido ralado
- 2 colheres (sopa) de leite
- 1 batata cozida e espremida
- 2 colheres (sopa) de salsinha picada
- 3 colheres (sopa) de pimentão vermelho
- Sal a gosto
- Pimenta-do-reino
- 200 g de queijo mussarela ralado
- 100 g de presunto
- Farinha de rosca

Preparo

- 1 - Em uma tigela grande, misturar a carne, a cebola, o ovo, o pão ralado e umedecido no leite, a batata cozida e espremida e a salsinha
- 2 - Temperar com sal e pimenta do reino
- 3 - Em seguida, fazer uma bolinha com um pouco da massa, amassar na palma da mão, colocar um pouco da mussarela, presunto, se quiser um pedaço de tomate e cobrir com outra porção de carne
- 4 - Fechar a lateral com a ponta dos dedos e moldar o polpettone
- 5 - Passe um pouca de farinha de rosca no polpettone e leve ao forno em 180°C por 50 minutos
- 6 - Sirva com molho de tomate



Coxinha de leite em pó



Ingredientes

- 1 colher (sopa) de manteiga
- 1 lata de leite condensado
- 1 caixa de creme de leite
- 1/2 xícara de leite em pó
- 10 morangos
- 1/4 de xícara de creme de avelã
- 1 xícara de leite em pó

Preparo

- 1 - Em uma panela, adicione a manteiga, o leite condensado, o creme de leite e o leite em pó
- 2 - Mexa até o ponto de brigadeiro
- 3 - Leve à geladeira por 30 minutos
- 4 - Corte o topo dos morangos
- 5 - Pegue um pedaço da massa e abra na mão
- 6 - Coloque um pouco de creme de avelã e posicione o morango
- 7 - Feche a massa envolvendo o recheio e formando uma coxinha
- 8 - Passe as coxinhas no leite em pó

Sopa de camarão com batata baroa

Ingredientes

- 500 g de camarão limpo
- 500 g de batata baroa
- Caldo de camarão
- 500 ml de água
- Cheiro verde a gosto
- 1 cebola grande
- 1/2 limão
- Sal a gosto
- Azeite

Preparo

- 1 - Tempere o camarão com sal e limão e deixe descansar
- 2 - Coloque a batata a cebola inteira e o caldo de camarão para cozinhar
- 3 - Depois bata a batata com o caldo no liquidificador
- 4 - Em uma panela aqueça o azeite e coloque o creme de batata, coloque o camarão e deixe cozinhar um pouco
- 5 - Coloque o cheiro verde por cima
- 6 - Servir com azeite e torradas amanteigadas



Fonte: Tudogostosos